

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA CAMPUS DE MARÍLIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

LAÍS MARTA ALVES DA SILVA

**SABERES PEDAGÓGICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SÃO PAULO
(1890 – 1920)**

MARÍLIA

2019

LAÍS MARTA ALVES DA SILVA

**SABERES PEDAGÓGICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SÃO PAULO
(1890 – 1920)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília, como parte dos requisitos para o título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Filosofia e História da Educação.

Orientadora: Profª Dra. Ana Clara Bortoleto Nery

MARÍLIA

2019

S586s Silva, Laís Marta Alves da

Saberes Pedagógicos na Formação de Professores em São Paulo (1890 – 1920) / Laís Marta Alves da Silva. -- Marília, 2019

123 p. + 1 CD-ROM

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília

Orientadora: Ana Clara Bortoleto Nery

1. Escola Normal. 2. Cultura Pedagógica. 3. Formação de Professores. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

LAÍS MARTA ALVES DA SILVA

**SABERES PEDAGÓGICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SÃO PAULO
(1890 – 1920)**

BANCA EXAMINADORA

Orientadora:

Profa Dra. Ana Clara Bortoleto Nery
UNESP- Campus de Marília

2º Examinador

Profa Dra. Rosane Michelli, de Castro
(FFC-UNESP-Marília/SP)

3º Examinador

Profa Dra. Elizabeth Figueiredo, de Sá
UFMT

MARÍLIA
2019

Dedico este trabalho

Ao meu pai, Adalberto e à minha mãe, Sueli por sempre acreditarem em mim, em meus sonhos e sonhar comigo, sendo meus exemplos de determinação.

Aos meus irmãos Gustavo e David, por me apoiarem e não me deixar desistir dos meus objetivos. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

A jornada até aqui percorrida não seria possível e nem a mesma se não fosse pelas pessoas que sempre estiveram comigo e pelas instituições envolvidas. Para tanto segue meus singelos agradecimentos. ´

Acima de tudo e de todos, agradeço a Deus, por me permitir chegar até esta etapa, por me sustentar em cada dificuldade, sendo meu melhor amigo. Me proporcionando determinação e sabedoria na realização desta pesquisa, por seu imenso amor, cuidado e fidelidade em cada detalhe;

Aos meus pais Sueli e Adalberto, por serem meus maiores exemplos de garra e determinação e os maiores incentivadores dos meus sonhos, fazendo o possível para que eles se realizem com excelência. Obrigada por tudo que fazem por mim, a vocês todo meu amor!

Aos meus irmãos, Gustavo e David por acreditarem em minha competência, não somente na realização desta pesquisa, mas durante toda minha caminhada, me apoiando e sendo fundamentais em minha vida;

À Universidade Estadual Paulista – UNESP Campus Marília/SP, que é a minha segunda casa desde 2011, início da graduação em Pedagogia, proporcionando momentos de construções de aprendizagem e contato com a pesquisa. Agradeço à cada membro do corpo docente, coordenação do curso, à direção, a biblioteca e a administração dessa instituição de ensino.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp, campus de Marília e toda a equipe;

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)- Código de Financiamento 001;

À minha querida orientadora, professora Dra. Ana Clara Bortoleto Nery, por depositar tamanha confiança em mim, pelos conselhos e ensinamentos, sendo parte fundamental na realização desta pesquisa e em meu crescimento acadêmico, sempre com muita atenção e respeito;

À professora Dra. Rosane Michelli de Castro, por ser uma pessoa de coração tão nobre e que faz parte de minha formação e história acadêmica, desde a iniciação científica, sempre com muito amor, carinho e lealdade.

À Professora Dra. Gladys Mary Ghizoni Teive por ter aceito prontamente participar da banca examinadora de qualificação, ao qual trouxe contribuições significativas à pesquisa;

À Professora Dra. Elizabeth Figueiredo De Sa da UFMT, por ter aceito prontamente

participar da banca examinadora de defesa, por suas contribuições e disponibilidade;

Aos suplentes da banca Professora Dra. Rosa Fátima de Souza (UNESP) e Professora Dra. Alessandra Arce Hai (UFSCar), por terem aceito o convite;

Agradeço minhas cunhas e minha sobrinha Thalita, Gisele e Livia, por serem pessoas essenciais em minha vida, fazem parte da base de tudo!

A minha prima/irmã Maíra Mangaba por sua amizade, lealdade, amor e por não medir esforços em me ajudar e apoiar. Amo você!

A minha amiga Fernanda Plaza, também mestranda, por compartilhar os anseios e alegrias durante todo o processo, nas disciplinas, eventos e processo de escrita, sempre juntas!

A minha amiga Daniele Paganini Ribeiro (minha Dani), pelas palavras de ânimo e prontidão em me estender a mão;

As colegas de grupo, Leila Maria Inoue e Angélica Pall Oriani, por tamanha disponibilidade em me ajudar durante a pesquisa; sempre com muito carinho e atenção! Me faltam palavras para agradece-las!

Ao grupo de pesquisa GEPAEFE, pelas reuniões e conhecimentos compartilhados;

Finalmente, agradeço a todos que contribuíram, direta ou indiretamente para a realização desta pesquisa, possibilitando crescimento profissional e pessoal.

A todos vocês, muito obrigada!

RESUMO

A presente dissertação tem como propósito apresentar resultados de pesquisa que teve como objetivo analisar as formas pelas quais os saberes pedagógicos se constituíram nas Escolas Normais paulistas. Tais saberes eram ensinados por meio das matérias pedagógicas do currículo escolar, da observação de práticas docentes em escolas primárias e por meio de livros e periódicos presentes na biblioteca escolar. Ao conjunto de saberes e práticas que apresentava elementos de como ensinar, ao futuro professor, compreendemos aqui como formação pedagógica, desde a organização da escola e da sala de aula até a aplicação de métodos de ensino. O ponto de partida da pesquisa foi a Reforma Caetano de Campos (1890) que determinou as cadeiras e matérias da Escola Normal da Capital, com a Escola Modelo como local de aplicação do método intuitivo. Dentro do recorte temporal, tivemos como *locus* de formação de professores no estado, além da Escola Normal da Capital, as Escolas Complementares (1893-1910) e as Escolas Normais Primárias e Secundárias (1911-1920). Em 1920, fechando o recorte com a Reforma Sampaio Doria, ocorreu a unificação das Escolas Normais, num único modelo. Como aporte teórico tomamos o conceito de cultura pedagógica que, segundo Marta Carvalho (2000) “são estilos distintos de organização do campo dos saberes representados como necessários à prática docente”. Outra referência importante é o de modelo escolar paulista (CARVALHO, 2011), segundo o qual a autora denomina como “modelo produzido por uma pedagogia, uma política e uma estratégia de formação docente articuladas com o primado da visibilidade.” Na análise empreendida é possível observar que se por um lado há pouca presença de matérias pedagógicas, por outro lado a observação do trabalho docente e a implantação da biblioteca escolar nas Escolas Normais e Complementares possibilitava o aprofundamento da formação. Desta maneira, as matérias do currículo, a Prática Pedagógica e os impressos presentes na biblioteca escolar são fatores importantes que compõem este conjunto de elementos que constituía a formação de professores. Foi possível constatar a importância de tais elementos para a formação pedagógica dos professores e notar que os três juntos compõem um quadro de formação dos futuros professores. Foi possível evidenciar a busca por um saber prático nesse momento, em que ensinar estava relacionado a cópia de “bons modelos” e para a realização desse feito, os republicanos utilizaram além dos currículos, apoiando-se também nas bibliotecas, utilizando-as como espaço de aulas e dos periódicos como veículos de circulação dos saberes ensinados em tais instituições.

Palavra-chave: Escola Normal, Cultura Pedagógica, Formação de professores.

ABSTRACT

The present dissertation aims to present research results that aimed to analyze the ways in which pedagogical knowledge was constituted in the Normal Schools of São Paulo. Such knowledge was taught through the teaching materials of the school curriculum, observation of teaching practices in primary schools and through books and periodicals present in the school library. To the set of knowledge and practices that presented elements of how to teach, to the future teacher, we understand here as a pedagogical formation, from the organization of the school and the classroom to the application of teaching methods. The starting point of the research whose results are presented is the Caetano de Campos Reform (1890) that determined the chairs and subjects of the Normal School of the Capital, with the Model School as the place of application of the intuitive method. Parallel to the Normal School, within the temporal cut, we will have in the state of São Paulo the Complementary Schools (1893-1910) and the Normal Primary and Secondary Schools (1911-1920). In 1920, with the Reforma Sampaio Doria, the unification of the Normal Schools took place, in a single model. As a theoretical contribution we take the concept of pedagogical culture that, according to Marta Carvalho (2000), "are distinct styles of organization of the field of knowledge represented as necessary to the teaching practice". Another important reference is the São Paulo school model (CARVALHO, 2011), according to which the author calls "a model produced by a pedagogy, a policy and a strategy of teacher formation articulated with the primacy of visibility." In the analysis undertaken it is possible to observe that if, on the one hand, there is little presence of pedagogical material, on the other observation of the teaching work and the implementation of the school library in the Normal and Complementary Schools would allow the deepening of the training. In this way, to analyze the subjects of the curriculum, and its transformations, the Pedagogical Practice and also the printed ones present in the school library are important factors that compose this set of elements that constituted the formation of teachers. Thus, it was possible to verify the importance of such elements for the pedagogical training of teachers and to note that the three joules constitute a framework for the training of future teachers. It was possible to evidence to search for a practical knowledge at that moment, in which to teach was related to copy of "good models" and to the accomplishment of that accomplishment, Republicans used besides the curricula, supporting also in the libraries, using them like space of classrooms and printed matter (magazines) as vehicles for the circulation of the knowledge taught in such institution.

Keyword: Normal School, Pedagogical Culture, Teacher Training.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Imagem do Jornal <i>O Estado de São Paulo</i>	24
Figura 2 - Prédio da Escola Normal de São Paulo – Capital.....	25
Figura 3 – Capa da Revista <i>O Estimulo</i>	65
Figura 4 – Capa da <i>Excelsior!</i>	69
Figura 5 – Homenageados primeira edição <i>Excelsior</i>	70
Figura 6 – Capa da Revista da Escola Normal de São Carlos.....	75
Figura 7 – Capa da Revista de Educação.....	83
Figura 8 – Primeira página da Revista de Educação.....	84
Figura 9 - Acervo da Escola normal da Capital – SP.....	99
Figura 10 - Móvel da biblioteca da Escola Normal de Piracicaba- SP.....	100

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -Matérias a partir da Reforma Caetano de Campos.....	27
Quadro 2 – Cargos da Escola Normal.....	28
Quadro 3 - Matérias da Escola Normal Primária.....	42
Quadro 4 – Matérias da Escola Normal Secundária.....	43
Quadro 5 – Modificações das Matérias Pedagógicas (1890- 1920)	52
Quadro 6 – Relação das Revistas analisadas.....	64
Quadro 7 –Lentes que mais publicaram na Revista da Escola Normal de São Carlos.....	76
Quadro 8 –Lentes que mais publicaram na Revista de Educação de Piracicaba.....	82
Quadro 9 - Títulos de livros da biblioteca da Escola Normal de Piracicaba entre 1890-1920.....	105
Quadro 10 – Livros da Escola Normal de São Carlos 1913- 1914.....	109

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FFC – Faculdade de Filosofia e Ciências

PPG- Programa de Pós- Graduação

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DGIP- Diretoria Geral da Instrução Pública

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 CIRCULAÇÃO DE SABERES PEDAGÓGICOS NAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PRESCRITO	23
1.1 A REPÚBLICA E AS REFORMAS EDUCACIONAIS	24
1.1.1 A reforma Caetano de Campos	26
1.1.2 Reforma da instrução pública de 1892.....	37
1.1.3 As ações reformadoras de Oscar Thompson.....	39
1.1.4 A reforma Sampaio Dória.....	46
1.2 Modificações propostas nas matérias de ensino.....	51
2 CIRCULAÇÃO DE SABERES PEDAGÓGICOS NAS ESCOLAS NORMAIS: OS PERIÓDICOS EDUCACIONAIS.....	60
2.1 A importância dos impressos no processo de circulação de saberes pedagógicos.....	62
2.2 A contribuição dos periódicos na circulação dos saberes pedagógicos.....	63
3.1. O Estímulo.....	65
3.2 <i>Excelsior!</i> – Revista do Grêmio Normalista de São Carlos.....	67
3.3 Revista da Escola Normal de São Carlos	74
3.4 Revista de Educação.....	81
3 CIRCULAÇÃO DE SABERES NAS ESCOLAS NORMAIS: AS BIBLIOTECAS....	89
3.1 A biblioteca da Escola Normal da Capital	92
3.2 A biblioteca da Escola Normal de Piracicaba.....	101
3.3 A biblioteca da Escola Normal de São Carlos.....	108
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	114
REFERÊNCIAS	119
ANEXO.....	123

INTRODUÇÃO

A formação de professores está presente em meu horizonte há algum tempo. Entretanto, o que me guiou e me impulsionou a adentrar no tema História da Educação, ainda durante a graduação, foi quando, no final de 2013, então no 3º ano do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp/Marília, fui convidada a elaborar um projeto de iniciação científica, no âmbito do Programa de Pesquisa “História da Didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827 à 1911)”, coordenado pela professora Dr^a Rosane Michelli de Castro, junto à linha de pesquisa “História da formação de professores no Brasil”, uma das cinco linhas de pesquisa do “GP FORME – Formação do Educador”, grupo de pesquisa coordenado pela professora mencionada até o ano de 2015¹.

Desse Programa de Pesquisa teve origem o projeto integrado de pesquisa com a ~~mesma~~ denominação, o qual tinha como objetivo central identificar, reunir, selecionar, sistematizar, analisar e interpretar aspectos da didática, como disciplina e campo de conhecimento em instituições de formação de professores no Brasil, entre 1827 e 2011.

Tal projeto integrado, com início do desenvolvimento no ano de 2012, possibilitou em uma de suas fases, analisar a história da disciplina de Didática no curso de Magistério da cidade de Vera Cruz-SP entre 1981 e 1996. Por ter realizado minha formação na Educação Básica na cidade de Vera- Cruz-SP, interessei-me em desenvolver a pesquisa sobre formação de professores nessa ~~cidade~~, na Habilitação Específica Magistério², no Ensino de 2º Grau, curso que tinha como função formar professores para a docência na Pré Escola e nos anos iniciais do 1º Grau.

A escolha pelo estudo da história da disciplina Didática na formação de professores partiu do contato com essa disciplina no curso de Pedagogia, o que me permitiu discutir questões, como exemplo, o tipo de profissional que se visava formar em diferentes épocas. Se em tais momentos, visava-se que o professor detivesse maior saber teórico ou maior saber prático e quais eram os recursos utilizados pelos professores das matérias. Sendo assim, surgiu o interesse em continuar com as pesquisas sobre os cursos de formação de professores. Para tanto, no ano de 2016, fui aprovada no processo seletivo para o mestrado para ingressar no ano de 2017, no Programa de Pós-graduação da Unesp-Marília. Iniciei a pesquisa juntamente com a minha orientadora Professora Doutora Ana Clara Bortoleto Nery, que, após reunião, me

¹ Atualmente o líder do grupo é o professor Dr. Vandeí Pinto da Silva

² O Magistério tratava-se de curso de habilitação profissional para aqueles que possuíam o então segundo grau sendo ministrado em várias cidades do interior paulista, inclusive na cidade de Vera Cruz-SP

sugeriu o presente tema, pois coincide com meu interesse de pesquisa inicial, ou seja, formação de professores e também se vincula ao seu projeto, intitulado: *Bibliotecas Escolares na América Latina*: circulação e apropriação de modelos culturais.

Importante ressaltar que a pesquisa de mestrado é também processo de minhas atividades realizadas junto ao PPGE na linha de pesquisa Filosofia e História da Educação, uma vez que algumas disciplinas me possibilitaram maiores aprofundamentos ao tema.

A presente dissertação apresenta os resultados da pesquisa intitulada Saberes pedagógicos na formação de professores em São Paulo entre 1890- 1920. O objetivo central é analisar as formas pelas quais se constituíram os saberes pedagógicos nas escolas de formação de professores em São Paulo. Nesse Estado, a formação de professores foi realizada nas seguintes instituições, dentro do recorte temporal proposto:

1890 – 1920 – Escola Normal da Capital³

1893-1910 – Escolas Complementares⁴

1911-1920 – Escolas Normais Primárias e Secundárias⁵

Nestas instituições, os saberes pedagógicos foram se organizando de maneiras diferenciadas uma vez que cada uma delas, para além de formação dos professores primários, tinha objetivos e estruturas diferentes.

A Escola Normal da Capital era a única instituição oficial a formar professores até o ano de 1893 quando foram criadas as Escolas Complementares. O projeto de lei de 1893, propunha que existiria uma Escola Complementar Modelo - Anexa, localizada na capital, e a fim de abranger o curso de formação de professores pelo interior do estado, haveria Escolas Complementares de caráter profissionalizante.

Para tanto, propôs-se o Projeto de Lei n. 48 de 1893, que resultou na Lei n. 169, de 7 de agosto de 1893. Esta lei ajustou a formação exigida para o quadro de pessoal, reduziu o quadro de funcionários para um diretor, seis professores, um secretário e bibliotecário, um porteiro e servente; e por fim, estipulou salários mais modestos: professor 4:800\$000; adjunto 3:000\$000; porteiro e servente 1:800\$000; contínuo 1:400\$000. Em 1894 foi implantada a Escola Complementar Modelo em anexo a Escola Normal da Capital; em 1897 foram implantadas mais três instituições no interior, que receberam um caráter profissionalizante. O fato é que o governo republicano havia priorizado a implantação de escolas preliminares, ginásios e aperfeiçoamento da Escola Normal. (Honorato, 2013, p. 4-5)

³ Esta será a principal referência de formação de professores no estado de São Paulo, sobretudo no período do estudo.

⁴ Neste período, existiam as Escolas Complementares que também tinham por objetivo formar professores, especialmente a partir da observação da prática nas Escolas Anexas. Foram 5 escolas ao todo.

⁵ Momento de expansão das Escolas Normais Primárias e Secundárias no interior do Estado. Foram 10 escolas ao todo.

Sobre as Escolas-Modelo Honorato (2013, p.6) aponta que:

As escolas-modelo foram idealizadas como meio de inovação e difusão dos métodos modernos, eram destinadas aos alunos normalistas do 3º e 4º ano. Caetano de Campos as considerou essenciais ao sucesso da reforma [...] inicialmente escolas-modelo ficaram restritas à Escola Normal da Capital, o primeiro estabelecimento dessa natureza foi instalado em 1890 em local anexo à Igreja da Ordem Terceira do Carmo; em 1894 deu-se a implantação da Escola-modelo em anexo ao novo prédio da Escola Normal na Praça da República.

Leila Inoue, em sua tese de doutorado classifica a formação de professores no estado de São Paulo em 3 momentos distintos que, parcialmente, coincide com o proposto nesta dissertação.

Considero que houve três momentos de expansão da formação de professores em São Paulo para atender à demanda do Ensino Primário durante o Período Republicano: o primeiro momento foi com a Reforma Gabriel Prestes, que criou as Escolas Complementares, e em 1895 foi estabelecido que os alunos que concluíssem o Curso Complementar e tivessem um ano de Prática de Ensino, cursado nas Escolas Modelos do estado poderiam ser nomeados professores primários com as mesmas vantagens concedidas aos diplomados pela Escola Normal; o segundo momento foi com a Reforma de Oscar Thompson (1911), que transformou as Escolas Complementares em Normais Primárias e Secundárias e criou novas escolas desse tipo, e a terceira foi com a Reforma de 1927, empreendida por Amadeu Mendes, que equiparou as Escolas Normais Livres às Escolas Normais Oficiais. (INOUE, 2015, p 15)

Como pontuado por Inoue (2015) Oscar Thompson à frente do ensino paulista realiza uma reforma em 1911, que amplia a quantidade de escolas de formação de professores pelo Estado de São Paulo, e além disso, transforma as Escolas Complementares em Normais Primárias e Secundárias. Sobre essas escolas Nery (2009, p. 37) afirma que “o aluno da Escola Normal Primária era habilitado para o exercício do magistério em escolas primárias. O professor formado pela Escola Normal Secundária podia exercer sua função docente nas escolas primárias, nos ginásios do estado e nas Escolas Normais, de ambos os tipos.”

Em 1920, com a Reforma Sampaio Dória, ocorre a unificação destes dois tipos de curso de formação de professores, para um tipo único. Inoue (2015, p 41) retrata que “A dualidade acabou apenas em 1920, com a Reforma Sampaio Dória, que unificou todos os tipos de Escolas Normais seguindo o padrão das Escolas Normais Secundárias, consideradas de nível mais elevado. Essa Reforma, porém, não ampliou o número de Escolas Normais”

Para atingir o objetivo geral dessa dissertação foram formulados os objetivos específicos que visam identificar os saberes pedagógicos presentes no currículo escolar e analisar suas transformações ao longo do período; compreender como as bibliotecas escolares auxiliavam na formação de professores em suas práticas educacionais e na disseminação do conhecimento; e verificar as possíveis relações entre as matérias pedagógicas e a constituição do acervo bibliotecal.

Tanuri (1973) em estudo fundador a respeito de uma história da formação de professores em São Paulo afirma que a “[...] formação pedagógica era reduzida, limitando-se a uma ou duas disciplinas: pedagogia (e/ou metodologia) acrescida às vezes de legislação e administração educacional.”. (TANURI, 1973, p. 67). Com tal afirmação, essa autora restringe a formação pedagógica à aprendizagem de conteúdos ensinados nas matérias. Pesquisas⁶ desenvolvidas no âmbito do GEPAEFE já apontavam a necessidade de analisar a

⁶ **Nery, A. C. B.**; Honorato, T. *Constituição, Agentes E Usos De Uma Biblioteca De Formação De Professores (1897-1923)*. Revista Brasileira De História Da Educação, V. 17, P. 192-225, 2017.

Nery, A. C. B.. *Cultura Pedagógica E Formação De Professores: A Biblioteca Da Escola Normal De Piracicaba (1911-1920)*. História Da Educação, V. 17, P.23-38,2013

Nery, A. C. B.. *Cultura Pedagógica E Formação De Professores: A Biblioteca Da Escola Normal De Piracicaba (1911-1920)*. In: Vi Congresso Brasileiro De História Da Educação, 2011, Vitória/Es. Invenções, Tardições E Escritas História Da Educação No Brasil. Vitória: Ufes, 2011. V. 1. P. 1-16.

Nery, A. C. B.. *Biblioteca Da Escola Normal De Piracicaba: Constituição Do Acervo E Cultura Pedagógica (1911-1920)*. In: V Congresso Brasileiro De História Da Educação, 2008, Aracaju. O Ensino E A Pesquisa Em História Da Educação, 2008. V. 1. P. 1.

Nery, A. C. B.. *Biblioteca Escolar, Pedagogia E Formação De Professores: Livros Da Escola Normal De Piracicaba (1896-1951)*. In: Viii Congresso Luso Brasileiro De História Da Educação, 2015, Maringá. Anais Do Viii Congresso Brasileiro De Educação, 2015. V. 1.

Nery, A. C. B.. *Biblioteca Escolar: Espaço De Circulação E Organização Do Saber Especializado*. In: 17º Congresso De Leitura Do Brasil - Cole, 2009, Campinas. Anais Do ... Congresso De Leitura Do Brasil. Campinas: Unicamp/Alb, 2009. V. 1. P. 28-28.

Nery, Ana Clara Bortoleto. *Difusão Da Biblioteca Escolar No Espaço Latino-Americano: Circulação E Apropriação De Modelos Culturais*. 2018.

Nery, A. C. B.. *Biblioteca Escolar, Pedagogia E Formação De Professores: Livros Da Escola Normal De Piracicaba (1896-1951)*. 2014. A Biblioteca Histórica Da Escola Normal De Piracicaba E A Constituição Da Cultura Pedagógica. 2007.

Nery, A. C. B.. *Biblioteca Histórica Da Escola Normal De Piracicaba*. 2011

Nery, A. C. B.. *Biblioteca Histórica Da Escola Normal De Piracicaba*. 2010.

Nery, A. C. B.. *Biblioteca Histórica Da Escola Normal De Piracicaba: Cultura Pedagógica E Circulação De Impressos*. 2009.

Nery, A. C. B.. *Do Projeto Editorial À Reforma Educacional: Revistas De E Para Professores (São Paulo, 1916-1923)*. In: **Nery, Ana C. B.**; Gondra, José G.. (Org.). *Imprensa Pedagógica Na Ibero América*. 1ed.São Paulo: Alameda Eitorial, 2018, V. 1, P. 256-318.

Nery, A. C. B.. *Revistas De E Para Professores: Formação E Circulação De Saberes Pedagógicos (São Paulo, 1916-1923)*. In: Xii Congreso Iberoamericana De Historia De La Educación Latinoamericana, 2016, Medellín. Anais Do Congreso Iberoamericano De História Da Educación Latinoamericana, 2016. V. 1. P. 683-692.

Nery, A. C. B.. *Apropriação Dos Saberes Pelos Docentes Nas Revistas Pedagógicas*. In: Vii Congresso Iberoamericano De História De La Educacion Latinoamericana - Cihela, 2005, Quito. Vii Congresso

Nery, A. C. B.. *Apropriação Dos Saberes Pelos Docentes Nas Revistas Pedagógicas*. In: Vii Congresso Iberoamericano De História De La Educacion Latinoamericana - Cihela, 2005, Quito. Vii Congresso 2005. V. 1. P. 216-216.

Nery, A. C. B.. *Revistas De E Para Professores: Formação E Circulação De Saberes Pedagógicos (São Paulo, 1916-1923)*. 2016. **Nery, A. C. B.**; Gondra, J. G. . *Imprensa Pedagógica Na Ibero-América: Um Estudo Sobre*

formação pedagógica dos professores abrangendo outros elementos além do currículo escolar e da literatura pedagógica isoladamente.

A presente proposta amplia o conceito de formação pedagógica ao tomar com referência os conceitos de cultura pedagógica e modelo escolar paulista propostos por Marta Carvalho, (2000; 2011).

Carvalho (2000), aponta que durante o período entre final do século XIX e até meados da década de 1920, dois modelos pedagógicos balizaram a formação pedagógica no Brasil. Inicialmente com a pedagogia moderna e em seguida com o movimento da Escola Nova.

Nas cinco primeiras décadas republicanas, dois modelos pedagógicos concorrentes configuram-se no Estado de São Paulo, pondo em cena estratégias diferenciadas de formação de professores. Na proliferação dos discursos que os articularam, dois estilos distintos de normatização das práticas escolares buscaram legitimar-se como saber pedagógico de tipo *novo*, *moderno*, *experimental* e *científico*, produzindo estratégias concorrentes de configuração do campo dos saberes representados como necessários à prática docente. (CARVALHO, 2000; p. 1)

E ainda sobre esse ponto retrata:

No campo normativo da *pedagogia moderna*, que animou as iniciativas de institucionalização da escola no Estado de São Paulo a partir do final do século XIX, a pedagogia é *arte de ensinar*. Essa pedagogia estrutura-se sob o primado da visibilidade⁷, propondo-se como *arte* cujo segredo é a boa imitação de modelos. Diferentemente, a chamada pedagogia da *Escola Nova*, que começa a se difundir no país em meados da década de 20, pretende subsidiar a prática docente com um repertório de saberes autorizados, propostos como os seus fundamentos ou instrumentos. (CARVALHO, 2000; p. 2)

Neste jogo de modelos a formação pedagógica do futuro professor paulista constitui-se em algumas frentes, tais como nas matérias do currículo escolar, mediante a observação,

Pesquisas Com E Sobre Revistas 1855-1978. 2016.

Leila Mara Inoue. *Entre Livres E Oficiais: A Expansão Do Ensino Normal Em São Paulo (1927-1933)*. 2015. Tese (Doutorado Em Educação)

Leila Maria Inoue. *A Revista De Educação (1921-1923), O Nacionalismo E A Reforma De 1920: A Formação De Professores Em São Paulo*. 2010. Dissertação (Mestrado Em Educação)

Emerson Correia Da Silva. *A Configuração Do Habitus Professoral Para O Aluno-Mestre: A Escola Normal Secundária De São Carlos*. 2009. Dissertação (Mestrado Em Educação)

Emerson Correia Da Silva. *As Apropriações E Representações De Édouard Claparède No Brasil (1928-1973)*. 2013. Tese (Doutorado Em Educação)

Áurea Esteves Serra. *As Associações De Alunos Das Escolas Normais Do Brasil E De Portugal: Apropriação E Representação (1906-1927)*. 2010.

Jaqueline Rampeloti Ozelin. *Periódicos Educacionais Da Escola Normal De São Carlos: Educação Moral, Civismo E Higiene (1911-1923)*. 2010. Dissertação (Mestrado Em Educação)

Cleila De Fátima Siqueira Stanislavski. *Saudade (1919-2002): A Contribuição De Thales Castanho De Andrade Para O Campo Da Leitura Escolar*. 2006. Dissertação (Mestrado Em Educação)

⁷ É o funcionamento de dispositivo de constituição, consolidação e expansão de um modelo pedagógico, durante o período republicano, em São Paulo. (Carvalho, 2011)

que acontecia na Escola Modelo-Anexa, (situada na capital) por meio do uso do método intuitivo que passou a fazer parte do currículo oficial com a Reforma Caetano de Campos e através dos impressos, que eram elementos importantes nessas instituições no espaço do acervo bibliotecal.

Nesta dissertação a formação pedagógica é compreendida como todos os meios que forneciam aos futuros professores saberes para sua atuação no ambiente escolar. Desse modo, os pontos citados anteriormente podem ser considerados elementos que constituíam a formação pedagógica desses alunos, de modo a complementar os saberes pedagógicos presentes nos currículos dessas escolas.

Todo o contexto apresentado, as transformações e as frentes em que acontecia a formação pedagógica do futuro professor justificam a importância em pesquisar esse tema, qual seja, a formação pedagógica do normalista. Pensar a formação de professores nas Escolas Normais, de uma vertente mais ampla das demais apresentadas pela historiografia, ou seja, não apenas de um parâmetro, mas sim de três: O currículo, as práticas pedagógicas e o acervo bibliotecal idealizados em tais instituições de ensino.

Optou-se pela Escola Normal da Capital - por ser nela que as transformações eram precursoras -, a Escola Normal de Piracicaba - criada como Escola Complementar e transformada em Escola Normal Primária - e a Escola Normal (Secundária) de São Carlos analisando todos os tipos de instituição formadora de docentes em São Paulo.

O recorte temporal justifica-se pelas reformas da instrução pública, que são o ponto de partida e de chegada: a Reforma Caetano de Campos (1890) alterou a configuração da Escola Normal da Capital e a Reforma Sampaio Dória (1920) que unificou as Escolas Normais em um tipo único, uniformizando-as. A pesquisa pretende, por fim, contribuir com os estudos da área de História da Educação, em especial, com as pesquisas sobre formação de professores.

Reportar aos elementos substanciais da escola é importante para a compreensão da presente análise. A pesquisa foi sendo conduzida, considerando o que estava sendo proposto pelo governo, por meio de leis e de programas de ensino, passando para o que os agentes escolares estavam entendendo por formação de professores e como todos esses elementos compuseram os saberes pedagógicos nas Escolas Normais.

Assim o problema de pesquisa que balizou a dissertação aqui proposta é de que maneira ocorria a formação pedagógica dos alunos nas escolas de formação de professores no período proposto.

Os conceitos fundamentais para a análise aqui desenvolvida são o de cultura pedagógica e o de modelo escola paulista, ambos formulados por Marta Carvalho.

A escola Republicana Paulista, para a autora (2000, p.185), erigiu-se segundo uma premissa denominada por ela de modelo escolar paulista.

Modelo escolar paulista como modelo produzido por uma pedagogia, uma política e uma estratégia de formação docente articuladas segundo uma lógica regida pelo “primado da visibilidade”. Centrada na reprodução de um modelo escolar por meio de estratégias de produção de visibilidade de práticas exemplares, essa lógica punha em cena dispositivos de propagação e implantação de “bons moldes” e de homogeneização das práticas docentes. Estratégias de formação, como as demonstrações de práticas docentes na Escola-modelo, os relatórios de inspeção e a divulgação impressa de “modelos de lições” em livros e revistas dirigidos a professores, passaram a ganhar para mim um sentido preciso, derivado de sua articulação como peças de um modelo escolar em processo de institucionalização. (CAVALHO, 2000, p. 185)

Nesse contexto complexo desvelado por Carvalho a formação de professores é um dos pilares de sustentação. Por isso a centralidade do tema nas reformas educacionais do período. Tendo por referência a Escola Normal da Capital outras instituições foram forjadas pelas reformas e pelas políticas educacionais sucessivas.

Para Carvalho a biblioteca escolar pode ser compreendida como

coleções de livros que, destinadas ao uso de professores, organizam e constituem a cultura pedagógica representada como necessária ao desempenho escolar de seu destinatário, o professor. Parte-se do pressuposto de que, na materialidade da coleção, inscrevem-se dispositivos de constituição e organização dessa cultura; dispositivos estes que não se resumem a procedimentos de seleção dos enunciados pedagógicos, teóricos ou doutrinários veiculados nos volumes que a compõem, mas que abrangem, também, a própria configuração material - textual e tipográfica - desses volumes. (CARVALHO, 2007, p. 18-9)

Segundo este conceito não bastaria analisar os livros em si, mas a análise dos dispositivos que constituem o acervo em seu conjunto. Um desses elementos pode ser a relação dos livros com os Programas de Ensino e dos mesmos livros com os demais que compõem o acervo. Partindo da ideia de cultura pedagógica as bibliotecas ganham importância na análise da formação pedagógica nas Escolas Normais. Para Nery, nas Escolas Normais paulistas emergiram autores de obras de referência do campo pedagógico, tanto livros como periódicos editados no período de recorte desta dissertação.

Além de pensar a Escola Normal como espaço de produção e circulação de saberes, enquanto produção dos professores, ela também pode ser compreendida como lugar de constituição de uma cultura pedagógica, arquitetada num espaço cultural singular: a biblioteca escolar. As primeiras bibliotecas das Escolas Normais começam a se constituir, de fato, a partir

da ampliação das escolas de formação de professores em São Paulo, em 1911, momento em que passam a contar com recursos específicos para a aquisição de livros e de móveis. O estudo da organização de tais bibliotecas, voltadas para a formação do professor, traz à tona elementos constitutivos da formação cultural e pedagógica e do estabelecimento de práticas específicas, que permitem uma melhor compreensão do período em foco. (NERY, 2009, p.124)

A constituição escolar está fortemente permeada pelos conhecimentos produzidos e que circulavam nas Escolas Normais, as quais utilizavam recursos como os impressos, as bibliotecas e outras práticas para a realização de suas atividades educacionais.

Pensar nesse contexto e em como ele vai se formando ao longo do tempo é primordial para compreender a formação de professores no Brasil.

Os procedimentos metodológicos para a realização do projeto foram desenvolvidos mediante a análise documental e bibliográfica. Os documentos foram possíveis de serem acessados através do banco de dados da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e do jornal *Correio Paulistano*⁸. O acesso aos programas de ensino e aos periódicos que circulavam nas escolas foi possível pelo acervo do grupo de pesquisa coordenado pela Prof^ª Dr^ª. Ana Clara Nery- GEPAEFE e pela colega de grupo Dr^ª. Leila Maria Inoue.

Uma das preocupações deste trabalho – fundamental na presente análise – é a aproximação com o que Carvalho (2003, p. 268) denomina como caixa preta escolar.

A convergência de interesses em torno de uma nova compreensão da escola, práticas que a constituem e de seus agentes reconfigura o campo da pesquisa educacional, e com ele, o da História da Educação. Penetrar a caixa preta escolar, apanhando-lhe os dispositivos de organização e o cotidiano de suas práticas: pôr em cena a perspectiva dos agentes educacionais; incorporar categorias de análise - como gênero - e recortar temas - como profissão docente, formação de professores, currículo e práticas de leitura e escrita - são alguns dos novos interesses que determinam tal reconfiguração. (CARVALHO, 2003, p. 268)

O primeiro passo para enfrentar a caixa preta é justamente buscar meios de chegar ao que, efetivamente, foi a formação de professores partindo do estudo da Escola Normal. Como instituição importante na formação de professores para a Escola Primária no século XIX e boa parte do século XX – no caso do Brasil –, tomamos como central a Escola Normal da Capital, que foi a instituição referência no período proposto no Estado de São Paulo. É a primeira instituição escolar a ser reformada com o advento da República.

Detalhando um pouco mais a compreensão aqui apresentada de formação pedagógica apresentamos alguns elementos do que será mais bem analisado nos capítulos. De acordo com

⁸ Este jornal foi publicado entre XIX e XX, no Estado de São Paulo

o recorte temporal a formação pedagógica acontecerá, centralmente, pela cadeira de Psicologia Experimental, Pedagogia e Educação Cívica e na cadeira de Métodos e Processos de Ensino, Crítica Pedagógica e Exercícios de Ensino. Ao lado da Escola Normal da Capital e como instituição igualmente de referência, a Escola Modelo é outra instituição foco da investigação realizada, pois era o lugar de formação pedagógica possível por meio da observação do uso do método intuitivo, como parte das atividades da Cadeira Métodos e Processos de Ensino.

A esse conjunto soma-se a Escola Complementar, criada a partir de 1893, e que também formava professores. Nela, a formação pedagógica ocorria, sobretudo, por meio da observação da prática do professor primário, nas Escolas Anexas. Após 1911, com a abertura das Escolas Normais Primárias e Secundárias, a expansão das Escolas Normais ganhou o interior do estado. Nelas haverá a inclusão da Cadeira de Pedagogia e Educação Cívica, nas Primárias, e Psicologia Experimental, Pedagogia e Educação Cívica, nas Secundárias.

ESTRUTURAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

O primeiro capítulo baseia-se em leis, decretos e Programas de Ensino da Escola Normal no recorte temporal da pesquisa. O uso de tais fontes visa responder o que era proposto pelos órgãos governamentais na época para a formação de professores e como se estruturavam os saberes por meio da legislação e da política educacional. Aqui, além de compreender a proposta oficial mediante análise das matérias e seus conteúdos, buscou-se compreender a formação realizada na Escola Modelo, por meio da Prática Pedagógica.

A instrução pública passou por reformas que auxiliaram a organizar o sistema educacional e foram permeando as concepções de educação e de formação de professores. Algumas matérias são apontadas como importantes para o curso de formação. Para tanto, esse primeiro capítulo tem como objetivo apontar e analisar elementos constitutivos da Escola Normal, assim como a reforma Caetano de Campos, todos os aspectos que transpassa até chegar à reforma Sampaio Dória em 1920. Como se observa, as reformas são pontos de partida e de chegada na dissertação.

Em busca de completar e mapear os saberes pedagógicos que circularam no estado de São Paulo, no período proposto, o segundo capítulo baseia-se nas revistas/periódicos, dessa maneira, foram eleitos quatro periódicos para a realização da escrita, sendo elas: *O Estimulo* (1906-1927) da Escola Normal da Capital, *a Excelsior!* (1911- 1916) escrita por alunos da Escola Normal de São Carlos, *a Revista Escola Normal de São Carlos* (1916- 1923) escrita por professores e a

Revista de Educação (1921- 1923) da escrita por professores da Escola Normal de Piracicaba. Sendo assim, foi possível compreender, através dos seus escritos, o que os sujeitos da Escola Normal estavam pensando sobre formação de professores e quais conhecimentos estavam sendo ensinados, apreendidos e circulavam em tais instituições.

O terceiro e último capítulo utilizou-se de outro viés para se aproximar da circulação de saberes na escola normal: as bibliotecas escolares, ou seja, como estas compunham a formação dos futuros professores e em como todos os elementos que estavam presentes no acervo auxiliou na composição de formação de professores.

E finalmente as considerações finais, onde apresento aspectos finais sobre a análise realizada durante todos os capítulos e através do aporte teórico da forma como foi possível atingir os objetivos propostos inicialmente.

CAPÍTULO 1 – CIRCULAÇÃO DE SABERES PEDAGÓGICOS NAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PRESCRITO

O primeiro passo para compreender a formação pedagógica dos futuros professores da Escola Normal é olhar para a composição dos currículos das instituições que os formavam. Há nos currículos a presença de saberes de formação didático pedagógica? Nas orientações oficiais há elementos que contribuam para a análise dos saberes?

Refletir sobre e compreender a circulação de saberes em determinadas instituições educacionais – com objetivos definidos de formar professores – e questionar quais os elementos que compunham determinados saberes, requer não apenas o acesso aos materiais utilizados dentro das Escolas Normais, ainda que estes sejam primordiais e se constituam como o *corpus* da presente pesquisa. Requer buscar, também, componentes externos que chegam até as Escolas Normais para serem cumpridos, tais como os *Programas de Ensino*, documentos oficiais estruturados por órgãos governamentais e que deveriam ser cumpridos pelas instituições de ensino.

Para balizar a análise utilizamos a matriz interpretativa denominada modelo escolar paulista, esta concebida “[...] como modelo produzido por uma pedagogia, uma política e uma estratégia de formação articuladas segundo uma lógica regida pelo 'primado da visibilidade'.” (CARVALHO, 2006, p. 185). Para a autora:

Utilizar os modelos como ferramentas de análise implica na possibilidade de testar sua adequação descritiva a um *corpus* documental delimitado de análise, também, sua capacidade de caracterização diferencial do objeto que se pretende descrever, relativamente a outros objetos. Assim falar em “modelo” como ferramenta de análise no campo da pesquisa historiográfica implica trabalhar com sistemas de relações, testando a pertinência descritiva e analítica desses sistemas, no diálogo com as fontes documentais. (CARVALHO, 2006, p. 188)

Sabemos da complexidade de utilizar tal ferramenta, mas suas possibilidades podem contribuir para o aprofundamento da análise. Partimos cronologicamente do momento de instalação da República no Brasil, das reformas escolares paulistas e da criação das Escolas Normais para entender o tema da pesquisa.

As escolas normais são instituições criadas pelo Estado para controlar um corpo profissional, que conquista uma importância acrescida no quadro dos projectos de escolarização de massas; mas são também um espaço de afirmação profissional, onde emerge um espírito de corpo solidário. As escolas normais legitimam um saber produzido no exterior da profissão docente, que veicula uma concepção dos professores centrada na difusão e na transmissão de conhecimentos; mas são também um lugar de reflexão sobre as práticas, o que permite vislumbrar uma perspectiva dos professores como

profissionais produtores de saber e de saber-fazer. (NÓVOA, 1992, p.3)

As reflexões e constatações consideradas no capítulo são para evidenciar os saberes pedagógicos presentes nos currículos e nos Programas de Ensino como prescrições oficiais. Dessa forma, o recorte temporal da pesquisa, como anunciado na introdução, tem como ponto de partida a Reforma Caetano de Campos (1890) e como ponto de chegada a reforma Sampaio Dória (1920). No entanto, torna-se importante retroceder e avançar um pouco no período do recorte temporal, pois assim se compreende a história.

1.1 A REPÚBLICA E AS REFORMAS EDUCACIONAIS

As reformas educacionais foram importantes no contexto de formação da República brasileira, pois para elucidar a ideia de que era momento de novos tempos no Brasil, tornou-se fundamental expandir a escolarização primária. Para expandir, era necessário formar bons professores com base em um novo método de ensino – o intuitivo. O progresso do Brasil significava o crescimento do país, com sujeitos mais bem preparados por meio da educação.

Para que a educação recebesse a visibilidade como símbolo do progresso republicano, educadores e intelectuais realizaram reformas no sentido de promover o progresso e acabar com o problema do analfabetismo. A primeira reforma apresentada no presente texto, realizada logo após o advento da república, que ficou conhecida como Caetano de Campos, modifica a instrução pública do Estado de São Paulo.

Os jornais da época estavam atentos aos acontecimentos e a nova ordem que se instaurava. Ao analisar o jornal *O Estado de S. Paulo* pode-se notar vestígios que demarcam a força desse novo movimento. Nas páginas do jornal, no dia 04 de janeiro de 1890, assim como nos discursos, a República se apresentava como símbolo de transformação. Na página do jornal apontada na figura 1 em destaque a frase “VIVA À REPÚBLICA”

Figura 1 - Imagem do Jornal *O Estado de São Paulo*



Fonte: Acervo online do jornal O Estado de S. Paulo.

Nesse cenário, se moldava a fisionomia do Brasil como um novo tempo. Vale destacar que isso ocorreu mais especificamente no estado de São Paulo, em que tem alguns personagens fundamentais na composição de um quadro de Republicanos e intelectuais que se apresentava envolvido com as escolas.

Dentre os personagens que se destacam no cenário educacional paulista, na segunda década do século XX, apesar do apagamento provocado pela ação reformadora de Caetano de Campos e Gabriel Prestes – no momento anterior e de Sampaio Dória – no momento posterior – e também por uma série de discursos que acabaram por consolidar tal imagem, Oscar Thompson [...]. (NERY, 2009, p. 19)

Nery (2009) revela três figuras que são personagens centrais no período para a compreensão das mudanças ocorridas. Neste capítulo eles serão abordados e, em especial, as reformas que eles empreenderam. A República e as reformas realizadas por esses agentes estavam explicitadas nos discursos, nos prédios majestosos, no método de ensino, na forma como se constituíam os saberes e na circulação dos mesmos. A suntuosidade dos prédios pode ser observada na figura 2

Figura 2 - Prédio da Escola Normal de São Paulo – Capital



Fonte: site- ieccmemorias

Todos esses personagens citados por Nery (2009, p. 19) são importantes na pesquisa aqui apresentada, pois trazem consigo a marca republicana e seus feitos, isso porque são reformadores, alguns deles com renome e outros com não tanto. Vale destacar que eles caracterizam esse cenário educacional em um momento de implantação e consolidação de novos ideais, em que a escola é fortemente assinalada como símbolo de progresso.

Entretanto, antes de adentrar a Reforma que ficou conhecida como Caetano de Campos, apresenta-se uma breve exposição da lei nº 130, de 25 de Abril de 1880, essa que por sua vez introduziu a cadeira de Pedagogia e Methodologia na Escola Normal da Capital, era a cadeira de número quatro do curso das Escolas Normais, ainda com duração de três anos.

A cadeira de Pedagogia e Methologia, de acordo com a Lei, compreendendo “exercícios de intuição e Doutrina Cristã” (São Paulo, 1880, art. 3º) foi ministrada na Escola Normal da Capital, nesse momento, pelo Padre Camilo Passalacqua. A prática de regência era realizada nas escolas primárias anexas à Escola Normal, criadas pela mesma lei. Torna-se importante também ressaltar que na estrutura curricular de 1887, a mesma matéria passou a ser denominada “Pedagogia, Methodologia e Religião” e continuava a ser ministrada pelo professor Passalacqua.

A breve exposição da Lei citada anteriormente tem como objetivo elucidar que foi essa quem incluiu nos currículos das Escolas de formação de professores a cadeira de Pedagogia e Metodologia na Escola Normal Secundária de São Paulo.

1.1.1 A reforma Caetano de Campos

A Reforma Caetano de Campos⁹ teve início pelo curso de formação de professores que ocorria na Escola Normal.

Na impossibilidade de realizar imediatamente a reforma total de todo o aparelho escolar, Prudente de Moraes resolve fazê-la parceladamente, começando pela Escola Normal, pois na sua opinião, “era urgente essa reforma; devia presidir a qualquer outra sobre a instrução pública, a que servirá de base como a pedra angular ao edifício”. Assim, em carta de 23/1/1890, dirigida a Rangel Pestana, então em Petrópolis, membro da comissão encarregada de elaborar o projeto da Constituição Federal, dizia Prudente de Moraes: “Como a realização da reforma ainda depende do tempo, combinei com o Dr. Campos destacar a parte relativa à Escola Normal e fazê-la o mais depressa possível. O Campos está tratando disso. (TANURI, 1976, p. 102, grifos da autora)

É notório que, após a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, os republicanos anunciavam reformas para concretizar a proposta de fazer do Brasil um novo modelo de país. Pois, como visto anteriormente, prontamente no dia 04 de janeiro estava estampada nos jornais a “alegria” pela nova ordem, e, no dia 23 do mesmo mês e ano, a junta administrativa do estado de São Paulo já nomeava Caetano de Campos como responsável por organizar a reforma na Escola Normal o mais depressa possível (TANURI, 1976, p. 102).

No Decreto de 12 de março de 1890, a reforma na Escola Normal com sua introdução

⁹ Caetano de Campos era médico, educador e Diretor da Escola Normal de São Paulo.

da Escola Modelo foi publicada. A lei dispõe que, dentre todos os fatores de instrução popular, o mais poderoso é a instrução primária; para tanto, sem professores bem preparados, instruídos na pedagogia moderna, assim como remete o documento, não poderia haver instrução primária eficaz.

Com a reforma, as matérias passaram a ser distribuídas da seguinte maneira:

Quadro 1: Matérias a partir da Reforma Caetano de Campos

Primeiro anno

Portuguez

Arithmetica

Geographia e cosmografia

Exercícios militares

Calligraphia e desenho

Segundo anno

Portuguez

Algebra e escripturação mercantile e

Geometria

Physica e chimica. Gymnastica

Musica

Desenho

Terceiro anno

Historia do Brazil

Biologia

Pedagogia e Educação cívica

Organização das escolas e sua direção

Exercícios práticos

Fonte: Programa de ensino do Estado de São Paulo (1890) e Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 1890).

No artigo 2º, o ensino da Escola Normal seria gratuito e destinado a ambos os sexos. O artigo 3º define que o curso seria de três anos de duração, sendo distribuído em matérias como as que estão no quadro apresentado anteriormente e outras como as que são apresentadas a seguir:

- Calligraphia, desenho e economia e prendas domesticas, para o sexo feminino;
- Calligraphia e desenho, para o sexo masculino;
- Gymmnastica e exercicios escolares para o sexo feminino;
- Gymmnastica e exercícios militares para o sexo masculino,
- Musica, solfejo¹⁰ e canto coral, para o sexo feminino;
- Musica, solfejo e canto coral, para o sexo masculino,
- Trabalhos Manuaes¹¹

(SÃO PAULO, 1890, p. 32)

Para ser aprovado, o aluno deveria se apresentar ao diretor da escola normal, passar por exames realizados na Escola Normal e atender às seguintes exigências: ser maior de 15 anos para mulheres e 17 para homens e ter sido aprovado em português, francês, aritmética, geografia e caligrafia em exames prestados na Escola Normal ou nos cursos Superiores da República. De acordo com o documento oficial, a Escola Normal contava com os seguintes cargos:

Quadro 2 – Cargos da Escola Normal

Quantidade	Cargos
1	Diretor
10	Professores
6	Contratados
1	Professor diretor da Escola modelo-anexa do sexo masculino
1	Professora diretora da Escola modelo-anexa do sexo feminino
1	Preparador de physica e chimica
1	Secretário
1	Bibliotecário e archivista
2	Porteiros
2	Continuos

Fonte: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 1890).

¹⁰ Exercícios para aprender a ler notas musicais.

¹¹ A disciplina de “Trabalhos Manuaes” não deixa evidências específicas a respeito de qual sexo ela se destinava, o que pode indicar que era para ambos os sexos.

Os laboratórios ficariam sob a responsabilidade dos professores de Física e de Química; o cargo de diretor era indicado pelo Governo, podendo ser um professor da própria escola; os demais cargos, como os de professores, eram preenchidos mediante concurso, com efetivação após cinco anos de exercício docente.

São Paulo passa a ser destaque no cenário nacional com a reforma da Escola Normal e a construção de seu majestoso prédio. Tanuri (1973, p. 103) aponta que antes da reforma havia uma insuficiência no ensino. Quanto à organização do curso normal, observa-se que

[...] não foram grandes, como dissemos, as alterações introduzidas. Ainda com três anos de duração, exigências para ingresso semelhantes àquelas já consagradas no último decênio da Monarquia, algumas disciplinas novas foram acrescentadas ao plano de estudos do curso normal: Álgebra e Escrituração Mercantil, Biologia, Educação Cívica e Economia Política, Música, Educação Física, sendo suprimida Língua Francesa e Educação Religiosa, esta última banida do programa de todas as escolas públicas do Estado pelo Decreto nº 34, de 25/3/1890, graças ao triunfo das ideias liberais e à consequente separação entre o Estado e a Igreja. (TANURI, 1973, p. 106).

Um dado apresentado acima convém ser acentuado: o fato de a disciplina de Educação Religiosa ser banida do programa de ensino das Escolas Normais, o que representaria mais uma marca da República: o de zelar pela escola pública laica. Outro aspecto que merece atenção é o fato de a autora apontar Educação Física, quando a denominação era Gynastica.

As aulas iniciavam nesse primeiro momento no dia 15 de março e terminava no dia 15 de novembro; o horário de aula era das quatro e meia da tarde até às oito e meia da noite. Os professores poderiam trabalhar apenas duas horas diárias e no mínimo uma hora e meia. As folgas poderiam ser apenas aos feriados e aos domingos, o que confirma a ideia de uma escola elitizada no momento, ou seja, ainda que se pensasse em uma democratização no ensino, indícios apontam que não foi o que aconteceu no primeiro momento.

Por mais que houvesse certa insuficiência no ensino, de acordo com indícios mencionados anteriormente, a reforma propôs mudanças no currículo, apresentando novas matérias e havia grande preocupação com o “novo” método e com as Escolas-Modelo.

Do ponto de vista estrutural, não foram grandes nem radicais as alterações introduzidas na Escola Normal por esse Decreto. Embora novas matérias fossem incluídas no plano de estudos, ampliando-se consideravelmente a parte propedêutica, a principal contribuição dessa reforma, e assim o concebia Caetano de Campos, foi a preocupação em torno das escolas-modelo e da prática de ensino que o aluno aí deveria realizar. Em artigo publicado no Jornal O Estado de S. Paulo, a 30/9/1890, expunha Caetano de Campos em que consistia, a seu ver, a reforma da Escola Normal: A chave de toda evolução do ensino escolar, como o concebe o Decreto de 12 de março, repousa sobre a prática que devem ter os alunos mestres na escola-modelo, mais do que sobre a ampliação do curso superior, com a

criação de novas cadeiras. Toda erudição que eles puderem colher no curso superior da Escola, de nada lhes valerá se não elas manejadas e instruídas. (TANURI, 1973, p. 103)

Os apontamentos de Tanuri (1973) retratam nitidamente a grande aposta na nova reforma que estava para além do aumento das disciplinas e, de forma mais íntima, da Escola Modelo. Esta, por sua vez, se encontrava ao lado da Escola Normal da Capital, prédio majestoso apresentado na figura 2. Sobre a importância das Escolas Modelo observa-se:

A importância que se atribuiu às escolas-modelo advinha também do fato de representarem, para os reformadores, uma espécie de miniatura do que deveria ser o ensino primário do Estado. Nelas seria prudentemente testada a reforma que pretendiam estender, tão logo fosse possível, a todo o ensino público de nível primário. Concebidas dentro do espírito generoso de um ensino primário de longa duração, integral e graduado – que, aliás fora iniciado na Escola Americana – fora dividida em três graus de ensino, à semelhança do que se tentara fazer, ingloriamente, porém, na última reforma da Monarquia. (TANURI, 1973, p. 103)

Com a Reforma Caetano de Campos foram criadas as Escolas Modelo que seriam o lugar de formação pedagógica, que se concretizaria através da observação do uso do método intuitivo.

A montagem do sistema público de ensino paulista no início da República, sob a ação reformadora de Caetano de Campos, levou às últimas consequências o primado da visibilidade. É que, fazendo a educação do homem novo depender de novos métodos e processos de ensino e o domínio desses métodos e processos da experiência de vê-los em execução, essas iniciativas republicanas organizaram-se em torno da instituição da Escola Modelo. A escola em que se aprende a ensinar, dizia Caetano de Campos em carta à imprensa, “é necessariamente uma escola prática e longa”, pois não seria possível “ser mestre em tais assuntos sem ter visto fazer e sem ter feito por si”. Toda erudição seria de pouco proveito para os mestres se não fossem “ver como as crianças eram manejadas e instruídas”. Na escola modelo, instituição que deveria ser o “coração do Estado”, revelar-se-ia, “aos olhos dos futuros professores, o mundo novo para eles, do ensino intuitivo”. (CARVALHO, 2003, p. 25, grifos da autora)

Nesse sentido, a Escola Modelo era fulcral para a execução do Método Intuitivo e para a formação pedagógica do aluno normalista. Tal formação acontecia através da observação – pelos alunos – da prática dos professores da Escola Modelo. A Escola Modelo anexa à Escola Normal da Capital foi organizada para ser a vitrine e o laboratório das demais escolas primárias.

Para compreender a constituição da Escola Modelo, torna-se pertinente apresentar duas personagens centrais nessa narrativa, pois auxiliaram na construção do novo modelo escolar paulista, com base em modelos norte-americanos, sendo elas: Maria Guilhermina e a Miss Márcia Browne.

Maria Guilhermina Loureiro é convidada pelo professor Caetano de Campos para fazer parte da reforma da instrução pública em São Paulo, pelo fato de a mesma ter base de formação nos Estados Unidos. Alguns são os trabalhos historiográficos que citam uma carta escrita por Caetano de Campos para Rangel de Pestana, como é o caso do artigo denominado: “A trajetória profissional de uma educadora: Maria Guilhermina e a Pedagogia norte-americana” (CHAMON, 2008), onde o professor descreve sobre a contratação da professora.

Depois de uma luta que talvez lhe possa contar um dia, descobri por intermédio de Dr. Lane, da Escola Americana – a quem ficarei eternamente grato pelo muito que tem se interessado pelo êxito de nossa reforma – uma mulher que mora aí no Rio, adoentada, desconhecida, e que esteve quatro anos estudando nos Estados Unidos. É uma professora, diz Lane, como não há segunda no Brasil e como não há melhor na América do Norte. Estudou lá, sabe todos os segredos do método, escreve compêndios, sabe grego, latim, em suma é a avis rara que eu buscava. Escrevi-lhe. Mostrou-se boa alma, com grande família a sustentar e não podendo vir para cá senão com 500\$000 mensais. No mais, muito entusiasmada pela reforma. Consegui do Prudente o contrato. Confesso que estou cativo dele. Como vê não é sem razão. A mulher do Rio (D. Maria Guilhermina Loureiro de Andrade) vem, pois, reger a aula de meninas da escola-modelo. Chegará antes do fim do mês (RODRIGUES, 1930, p.192 apud CHAMON, 2008, p.76).

Na carta referenciada acima é possível observar a preocupação do professor Caetano de Campos em buscar pessoas qualificadas e familiarizadas com o método intuitivo e dessa maneira é através de um intermédio que o professor soube da professora Maria Guilhermina Loureiro, retratada como uma conhecedora do método intuitivo e, além disso, apresentada como uma sabida de outras línguas e compêndios, ademais referida como uma *avis rara*, o que aponta para a estima por essa educadora que ele ainda nem conhecia. Sobre a vida da professora Maria Guilhermina Loureiro, Chamon (2008, p. 79) descreve:

Maria Guilhermina Loureiro de Andrade nasceu em 5 de abril de 1839, em Minas Gerais, na cidade de Ouro Preto. Mulher branca, solteira, sem filhos, sem grandes recursos financeiros, foi professora, diretora de escolas, tradutora, escritora e morou a maior parte de sua vida no Rio de Janeiro, tendo também passado algum tempo em Nova York, São Paulo e Belo Horizonte. Converteu-se ao protestantismo, provavelmente, no início da década de 1860 e morreu aos 90 anos de idade, em 3 de julho de 1929, na cidade do Rio, vítima de arteriosclerose e colapso cardíaco.

Ao observar a trajetória da professora Maria Guilhermina é possível notar uma mulher de classe média e de estima no meio ao qual estava inserida, ocupou cargos importantes para sua época, sendo esses: professora, diretora de escolas, tradutora, escritora... evidenciando sua formação e destaque enquanto educadora brasileira. Sobre sua formação e em especial nos Estados Unidos:

Nada indica que sua formação elementar e docente tivesse sido muito diferente das poucas mulheres que na primeira metade do século XIX tiveram acesso à instrução primária. Mas, no que se refere à sua formação posterior, Maria Guilhermina percorreu uma trajetória singular. Em 1883, viajou para os Estados Unidos, onde permaneceu até 1887 se especializando na "ciência e na arte" de educar, estudando os métodos froebelianos. Sua instituição de formação foi o New York Normal Kindergarten (New York Seminary for Kindergartners with a Model Kindergarten), também chamado por Guilhermina de Academia Kraus-Boelte. Essa instituição foi aberta na cidade de Nova York, em 1873, e era dirigida por dois importantes expoentes da corrente froebeliana: Maria Kraus Boelte e seu marido John Kraus. Essa experiência que produziu uma inflexão na sua atuação no campo educacional, uma vez que, a partir dela, Maria Guilhermina Loureiro de Andrade ganhou maior visibilidade e reconhecimento no meio educacional. (CHAMON, 2008, p. 80, 81)

Ainda sobre sua formação:

No final da década de 1880, depois da viagem aos Estados Unidos, a partir da qual passou a ser conhecida como professora especializada nos métodos pedagógicos norte-americanos, abriu um jardim da infância – ao qual ela denominou Kindergarten Modelo – e a primeira escola para formação de jardineiras na Corte carioca. Além disso, foi convidada a participar de duas importantes reformas de instrução: a Reforma Caetano de Campos, em São Paulo, em 1890, onde trabalhou na sessão feminina da Escola-Modelo, anexa à Escola Normal, e a Reforma João Pinheiro-Carvalho de Brito, ocorrida em Minas Gerais, em 1906, onde atuou como diretora de um grupo escolar da capital desse Estado e colaborou na organização do jardim da infância naquela cidade. (CHAMON, 2008, p. 83)

A carreira da professora Maria Guilhermina Loureiro passou a ter visibilidade após sua ida aos Estados Unidos, afinal esse era o diferencial da educadora, especializou em métodos pedagógicos americanos, participou de duas reformas, porém refere-se apenas a Caetano de Campos. E foi por essa especialização que Horace Lane (diretor da Escola Americana), como já citado anteriormente, indicou a educadora para a reforma da instrução pública.

Foi com a chancela de Horace Lane – que a creditava como excelente conhecedora do método intuitivo de ensino, base da Reforma paulista – que Guilhermina foi trabalhar na seção feminina da Escola-Modelo, anexa à Escola Normal, dirigida por Caetano de Campos, em 1890. Essa chancela, mais uma vez, evidencia a sua sintonia com os valores e os métodos da pedagogia norte-americana praticada pelos presbiterianos no Brasil. (CHAMON, 2008, p. 86)

Nesse momento da reforma de 1890, surge dentro do contexto outra figura que ao lado de Maria Guilhermina também é convidada a fazer parte da reforma da instrução pública: trata-se da professora americana Miss Márcia Browne. Em termos de responsabilidades, a professora Maria Guilhermina ficou responsável pela seção feminina e Miss Browne, pela seção masculina.

Para dirigir a primeira escola-modelo – a do Carmo –, instalada no Convento do Carmo e inaugurada em julho 1890, são contratadas, por indicação do diretor da Escola Americana, Horácio Lane, as professoras D. Maria Guilhermina Loureiro de Andrade e Miss Marcia Priscilla Browne, para as seções feminina e masculina, respectivamente. A indicação de ambas deveu-se à sintonia de seu trabalho com a moderna metodologia norte americana, que então passa a sintetizar os anseios educacionais. Autora de uma cartilha, de livros de leitura e de história, Maria Guilhermina havia estudado quatro anos nos Estados Unidos da América do Norte; Miss Browne era apresentada como professora solteira e rica que ensinava por “prazer e vocação” e que havia dirigido uma escola normal em S. Luiz (Massachussetts) e uma high- school em Malden, perto de Boston, além de ter auxiliado Caetano de Campos na reforma da instrução. (MORTATTI, 200, p. 80)

A reforma Caetano de Campos como mencionado anteriormente aporta-se sob os princípios do método intuitivo, oferecendo uma formação de caráter prático aos futuros educadores, para tanto é criada a primeira escola modelo, essa que, além de seguir os moldes da modernidade, seria modelo para as demais escolas do Estado.

Os reformadores acreditavam na imprescindibilidade da formação de professores para a renovação da escola pública. Essa renovação era concebida especialmente em termos de adoção de novos processos de ensino consubstanciados no método intuitivo. A ênfase dada à formação prática como base para a aprendizagem dos métodos modernos de ensino resultou na criação da Escola-Modelo como escola de prática de ensino e experimentação dos alunos mestres da Escola Normal. Essa escola foi considerada a base da reforma da instrução pública. “Esta preciosa instituição vai ser o coração do Estado”, afirmou Caetano de Campos, depositando nela toda a esperança de renovação de ensino, à medida que, servindo de campo de experimentação dos futuros professores das escolas preliminares, consolidar-se-ia como centro de irradiação de escola renovada. (SOUZA, 1998, p. 40)

Ainda sobre a Escola-Modelo, Souza (1998, p. 40) afirma:

O tipo do ensino constituiu, portanto, a identificação principal da Escola – Modelo. A prática de ensino para alunos mestres da Escola Normal não foi uma inovação republicana. Desde 1876, fora designada uma cadeira de primeiras letras para o sexo masculino e outra para o sexo feminino para os exercícios práticos dos alunos da Escola Normal. No entanto, a Escola-Modelo preconizada por Caetano de Campos era mais que simples escola de prática de ensino, ela deveria ser a instituição modelar, o paradigma de escola primária a ser seguido pelas demais escolas públicas do Estado. Além da organização pedagógica com base no método intuitivo, ele trazia o germe da concepção da escola graduada.

A prática realizada na Escola-Modelo também ocorria nas Escolas Complementares, as quais foram criadas a partir de 1893 também para cumprir com o papel de preparar os professores. A formação pedagógica ocorria apenas a partir da observação da prática do professor primário, nas escolas primárias anexas. Tal proposta de formação atendia aos

ditames da Pedagogia Moderna, ainda que fosse precária pela ausência de conhecimentos teóricos de Pedagogia.

Educar era a aspiração uníssona que se levantava em todos os países. Não bastava, contudo, ensinar: era preciso saber ensinar. Não poderia haver ensino produtivo sem a adoção de métodos que estariam transformando em toda a parte o destino das sociedades. A educação do homem moderno exigiria uma soma de conhecimentos que resultavam “sinteticamente das noções enciclopédicas” hauridas em diversos ramos de estudo”. Como era impossível “ensinar às crianças tudo quanto pode ser necessário à vida”, torna-se praticável dar inteligência um grau de maturidade que preparasse suficientemente o homem novo para entrar na vida social “com seguros capitais para êxito”. Dos métodos bem entendidos e bem praticados é que poderia sair “o cérebro adaptado à conquista da verdade”. (CARVALHO, 2003, p. 25, grifos da autora)

O novo método atenderia à formação da sociedade moderna, e também formava novos sujeitos modernizantes, que formassem mentes para a vida social. Sobre a pedagogia moderna e o método intuitivo, é válido enfatizar que a

[...] pedagogia moderna é sedimentada na crítica a memória, considerada uma faculdade humana primitiva, compartilhada com organismos inferiores na escala da evolução e com práticas educativas violentas e dogmáticas associadas à cultura erudita e as formas de disciplinas intelectual e moral. Vista pelos republicanos como a principal responsável pelo atraso da instrução pública brasileira e, conseqüentemente, pelo atraso no desenvolvimento econômico da nação, a prática da memorização e do verbalismo, carro-chefe do antigo método de ensino, deveria ser substituída pelo método de ensino intuitivo, fundado numa nova forma de conceber o conhecimento, iniciada no século XVII, a qual preconizava que a origem do conhecimento são os sentidos humanos. (TEIVE, 2008, p. 34)

Os alunos do terceiro ano da Escola Normal da Capital iam para as escolas modelo-anexa para observar como lecionar e tinham como objetivo aprender a dar aulas, afinal este era o ponto principal da nova reforma do ensino. A tentativa de promoção da prática por meio da observação estava diretamente relacionada com a imagem de um sujeito moderno que se queria instaurar. Vale ressaltar que, no Brasil, a influência das ideias de Pestalozzi para a implantação do método foi significativa. Assim:

[...] nas escolas-modelo, as ideias de Pestalozzi, acerca dos processos intuitivos do ensino, ensino este que deveria ser adaptado ao desenvolvimento natural do aluno “atendendo sempre à sua capacidade atual, à sua idade, à sua agudeza de espírito, e outras condições psicológicas...” dizia Caetano de Campos em seu relatório de 1890. Ainda neste relatório expunha a aplicação dos processos intuitivos nas escolas-modelo e o sucesso que haviam alcançado. (TANURI, 1973, p. 104, grifos da autora)

Ainda sobre as ideias de Pestalozzi instituídas em São Paulo:

Durante os primeiros anos da República, a educação era influenciada pelas filosofias científicas que atribuíam grande importância ao papel disciplinar e metodológico das ciências que passaram a ganhar mais espaço nos currículos das escolas normais. Houve ainda a introdução dos primeiros ensaios de renovação pedagógica no ensino público enfatizando o valor da educação dos sentidos e do método intuitivo. Dessa forma, a reforma paulista realizada em 12/03/1890, sob a direção de Caetano de Campos, ampliou a parte propedêutica do currículo da escola normal, contemplando as escolas-modelo anexas e a prática de ensino ali realizada. Foram instituídas as ideias de Pestalozzi acerca dos processos intuitivos de ensino. Essa reforma, iniciada na escola normal, foi estendida a todo o ensino público com a lei nº 88 de 08/09/1892, alterada pela lei nº 07/08/1893 que consolidaram as principais ideias das elites republicanas paulistas para a instrução pública. (OZELIN, 2010, p. 2010)

Sobre o método intuitivo, vale destacar que:

Para além da memorização e da repetição de palavras e de textos, o novo método de ensino propunha o contato direto da mente com a coisa, com o objeto, com a natureza: *intueri, intuitus*. E foi justamente para assegurar aos modernos/as professores/as a sua aplicação nas escolas primárias renovadas que surgiram, no final do século XIX, os chamados manuais de lições de coisas, escritos por pedagogos pestalozzianos. Foi através desses manuais, especialmente o de autoria do professor norte-americano Norman Alison Calkins, que o professorado brasileiro e o catarinense, em particular tiveram acesso ao novo método. (TEIVE, 2008, p.35)

O método intuitivo tomou corpo nas reformas republicanas paulistas e se tornou a base para a organização das escolas primárias.

O método intuitivo ou lições de coisas foi o marco da renovação do ensino primário no final do século XIX e início do século XX no Brasil. Em São Paulo, a reforma da Escola Normal em 1890 consolidou definitivamente a presença do ensino intuitivo na instrução pública paulista, orientação que perpetuou por muitas décadas. Caetano de Campos considerava os processos intuitivos “a base do ensino moderno”. A Escola-Modelo foi a morada, o centro irradiador dos novos processos de ensino, e a inovação colocou o estado de São Paulo na vanguarda dos projetos de modernização da instrução pública no país. (SOUZA, 2006, p. 139, grifo da autora)

Segundo Carvalho (2003, p. 28), a supremacia que se constituía em relação ao novo modelo de ensino era possível à medida que se colhia “nas ciências naturais” “os elementos de disciplina mental”, efetivados por meio da intuição como “método pedagógico”. Tais elementos coordenados eram a pedra de toque na organização do sistema de ensino paulista. E ainda completa:

O sistema público de ensino paulista montava-se, como já foi sublinhado, sob o primado da visibilidade. Ver para reproduzir os procedimentos vistos e dar a ver sua prática como modelo de outras era o que se propunha aos futuros mestres. É que a Pedagogia dos “processos intuitivos” era uma arte da minúcia, da dosagem, da gradação, que se queria fundada na observação de

cada aluno, na experiência de cada situação, na concatenação minuciosa dos conteúdos de ensino pacientemente isolados e colecionados cultivo de cada faculdade da criança numa ordenação que se pretendia fundada na natureza. (CARVALHO, 2003, p. 28, grifos da autora)

Primado da visibilidade denominado por Carvalho (2011) É o funcionamento de dispositivos de constituição, consolidação e expansão de um modelo pedagógico, durante o período republicano no estado de São Paulo, podendo pontuar alguns desses elementos para a expansão desse ensino paulista, para além dos currículos, tem -se a Escola-Modelo anexa e os periódicos.

Ainda no quesito modelos, há algo de grande projeção que são os trabalhos, ou melhor, as aulas práticas das escolas-modelo anexas às Escolas Normais, que, no caso, se enquadram à Escola Normal da Capital, conferindo aquilo que determina Carvalho (2011) de Modelo escolar. Assim, entendemos a importância da escola- modelo adjacente à Escola Normal da Capital para a educação paulista, quando da divulgação de modelos e tendo como ferramentas os impressos, visto que, para Carvalho “[...] a revista *A Eschola Publica* foi iniciativa de professores da escola-modelo e que, em sua origem, teria tido, segundo José Lourenço Rodrigues o intuito de divulgar os métodos de ensino empregados nessa escola”(CARVALHO 2011, p. 186 in OLIVEIRA, 2018, p. 22)

Ainda sobre a divulgação dos mecanismos de educação da república

A ação de direcionar a revista pedagógica às práticas docentes realizadas nas escola- modelo anexa à Escola Normal da Capital tinham origem, prosseguindo com Carvalho (2011, p. 186), na realização de um programa proposto por Caetano de Campos, segundo o qual os professores editores da revista teriam organizado a publicação de modo a colocar” [...] à disposição dos colegas de fora, com mais nobre desprendimento, os resultados de sua prática metodológica, de suas observações, de suas experiências”. Com isso, é cristalina a importância da Escola Normal da Capital para a educação paulista, pois os modelos empregados às práticas escolares, à unificação e homogeneização eram fruto da referida escola. (OLIVEIRA, 2018, p. 23)

A Escola Normal da Capital, se constituiu através do que Carvalho (2011) denomina como primado da visibilidade, partindo da reforma denominada Caetano de Campos, em que modifica algumas matérias no currículo, apresenta o método intuitivo para o Brasil, porém, os indícios apontam para além disso, para ferramentas de expansão da nova forma de ensinar e de formar professores. As autoras acima, deixam claro o fato de a Escola Normal da Capital utilizar a *Revista A Eschola Publica*, como uma maneira de circular o que se estava compreendendo por aprender e ensinar na Escola Normal da Capital.

Torna-se importante evidenciar que com a ampliação do currículo na Escola Normal, na reforma Caetano de Campos as cadeiras dos professores que lecionavam em tais escolas também sofreram alterações e passaram de oito para dezesseis. Outro ponto que merece

destaque é o fato de que o ingresso de alunos em tal instituição de ensino se dava por meio de exames. Dessa maneira, é possível notar o conjunto de elementos que estava em modificação com a reforma Caetano de Campos e com seus reformadores, mas além disso, como a Escola Normal da Capital estava disseminando os conhecimentos.

1.1.2 Reforma da instrução pública de 1892

Posteriormente, no ano de 1892, aconteceu a Reforma da Instrução Pública do Estado de São Paulo, promulgada pela Lei nº 88, de 8 de setembro de 1892, no governo de Bernardino de Campos, ou seja, dois anos após a Reforma Caetano de Campos. Novamente, nota-se a ênfase dada à ideia de promover o ensino e proporcionar visibilidade.

A lei citada acima propunha que a educação no Estado estava organizada em três níveis, sendo eles: primário, secundário e superior. O ensino primário, dos sete aos doze anos de idade, seria dividido em preliminar e complementar com destinação a ambos os sexos. O ensino complementar era a grande novidade nesse momento. Passariam para o ensino complementar aqueles alunos que estivessem aptos após a realização do ensino preliminar. As matérias do ensino preliminar compreendiam as seguintes:

Artigo 6.º - O ensino das escolas preliminares compreenderá as matérias seguintes: moral pratica e educação civica, leitura e principios de grammatica escripta e calligraphia; noções de geographia geral e cosmographia; geographia do Brazil, especialmente do Estado de S. Paulo; historia do Brazil e leitura sobre a vida dos grandes homens da historia; calculo arithmetico sobre os numeros inteiros e fracções, systema metrico decimal, noções de geometria, especialmente nas suas applicações a medição de superficie e volumes; noções de sciencias physicas, chemicas e naturaes, nas suas mais simples applicações, especialmente á hygiene; desenho a mão livre: canto e leitura de musica, exercicios gymnasticos, manuaes e militares, apropriados á idade e ao sexo. (SÃO PAULO. LEI nº 88, de 8 de setembro de 1892)

E sobre o ensino complementar e suas disciplinas ficou estabelecido na Lei:

Artigo 13. O ensino nas escolas complementares compreenderá as materias seguintes : Moral e educação civica, portuguez e francez. Noções de historia, geographia universal, historia e geographia do Brazil. Arithmetica elementar e elementos de algebra até equações do 2.º grau, inclusive. Geometria plana e no espaço. Noções de trigonometria e de mechanica, visando suas applicações ás machinas as mais simples. Astronomia elementar (cosmographia). Agrimensura. Noções de physica e chimica experimental e historia natural, especialmente em suas applicações mais importantes á industria e á agricultura. Noções de hygiene. Escripção mercantil. Noções de economia política, para os homens ; economia domesticas, para as mulheres. Desenho a mão livre, topographico e geometrico. Calligraphia. Exercicios militares, gymnasticos e manuaes, apropriados á idade e ao sexo.

Com a expansão do cientificismo, a Lei nº 88, de 8 de setembro de 1892 faz valer que em cada escola complementar, haveria um laboratório e uma pequena biblioteca e os alunos que ali concluíssem seus cursos, poderiam ser adjuntos aos cursos preliminares. O que é importante evidenciar é a preocupação perante a lei pela instalação de uma biblioteca escolar nesse momento. O documento oficial (1892 p.2) prevê que em tais bibliotecas complementares:

Em cada escola complementar haverá uma pequena bibliotheca e laboratório, gabinete de physica e chimica, e collecções de historia natural, com o material mais apropriado ao ensino, além dos objetos como : lousas, mappas, etc. O curso completo das escolas complementares habilitará para o cargo de adjunto das escolas preliminares.

É possível observar a preocupação com uma biblioteca habilitada com a formação de um normalista com o cientificismo, mas também preparado para ser adjunto nas escolas preliminares.

Sobre os professores que atuariam nas escolas preliminares e complementares, vale dizer que eles deveriam ter se formado em Escolas Normais Primárias e as matrículas nas Escolas Normais Primárias deveriam ser realizadas por meio de concursos. Para lecionar nessas escolas e nos Gymnasios, os candidatos tinham que se formar em um curso superior, assim como indica o artigo 23 da referida lei. No entanto, nenhum destes elementos se concretizou, haja vista que as Escolas Normais Primárias foram criadas somente em 1911 e a Escola Superior, junto à Escola Normal da Capital, não fora instalada.

Apesar de não apresentar mais aspectos a respeito dessa reforma, vale pontuar que ela contribuiu para a expansão do ensino e para a procura e oferta por tais cursos. Salienta-se aqui, também, que um ano após essa lei que propôs diversas iniciativas perante o ensino paulista, houve uma alteração na mesma através da Lei nº 169, de 07 de agosto de 1893. O que se pode notar é que em menos de três anos já se pode notar três reformas tendo sido implantadas. Sendo que essa última reforma previu que, independente de concurso, os alunos que concluíssem o ensino normal, então de quatro anos de duração, seriam providos de uma cadeira no curso preliminar. Houve também uma alteração no que se refere à grade curricular desse curso, que passou a ser de quatro anos.

Através de suas ações reformadoras, São Paulo passou a ser cerne de renovações no âmbito escolar, destacando-se no Brasil pelo papel pioneiro que ocupou. No entanto, até aqui foram citadas apenas a primeira ou, as primeiras iniciativas de reforma no ensino paulista. A seguir, apontam-se mais dois personagens da história do ensino deste estado que contribuíram

de forma sistemática os rumos que foram impressos à educação. Eles são Oscar Thompson e Sampaio Dória.

1.1.3 As ações reformadoras de Oscar Thompson¹²

Quando se apontam personagens da História da Educação brasileira nesta dissertação, o objetivo é apresentar como esses indivíduos auxiliaram, cooperaram e promoveram a expansão e a visibilidade do ensino por meio de suas reformas e as consequentes alterações na formação pedagógica do aluno normalista.

As ações reformadoras de Oscar Thompson¹³ no ensino paulista serão pontuadas devido ao fato de esse personagem se encontrar em meio a duas grandes reformas no ensino, que são os pontos de partida e chegada da pesquisa. Antes de assumir a Instrução Pública, Thompson atuou na Escola Modelo.

Thompson exerceu vários cargos no magistério e na administração escolar paulista, entre elas, destaco sua atuação como adjunto da escola-modelo do Carmo, em 1892, local em que trabalhou junto de Benedito Tolosa e Garibaldina Pinheiro Machado, sendo a diretora da escola, nessa data, Miss Marcia Browne. Oscar Thompson substituiu-a no segundo semestre de 1893, uma vez que essa professora viajou para os Estados Unidos e, em 1894, deixou a direção dessa escola. (TREVISAN, 2011, p. 184)

Thompson é personagem ativo na educação do século XX e trazer à tona as suas propostas e ações possibilita caracterizar os entraves e os desenvolvimentos de uma época de mudanças. Ele assume a instrução pública do Estado de São Paulo em 1909, como diretor da Escola Normal da Capital, um ano antes de criar a Diretoria Geral da Instrução pública (1910), com o objetivo de auxiliar a organização do setor educacional.

A ação de Oscar Thompson à frente do ensino paulista, nos anos iniciais da República, traz um conjunto de informações que nos leva a questionar os significados que as reformas, que antecede e sucede, tomaram na historiografia da educação. Ao assumir a Inspeção Geral da Instrução Pública de São Paulo, em 1909, uma das medidas tomadas por ele será a transformação da Inspeção Geral em Diretoria Geral, mudando a

¹² Oscar Thompson não empreendeu nenhuma grande reforma na instrução pública tendo, sim, realizado reformas pontuais. Por isso, tomo a expressão “ação reformadora” colhida junto a Nery (2009), e não reforma, como nos casos de Caetano Campos e Dória.

¹³ Oscar Thompson nasceu aos 12 de fevereiro de 1872, em Paraibuna-SP e faleceu aos 23 de novembro de 1935, em São Paulo- capital. Seus primeiros estudos foram realizados no Colégio Cross e no seminário de São Paulo, em 1891 diplomou-se pela Escola Normal de São Paulo juntamente com Arnaldo de Oliveira Barreto, Benedito Maria Tolosa, João Crisóstomo, João Pinto e Silva, Dulce Carneiro, Antônio Rodrigues Alves e outros. (TREVISAN, 2011, p. 184)

configuração da administração da educação naquele momento. (NERY, 2009, p. 19)

A aderência de Thompson à Pedagogia Moderna dava-se por vários meios.

Thompson, neste momento, parece compartilhar os preceitos da Pedagogia Moderna que concebe a educação como arte de ensinar uma vez que além de sua participação no periódico [Eschola Publica] ele, enquanto adjunto de direção da Escola Modelo também tinha a incumbência de orientar a prática pedagógica dos alunos normalistas. Contudo, ao lado de Miss Browne, terá contatos com a Escola Americana (Mackenzie College), em especial, com Horace Lane. (NERY, 2009, p. 31)

Sua ação aparece também quando, em 1912, Thompson convida Clemente Quaglio para organizar o Gabinete de Psicologia experimental das Escolas Normais, dois anos após a criação da Diretoria Geral da Instrução Pública (DGIP).

O modelo americano parecia fascinar Thompson. Na condição de diretor da Escola Normal Secundária de São Paulo, Thompson convida Clemente Quaglio para organizar o Gabinete de Psicologia Experimental, em 1912, naquela escola. Quaglio, na criação da DGIP, fora responsabilizado, por Thompson, pela seção que tinha por foco os estudos na área da Psicologia Experimental. Juntos, trarão o professor italiano Ugo Pizzoli que será o diretor do então criado Laboratório de Psicologia Experimental, em 1914 [...] (NERY, 2009, p. 42)

A influência norte-americana e a influência de Thompson frente à Escola Normal da Capital são evidenciadas neste momento no Brasil. Thompson teve, por outro lado, o papel de divulgar os fazeres paulistas em terras norte-americanas.

Na condição de diretor da Escola Normal da Capital e já próximo a Horace Lane – assessor da Inspetoria do Ensino e diretor da Escola Americana – Thompson representará o Brasil na Exposição Internacional de Saint Louis (EUA), em 1904. Para esta exposição, Thompson, Lane e Carlos Reis organizaram um livro para representar o estágio em que se encontrava a instrução pública paulista naquele momento. Este livro, composto na Typographia Brazil de Campos Gurke, tem por título Education in the State of São Paulo. O subtítulo informa que foi organizado pelo subcomitê de educação para a Exposição de São Paulo, em 1903, que antecedeu a Exposição de Saint Louis [nos Estados Unidos]. Tal subcomitê era formado pelos autores do livro. Uma conferência foi realizada na Associação Beneficente do Professorado Público Paulista, em 1903. (NERY, 2009, p. 31)

No ano de 1909 Thompson é convidado a ser inspetor geral da Instrução Pública, no entanto, esse cargo não proporcionava autonomia administrativa e para tanto, em 1910, o reformador cria a DGIP e dentro desse contexto novamente a cientificidade se torna um dos cernes da educação paulista.

Com a criação de DGIP, sua estrutura pedagógica se dividiu em 3 seções. A

primeira delas, a cargo de Clemente Quaglio, tinha por atribuição, dentre outras, a realização de estudos de antropologia pedagógica e psicologia experimental e de questões técnico-pedagógicas. (NERY, 2009, p. 33)

As seções tinham como objetivo levar ao trabalho dos professores um caráter científico e, além disso, quando Nery (2009) se remete às disciplinas técnico-pedagógicas, está pontuando disciplinas como Pedagogia, caligrafia e desenho, que apresentam um caráter prático.

Em 1911, são disseminadas as Escolas Normais pelo Estado de São Paulo, antecedidas, em 1910, pela reorganização no curso normal realizada por Thompson.

A partir de 1910, Thompson começa a reestruturar a rede de escolas de formação de professores. Em 30 de dezembro, o orçamento do estado publicado no diário oficial, anuncia a criação das Escolas Normais Secundárias de São Carlos e de Itapetininga e das Escolas Normais Primárias de Pirassununga e Botucatu. Em março de 1911, um decreto converte as Escolas Complementares em Escolas Normais Primárias. (NERY, 2009, p. 37)

A respeito da disseminação, a partir de 1911, ela ocorre por todo interior do Estado mediante todas as transfigurações que as Escolas Normais passaram em suas denominações e organização. O currículo e os saberes também sofreram modificações, sendo significativo abordar que a Escola Complementar foi a primeira.

As Escolas Complementares foram transformadas em Escolas Normais Primárias e Secundárias e novas Escolas Normais Secundárias foram criadas a partir de 1911. Os alunos das Escolas Normais Primárias podiam lecionar em escolas primárias e os alunos de Escolas Normais Secundárias podiam lecionar em escolas tidas como ginásios, como apontadas por Nery (2009, p. 37).

As reformas no ensino paulista durante a gestão de Thompson não se limitaram a isso. Houve reformas também das escolas primárias, que passaram a utilizar o método analítico. Ademais, ocorreu também a extinção das escolas complementares como podemos ver a seguir:

Oscar Thompson, em seu relatório como diretor geral da instrução pública, aponta que, em relação às instituições estrangeiras congêneres – principalmente as do Chile, Argentina e Estados Unidos –, a Escola Complementar apresentava deficiências em relação à formação pedagógica dos alunos incluindo a Escola Normal de São Paulo. Com as alterações feitas por ele, na criação de Escolas Normais de dois níveis, foram introduzidos estudos pedagógicos em ambos. A eliminação das Escolas Complementares e a criação de Escolas Normais de dois níveis provocaram, ainda, alteração no modelo institucional. A transformação das Escolas Complementares é antecedida pela criação de duas Escolas Normais Primárias. Porém, uma mesma orientação servirá para todas elas. A Escola Normal Secundária de São Paulo, no entanto, terá algumas diferenças em

relação às outras duas do interior, conforme o decreto nº 2225, de 16 de abril de 1912, que regulamenta um curso superior, anexo a Escola Normal, já criado pela lei n. 88 de 1892. O aluno da Escola Normal Primária era habilitado para o exercício do magistério em escolas primárias. O professor formado pela Escola Normal Secundária podia exercer sua função docente nas escolas primárias, nos ginásios do estado e nas Escolas Normais, de ambos os tipos. (NERY, 2009, p. 37)

Nery (2009) faz um apontamento que merece destaque sobre o currículo da Escola Normal neste momento:

Os trabalhos sobre as Escolas Normais afirmam que o currículo caminhou de uma excessiva preocupação com a cultura geral para um interesse maior pelas questões pedagógicas, sobretudo pela contribuição da Psicologia Experimental e pelos métodos de ensino, que pouco a pouco se desenvolviam. No entanto, numa primeira análise, a formação geral era proposta como forma de superar as deficiências do ensino elementar, mas, também, como uma fórmula encontrada para formar o professor. Tais preocupações de ordem pedagógica tinham por palco e por alvo as Escolas Normais. (NERY, 2009, p.57)

O Programa de Ensino¹⁴ de 1912 reforça que o ensino será organizado pelo Diretor Geral da Instrução Pública e será ministrado de acordo com os programas, acentuando que as lições seriam mais práticas e concretas do que teóricas. Sobre a Escola Normal, o programa indica que se tratava de estabelecimento de ensino voltado para a formação da carreira de professores, e que deveria proporcionar ao candidato educação intelectual, moral e prática, as quais seriam necessárias para o bom desempenho do professor.

Nos dois quadros apresentados na sequência, estão indicadas as matérias que compunham O currículo da Escola Normal Primária (Quadro3) e da Escola Normal Secundária (Quadro 4) de acordo com o ano em que elas eram lecionadas. Também está indicado o número de aulas por semana de cada matéria.

Quadro 3- Matérias da Escola Normal Primária

Matéria	Nº de aulas/semana
1º anno	
Portuguez	3
Francez	3
Arithmetica	3
Geographia geral	3
Musica	2
Trabalhos manuaes	2
Gynnastica	2

¹⁴ Os Programas de Ensino eram documentos oficiais publicados pela Diretoria Geral da Instrução Pública do estado de São Paulo e encaminhados para as escolas públicas. Tais programas traziam elementos para a organização das matérias das escolas em seus vários níveis. Os que aqui utilizamos são os referentes à(s) Escolas Normal(is).

Desenho	2
2º anno	
Portuguez	2
Francez	2
Arithmetica	3
Algebra	2
Geometria: plana com aplicação as medidas	2
Geographia do Brazil	2
Pedagogia	2
Musica	2
Trabalhos Manuaes	2
Gynastica	2
Desenho	2
3º anno	
Portuguez	3
Francez	3
Geometria no espaço	2
Historia da civilização	2
Noções de Physica e Chimica	3
Pedagogia	3
Musica	2
Trabalhos Manuaes	2
Gynnastica	2
Desenho	2
4º anno	
Portuguez	2
Francez	2
Historia do Brasil	3
Historia Natural com aplicação a agricultura e zootechnia	4
Pedagogia e Educação Civica	6

Fonte: Programa de ensino escolas normaes e complementares (SÃO PAULO, 1912).

Quadro 4 – Matérias da Escola Normal Secundária

SECÇÃO MASCULINA	Nº de aulas por semana	SECÇÃO FEMININA	Nº de aulas por semana
1º ANNO		1º ANNO	
Portuguez e Latim	3	Portuguez e Latim	3
Francez	3	Francez	3
Arithmetica e Algebra	3	Arithmetica e Algebra	3
Calligraphia e Desenho	2	Calligraphia e Desenho	2

Trabalhos Manuaes	2	Trabalhos Manuaes	2
Gynnaástica e exercícios Militares	3	Gynnaástica	1
2º ANNO		2º ANNO	
Portuguez e Latim	3	Portuguez e Latim	3
Francez	3	Francez	3
Geographia e Trigonometria	3	Geographia e Trigonometria	3
Geographia (geral e do Brazil) Astronomia	4	Geographia (geral e do Brazil) Astronomia	4
Calligraphia e Desenho	2	Calligraphia e Desenho	2
Trabalhos Manuaes	2	Trabalhos Manuaes	2
Musica	2	Musica	2
3º ANNO		3º ANNO	
Portuguez e Latim	1	Portuguez e Latim	1
Inglez	3	Inglez	3
Mecanica, Physuca e Chimica	3	Mecanica, Physica e Chimica	3
Escripturação mercantile	3		
Calligraphia e Desenho	2	Calligraphia e Desenho	2
Trabalhos Manuaes	2	Trabalhos Manuaes	2
Musica	2	Musica	2
Exercicios de ensino na escola modelo	-	Exercicios de ensino na escola modelo	-
4º ANNO		4º ANNO	
Portuguez(historia da língua)	1	Portuguez (historia da língua)	1

Inglez	3	Inglez	3
Pedagogia e Educação Civica	3	Pedagogia e Educação Civica	3
Historia Natural, Anatomia, Pyscologia e noções de higiene	3	Historia Natural, Anatomia, Pyscologia e noções de higiene	2
Historia da civilização do Brazil	4	Historia da civilização do Brazil	4
Exercícios de Ensino	-	Exercícios de ensino	-

Fonte: Programa de ensino escolas normaes e complementares (SÃO PAULO, 1912).

As cadeiras e a aulas são apresentadas pelo Programa de Ensino (1912) da seguinte maneira:

Cadeiras

1ª e 2ª – Portuguez, Historia da língua e Latim;

3ª – Francez;

4ª –Inglez;

5ª e 6ª– Arithmetica, Algebra, Geometria e trigonometria;

7ª – Mecanica, Physica e Chimica

8ª – Historia Natural, Anatomia, Pyscologia e noções de higiene;

10ª – Historia;

11ª – Pedagogia e Educação Civica.

Aulas

1ª – Musica;

2ª – Escripturação Mercantil;

3ª e 4ª – Calligraphia e Desenho;

5ª e 6ª – Gymnastica;

7ª e 8ª – Trabalhos manuaes.

(SÃO PAULO, 1912)

Dos professores 11¹⁵ eram lentes catedráticos, 5 eram lentes, 7 eram contratados (2 da

¹⁵ Sobre as matrículas, o artigo 356 do programa de ensino diz que essas seriam realizadas nas secretarias das respectivas escolas mediante a apresentação da certidão de aprovação em exames suficientes para a matrícula. Cada curso, masculino ou feminino, poderia admitir 42 candidatos. As aulas dos cursos normais secundários iniciariam em 1º de fevereiro e terminariam 14 de novembro, funcionando nos dias úteis. As aulas eram divididas em dois períodos com um intervalo. Os pátios e salas eram separados por sexo. Os alunos sentariam em suas

seção feminina e 5 da Seção masculina) e 2 eram auxiliares de professore de trabalhos manuais (SÃO PAULO, 1911).

Podem ser observadas as modificações dos currículos e as alterações no foco desses. Inicialmente, com uma preocupação de cultura geral, eles passaram a ter introduzidas matérias que evidenciavam a preocupação com a formação pedagógica do futuro professor. Sobre as transformações ocorridas nas instituições de formação de professores e nos currículos observa:

A importância atribuída à Prática de Ensino efetuada nas Escolas Modelo tornou-se maior, com incidência de alta carga horária. Os métodos e processos de ensino começavam a ocupar papel relevante no pensamento dos educadores da época, que consideravam indispensável na formação do professor seu preparo na técnica de transmissão de conhecimentos, a qual passava a ser regida segundo algumas normas pré-fixadas e não de forma espontânea e de acordo com o pensamento livre de cada mestre. O treinamento prático na Escola-Modelo tornou-se requisito indispensável na formação dos professores, tanto que, no caso das escolas complementares, era fornecido aos alunos o diploma de professor da Escola Preliminar somente após estágio de um ano nas Escolas-Modelo. Como no currículo das Escolas Complementares as disciplinas não pertenciam ao elenco das pedagógicas, a formação profissional do professor ficava exclusivamente limitada ao desempenho e ao treinamento na Escola-Modelo, sem que houvesse uma fundamentação teórica proporcionada por disciplinas da área pedagógica, mais condizente com os objetivos formativos propostos pela Escola Normal. Os currículos permaneceram inalterados até 1911 [...] (SOARES, 1995, p. 17)

Ressalvamos a informação na citação acima de que a Prática de Ensino seria realizada na Escola-Modelo. Nas Escolas Complementares era realizada numa Escola Primária Anexa. Tendo abordado Oscar Thompson e suas principais contribuições para o ensino paulista, parte-se neste momento para as ações do último personagem deste capítulo, que é um reformador que juntamente aos demais republicanos, efetivou transformações no ensino paulista. A Reforma Sampaio Dória é o ponto de chegada. Daí decorre não analisarmos as matérias em suas peculiaridades, mas somente indicar as alterações propostas no currículo das Escolas Normais.

1.1.4 A reforma Sampaio Dória

A última reforma tratada nesta dissertação é a reforma efetivada por Sampaio Dória¹⁶ (1920). Uma das questões mais importantes que impulsionou a Reforma de 1920, conhecida

carteiras de acordo com o número da matrícula.

¹⁶ O personagem Antônio Sampaio Dória foi Diretor Geral da Instrução Pública, bacharel em direito e lente da cadeira de Psicologia, Pedagogia e Educação cívica na Escola Normal da Capital.

como Reforma Sampaio Dória foi o analfabetismo. Segundo o reformador, o analfabetismo no país impedia o progresso. Índícios assinalam que, por mais reformas e avanços que São Paulo havia tido na Primeira República, esses não haviam sido capazes de suprimir o analfabetismo existente no estado.

A discussão incide sobre elementos da Reforma de 1920. A reforma aconteceu em todos os níveis do ensino, porém aqui o ponto principal será abordar os impactos da reforma nas Escolas Normais. Para acabar com o analfabetismo, o objetivo central era proporcionar educação para todos, ainda que isso lhes custasse a qualidade no ensino público.

A prioridade da difusão do ensino sobre questões atinentes à sua qualidade é legível na urgência das metas e no roteiro das cifras que determinam a lógica da Reforma. O sistema escolar era racionalizado de modo a conciliar a alegada exiguidade de recursos financeiros governamentais às metas democráticas de generalização dos benefícios escolares. No confronto dos números, era construído o dilema: dar uma escola de 4 anos a alguns, excluindo outros, ou generalizar o ensino elementar de 2 anos para todos. (CARVALHO, 2003, p. 37)

Dentro dessa questão do analfabetismo, como citado acima por Carvalho (2003), os reformadores buscaram sanar um problema que era proporcionar educação para todos, com a carga horária reduzida pela metade. Por outro lado, formar professores qualificados torna-se essencial.¹⁷

A reforma central para o presente texto e que se apresenta na lei é das Escolas Normais. A esse respeito, o artigo 8º apresenta a unificação das escolas normais. É retirada a cadeira de Inglês das escolas secundárias; retiram-se também as aulas de Escriituração Mercantil, Dactylographia e Tachygraphia e passam para as escolas complementares a de trabalhos manuaes. Tendo agora Prática Pedagógica Systematica a começar pelo segundo ano. (SÃO PAULO, 1920)

Prática Pedagógica no segundo e terceiro ano eram 3 aulas semanais, já no quarto ano eram 4 aulas de pedagogia e 5 de práticas pedagógicas. Segundo Tanuri (1979, p. 162) “[...] o

¹⁷ A Lei nº 1.750, de 8 de dezembro de 1920 reformou o ensino primário e o ensino secundário. Com isso, o ensino primário seria de dois anos em escolas isoladas, escolas reunidas e grupos escolares; de três anos na escola complementar e de três nos nas escolas secundárias. Essa mesma lei sanciona aspectos da gratuidade e obrigatoriedade; assinala que o ensino primário de dois anos passaria a ser gratuito e que os alunos cujos pais declarassem baixa renda estariam isentos da taxa de matrícula, de acordo com o aval do diretor geral da instrução pública. Ainda que o ensino fosse nesse momento gratuito, a lei previa uma taxa de matrícula e o aluno que não pudesse pagar precisaria passar pelo diretor geral. De acordo com a lei, a frequência era obrigatória para alunos das escolas primárias. Havia casos de isenção para alunos que não morassem perto de uma escola ou que tivessem alguma anomalia mental ou física, contagiosa ou repulsiva. Alunos que não tivessem um vestuário decente e devidamente higienizado também estavam isentos da obrigatoriedade do ensino, ou seja, se o aluno não tivesse boas condições econômicas não precisava receber orientação educacional. Aos delegados regionais de ensino cabia a fiscalização em tais instituições. Essas são apenas algumas normativas em relação à obrigatoriedade, havendo outras.

conteúdo de formação profissional distribui-se pelos três últimos anos do curso, através das disciplinas: Práticas Pedagógicas, Psicologia, Pedagogia e Didática”

Segundo Trevisan (2011, p. 188) sobre a reforma conhecida como Sampaio Dória: “Nesse programa estão previstas quatro aulas de Pedagogia no quarto ano do curso, as outras três são de Psicologia e são oferecidas no terceiro ano do curso, no total completam as sete aulas da cadeira de “Psychologia e Pedagogia”.

Sobre essas matérias torna-se importante apontar o que os *Programas de Ensino* dizem sobre as mesmas, quando compunham o currículo das Escolas Normais, o que facilita evidenciar o motivo da retirada das mesmas do novo currículo. A respeito da disciplina de Escrituração Mercantil, o programa de 1920 aponta que o professor deveria transcrever no quadro negro, juntamente com as aulas expositivas e com exercícios sobre a prática mercantil. A matéria contemplava conteúdos sobre compra, venda, recebimentos, negociações etc.

A matéria de Dactylographia e Tachygraphia no Programa de Ensino (SÃO PAULO, 1920) da Escola Normal, diz que para a primeira o aluno precisaria estudar em aula o mapa do teclado, até que soubesse de cor. Para a parte prática, estava proposto que o aluno fizesse exercícios sem olhar para o teclado, escrevendo alfabeto maiúsculo e minúsculo, números, contas e cinco exercícios usando o sinal de porcentagem.

Para Tachygraphia, propunha traçar a base explicando a formação das consoantes, realizando com a maior agilidade possível, assim como a escrita de todos os sinais que indicam abreviatura. Esses itens deveriam ser decorados para que a escrita de conteúdos ditados pelo professor fosse feita com a maior velocidade possível. Escrituração mercantil compunha a formação técnica do professor ao lado de Dactylographia e Tachygraphia, pois os professores, sobretudo no exercício da direção de escolas, seriam responsáveis pela escrituração escolar e o uso da máquina de escrever para alguns fins.

Já a matéria Trabalhos Manuais foi incorporada no currículo da Escola Complementar que retornara como etapa antecedente à Escola Normal, em 1917. A essa matéria cabia a tarefa de modelar uma série de “fructas, corpos geométricos, objetos usuais, cópia de modelos, estudos das sombras em relevo. Explicações das proporções do corpo humano e trabalhos em todos sytemas modernos”. (SÃO PAULO, 1920)

Sobre o método neste período, observa-se

A introdução dos princípios da Escola Nova no final da década de 1910 não significou uma ruptura com o método intuitivo, ao contrário, ocorreu em relação de continuidade. Isso é perceptível no pensamento de Sampaio Dória. Na realidade, é bastante interessante a forma como Dória concebia a questão do método de ensino. (SOUZA, 2006, p.139)

Estas são apenas algumas modificações que ocorreram no currículo, havendo outras de acordo com a lei citada acima.

Artigo 8.º – Ficam unificadas as escolas normaes nos seguintes termos:

a) supprime-se nas actuaes secundarias a cadeira de inglez, installando-se [...]

predominará na 13.ª cadeira a pratica pedagogica systematica, desde o 2.º anno, em classes conjunctas, sob a regencia do director da escola ou de professor que o governo designar, sem prejuizo do disposto do artigo 30; fundem-se, numa só, as cadeiras de mathematica, assim como as de psychologia e pedagogia;

destaca-se a educação civica da cadeira de psychologia e pedagogia, para realizar-a, mediante uma organização associativa, obrigatoria dos estudantes, com uma dotação correspondente a 1/4 das taxas pagas pelos alumnos; restringe-se a biologia vegetal e animal, hygiene, anatomia e physiologia humanas a 8.ª cadeira;

cream-se classes mixtas nas escolas em que a frequencia das classes masculinas fôr insufficiente;

constituem uma só cadeira, nas escolas de classes simples, emquanto não comportarem a secção masculina e si não tiverem cathedricos respectivos: a 8.ª cadeira com physica e chimica, historia com geographia, portuguez com francez, latim com literatura, ficando creada esta cadei conjuncta nas escolas em que se não leccionavam tres materias;

fica sendo o seguinte o numero de aulas por semana em cada secção masculina ou feminina. (SÃO PAULO, 1920, p. 3)

Sobre a carga horária de cada disciplina para ambos os sexos, as matérias e a quantidade de aulas semanais ficaram distribuídas do seguinte modo:

- Portuguez – 8 aulas
- Latim (6) e Literatura (3) – 9 aulas
- Francez – 6 aulas
- Mathematica – 6 aulas
- Physica e Chimica – 6 aulas
- Biologia Vegetal e animal, hygiene e autonomia e physiologia humanas- 6 aulas
- Geografia, cosmografia e chorographia do Brasil – 5 aulas
- Historia do Brasil e Geral – 5 aulas
- Pychologia e pedagogia – 7 aulas
- Pratica pedagógica – 10 aulas
- Musica - 8 aulas
- Gymnastica – 11 aulas

(SÃO PAULO, Lei nº 1.750/20, p. 3)

Sobre a unificação das Escolas normais primárias e secundárias, pode-se afirmar que

nesse momento tal estratégia propiciou a uniformização dos profissionais da educação, ou seja, antes da reforma os profissionais das Escolas Normais Secundárias, eram vistos com maior prestígio, assim como apontado por Honorato (2017). Ocorreu um equilíbrio nas escolas de formação de professores, agora apenas escolas normais, ou seja, não mais como Escolas Normais Primárias ou Escolas Normais Secundárias. Destaque-se o fato de as medidas de Thompson, as quais posteriormente foram alteradas por Dória, estarem inter-relacionadas.

O ensino normal de tipo único foi sem dúvida uma medida fundamental para o fortalecimento das escolas normais do Estado na década de 1920. Então, se na Reforma de 1911, regida por Oscar Thompson (São Paulo, 1912), observou-se a redistribuição de poder com a transformação das escolas complementares em normais primárias ou em normais secundárias, depreende-se que as alterações propostas na Reforma de 1920 representaram o equilíbrio de poder entre as instituições destinadas à formação de professores, isto é, todas de um tipo único: escolas normais. (HONORATO, 2017, p. 1283)

Ainda segundo Honorato (2017, p 1283), a unificação das escolas foi sinônimo de fortalecimento das escolas normais e de dependência, tornando-as uma rede.

A unificação das escolas normais atenuou as diferenças de poder entre indivíduos, bem como entre figurações normalistas. Os indivíduos tornaram-se funcionalmente mais dependentes de outras pessoas e a rede de escolas normais estava mais fortalecida, logo mais incontrolável em termos legais por parte das inovações pedagógicas da Normal da Capital. (HONORATO, 2017, p. 1283)

Outro aspecto importante que merece menção aqui é o fato de que a reforma até aqui percorrida criou o Museu Escolar ao qual tinha como objetivo ampliar o método intuitivo. Nery (2009, p. 116) aponta: “A Reforma de 1920 criou o Museu Escolar que deveria ser formado por coleções de objetos naturais e artificiais, com a orientação dos professores e apoio dos alunos. Esta era condição essencial para a aplicação do método intuitivo.”.

As bibliotecas ganham importância nesse novo quadro à medida que a dotação orçamentária passa ser a mesma para todas as Escolas Normais.

Em síntese, pode-se dizer que a unificação das escolas normais significou um avanço na política pública para formação de professores haja vista que a Escola Normal da Capital passa a ser a baliza para a organização das demais, levando para vários cantos do interior do estado formação equiparada.

1.2 Modificações propostas nas matérias de ensino

O tópico anterior auxilia no mapeamento e na elucidação das modificações que ocorreram no currículo das Escolas Normais, desde o advento da República até a Reforma Sampaio Dória. Observa-se através dos quadros do tópico anterior que na Reforma Caetano de Campos a ênfase do currículo estava concentrada nos conteúdos a serem ensinados pelos futuros professores. Nesse cenário, a formação pedagógica do professor ocorria nos Exercícios Práticos e na matéria Organização das Escolas e sua Direção.

Cabe nesta etapa do texto dissertativo analisar os conteúdos das matérias pedagógicas e as referências bibliográficas sugeridas em diálogo com o desenvolvimento do campo da Pedagogia. Para tanto, serão analisados os Programas de Ensino e demais documentos oficiais em diálogo com textos acadêmicos, com destaque para Trevisan (2011).

Antes de iniciar o diálogo com a autora e expor o que ela apresenta sobre a disciplina de Pedagogia e a formação de professores, cabe explicar o que era proposto para cada disciplina, conforme apresentamos no Quadro 5.

Segundo Trevisan (2011 p.56), são nove os Programas de Ensino em que aparece a Pedagogia, esses que por sua vez, foram produzidos de 1888 a 1959. É importante ressaltar, como já apontado em outro momento neste texto, que os programas de ensino apresentam as matérias e os conteúdos nos cursos de formação de professores, bem como número das aulas por semana.

Trevisan (2011, p. 57) ainda aponta em seu texto, que a Pedagogia quase sempre esteve atrelada à outra matéria, algo que também é possível visualizar no Quadro 5, que apresento neste capítulo. Sobre isso a autora afirma:

Observando-se esses programas tem-se que a matéria Pedagogia quase sempre esteve associada à outra matéria do currículo como aparece em 1874, por exemplo, metódica e Pedagogia, ou em outro momento Francês, Metódica e Pedagogia teórica e prática; foi associada também a metodologia, a Religião, a Direção de escolas e também a Educação Cívica, a Psicologia (Geral e/ou Educacional) e, algumas vezes esteve sozinha. Tais associações podem indicar certa instabilidade ou ainda sua fragilidade como uma disciplina dos currículos dos cursos de formação de professores das Escolas Normais ou mesmo dos seus conteúdos. Como também pode ser o inverso, as outras disciplinas é que precisavam se associar a Pedagogia porque não possuíam um corpo de conhecimentos suficientes para se tornarem autônomas. (TREVISAN, 2011, p. 57)

No recorte temporal proposto nesta dissertação é possível observar no Quadro 5 que, na maior parte do período, a disciplina aparece sozinha, apenas em um momento denominada

Pedagogia e Educação Cívica. Todavia, o apontamento de Trevisan (2011) auxilia no mapeamento da disciplina de modo a perceber como ela se constituiu, até que pudesse se consolidar como Pedagogia.

Outro ponto que merece destaque é que na análise de Trevisan (2011), o fato de a matéria Pedagogia estar quase sempre atrelada a outras matérias, pode indicar que a Pedagogia pudesse indicar fragilidade ou instabilidade como uma matéria do currículo, ou ao contrário. No entanto, ao abordar esse ponto e através do mapeamento apresentado no Quadro 5 é possível indicar que o período proposto nessa dissertação a Pedagogia ganha certa estabilidade, pois ela aparece como única em vários momentos no quadro.

Apresentamos a seguir um panorama geral das matérias de caráter pedagógico presentes no currículo das Escolas Normais, que passaram por mudanças ao longo dos anos

Quadro 5 – Modificações das Matérias Pedagógicas (1890- 1920)

Reforma Caetano de Campos (1890)	Oscar Thompson (1911)		Reforma Sampaio Doria (1920)
Escola Normal da Capital	Primárias	Secundárias	Escolas Normais
1º ano Calygraphnia e Desenho (3 aulas semanais)		Calligraphia e Desenho (2 aulas semanais)	Prática Pedagógica (2 aulas semanais)
2º ano	Pedagogia (3 aulas semanais)	Calligraphia e Desenho (2 aulas semanais) Pedagogia (3 aulas semanais)	Prática Pedagógica (3 aulas semanais)
3º ano Organização das escolas e sua direção (5 aulas semanais); Exercícios Práticos (6 aulas semanais)	Pedagogia (2 aulas semanais)	Calligraphia e Desenho (2 aulas semanais) Pedagogia (2 aulas semanais)	Pedagogia (4 aulas semanais) Prática Pedagógica (5 aulas semanais)
4º ano	Pedagogia e Educação Cívica (6 aulas semanais)		

Fonte: Reformas educacionais – 1890, 1911 e 1920.

Inicialmente, é preciso pontuar o que significou a Reforma Caetano de Campos, a partir das matérias que foram inseridas no currículo da Escola Normal, de caráter mais prático, conforme os vestígios apontam. Tratava-se de um currículo mais utilitarista nesse momento com uma preocupação mínima com a formação pedagógica dos futuros professores. Também é possível situar que talvez nesse primeiro momento da Reforma não houvesse tanta certeza acerca do como realizar tal formação, mas já se esboçava a preocupação através dos currículos e da Escola-Modelo. Sobre esse currículo, Almeida (1995, p. 675) aponta:

Nesse currículo, as disciplinas começavam a apresentar um caráter prático-utilitário acoplado aos lastros de formação humanista, provavelmente gerado pelos ideais burgueses e pelo capitalismo incipiente que estavam incorporando-se aos padrões sócio-culturais da República. A distribuição do curso em três séries correspondia aos três graus da instrução primária, na prática já estabelecida de atrelar as reformas do Curso Normal às reformas do primário. Acrescentou-se[sic] Exercícios Militares para o sexo masculino e Prendas e Exercícios Escolares para o sexo feminino no primeiro ano, que não eram os exercícios práticos de ensino, dado que estes se desenvolviam somente no terceiro ano e se destinavam a ambos os sexos. No segundo ano, introduziu-se a disciplina Prendas Domésticas para as jovens normalistas e Escrituração Mercantil e Álgebra para os rapazes, o que revela uma concepção diferenciada de educação para os dois sexos. No terceiro e último ano do curso a Educação Cívica e a Economia Política passaram a fazer parte do programa e a História do Brasil substituiria a História Sagrada e Universal dos anos anteriores. Paradoxalmente, como disciplina de caráter pedagógico, apenas Organização das Escolas e sua Direção era ministrada no terceiro ano, tendo desaparecido as disciplinas denominadas Metodica e Pedagogia. Pela reforma de 1890, as escolas primárias que funcionavam anexas à Escola Normal e nas quais os alunos-mestres praticavam a docência, também foram transformadas em Escolas-Modelo. (ALMEIDA, 1995, p. 675)

Sobre esse decreto e suas disciplinas, Tanuri (1973, p. 103) aponta:

A 12 de Março de 1890, menos de quatro meses após a proclamação da República, o Dec. Nº 27 reforma a Escola Normal e transforma as escolas anexas em escolas-modelo, considerando, entre outras coisas, que “sem professores bem preparados, praticamente instruídos nos modernos processos pedagógicos e com cabedal científico adequado às necessidades da vida atual, o ensino não pode ser regenerador e eficaz” e que a Escola Normal do Estado não satisfaz as exigências do tirocínio magistral a que se dedica, por insuficiência do seu programa de estudos e pela carência de preparo prático de seus alunos (TANURI, 1973, p. 103, grifos da autora).

Dentre as disciplinas pouco analisadas do ponto de vista pedagógico está a de Desenho e Caligrafia. Especificamente, a parte da Caligrafia era voltada para a aprendizagem da escrita o que a coloca na condição de componente da formação pedagógica e de objeto desta dissertação. Desenho e Caligrafia, disciplina que esteve em quase todas as reformas, sendo elas: Lei de nº 81, de 06 de abril de 1887, posteriormente Decreto de nº 27, de 12 de março de

1890, mantendo- no currículo até 1920, com a Reforma conhecida como Sampaio Dória lei n. 1.750 de 1920.

Para o primeiro ano propunha apenas o desenho que era a cópia de desenhos, estudo de objetos e processo prático para a reprodução fiel de qualquer desenho. Segundo Oliveira (2018, p. 21), ao mencionar a terceira fase¹⁸ da Escola Normal da Capital 1880- 1890

De tal forma que este último período foi marcado pela criação da cadeira de Desenho e caligrafia [...]. Para tanto, o recorte inicial está no ano de 1887, pois, naquele momento, com a Lei nº 81, de 06 de abril, e, em seguida, com o Regulamento de 22 de agosto [do mesmo ano], ficou determinado que, para o ano de 1888, seria criada uma única cadeira, Desenho e Caligrafia, decomposta em duas seções (masculina e feminina). (OLIVEIRA, 2018, p. 21)

Sobre a questão entre sexo feminino e masculino no artigo 6º, em parágrafo único, há uma observação em relação às disciplinas discrepantes entre o sexo feminino e masculino. “No curso para o sexo feminino 1º anno accrescerá prendas e exercícios escolares, em substituição dos militares. – No 2º anno accrescerá – economia doméstica e prendas, e será dispensado o estudo de álgebra e escripturação mercantil.¹⁹” (SÃO PAULO, 1890, p. 32) Ou seja, a matéria de Desenho e Caligrafia era para ambos os sexos, como apontado por Oliveira e de acordo com o documento analisado, sendo a 7º cadeira para a seção masculina e sendo lente o professor Thomaz Augusto Ribeiro de Lima e na 8º cadeira da seção feminina a professora Felicidade Perpetua de Macedo.

A matéria de Desenho e Calligraphia representou a iniciação de um novo momento de formação de professores no Brasil, se manteve no currículos das escolas de formação de professores durante um tempo, tendo como conteúdo o foco republicano, ou seja, um currículo prático utilitarista, em que os alunos vivenciavam experiências em sala de aulas, mas também externamente a fim de compreender a elaboração do desenho, buscava também a cópia e a criação dos futuros professores.

Oliveira (2018) aponta que os desenhos proporcionados aos alunos e inseridos nos manuais de ensino é a “ continuação de várias matérias como a aritmética, a modelagem, a cartolagem e os trabalhos manuais, uma vez que, no ensino intuitivo, uma de suas propriedades está em fazer as matérias serem próximas, sendo que o manual constituiu essa concepção de ensino” A autora apresenta um aspecto importante para o presente texto, pois é possível observar essa interligação entre as matérias, os conteúdos , os impressos e o acervo

¹⁸ Criada em 1846, teve seu primeiro fechamento decretado em 1867; reaberta em 1875, novamente foi fechada em 1878; após sua reinauguração em 1880, não interrompeu mais suas atividades, continuando República a dentro. (DIAS, 2008, p.76)

¹⁹ Escripuração mercantil é uma matéria voltada para compra, venda, recebimentos, negociações entre outros.

bibliotecal.

Além disso, para refletir a respeito do processo de efetivação da matéria Pedagogia, que é foco central do Quadro 6, cabe pontuar a análise de Trevisan (2011, p. 148).

Até que na reforma da Escola Normal de São Paulo, 1890, o ensino de Pedagogia foi excluído do currículo dessa escola. O ensino dessa disciplina voltou a ser oferecido somente com a reforma de 1892. O curso de formação de professores da Escola Normal iniciou a década de 1890 com 10 cadeiras, posteriormente ampliou-se para 18, era oferecido em três anos, depois ofereceu formação de dois e três anos, até chegar a quatro anos, conseqüentemente o ensino de Pedagogia também variou. O que não alterou foram as críticas ao ensino dessa disciplina que apontavam duramente o fato de o ensino ser mais teórico do que prático. Nesse sentido, a década de 1890-1899 é marcada pela criação das Escolas-Modelo.

A matéria de Pedagogia como ponte entre o aluno normalista e a formação pedagógica, apresenta-se como fundamental tanto pelo fato de proporcionar formação específica aos seus alunos, quanto pelo processo de consolidação. Como mencionado por Trevisan (2011, p. 148), a matéria de Pedagogia também é alvo de críticas durante sua composição, por formar-se mais de teorização do que de prática, ou seja, é possível pensar em um momento da história em que a formação pedagógica do aluno normalista é realizada por meio da circulação de conhecimentos e de maneira em que a teorização é substancial, mesmo com a Escola-Modelo, que surge com a conhecida reforma Caetano de Campos, o saber teórico ainda tem forte influência. É nítido no Quadro 6, por exemplo, na reforma conhecida como Sampaio Dória, que apenas o último ano do curso a formação assuma um tom mais de prática pedagógica.

Sobre a matéria de Pedagogia, ainda se torna viável destacar que ela vem como uma matéria que antecede ao período Republicano, ou seja, de 1874. Entretanto, ela não consegue se efetivar no currículo, sendo retirada do mesmo e só retornando posteriormente ao currículo das Escolas Normais, com a reforma de 1892²⁰. Então, de acordo com indícios, se torna adjunta a outras disciplinas, como é o caso de Pedagogia e da Educação Cívica, permanecendo assim durante algum tempo.

É possível observar ainda no Quadro 6 que a cadeira de Pedagogia e Educação Cívica, foi a 11ª cadeira do curso de formação de professores das Escolas Normais e sobre isso Trevisan (2011, p.152) aponta:

Em 4 de julho de 1904 pela Lei nº 907, algumas cadeiras da Escola Normal foram suprimidas do currículo dessa escola e o seu currículo foi reorganizado. No caso da cadeira de Pedagogia e Educação Cívica essa ficou sendo a 11ª cadeira do currículo e a matéria com o mesmo nome passou ser oferecida no quarto ano do curso, tanto para a seção masculina inalterado até 1911, quando foi alterada a denominação da Escola Normal para Escola

²⁰ Sobre a reforma de 1892 explorar tópico 1.1.2 desse capítulo.

Normal Secundária e de Escola Complementar para Escola Normal Primária. (TREVISAN, 2011, p.152)

Torna-se importante ressaltar e completar o que foi mencionado por Trevisan sobre a 11ª cadeira, Pedagogia e Educação Cívica, que esta tinha um número elevado de aulas semanais, somando seis, o que dá indícios para a preocupação com a formação de professores, mas também com o civismo nesse momento. Segundo Trevisan (2011, p. 247), o professor da disciplina de Pedagogia da Escola Normal de São Paulo inicialmente era M. Cyridão Buarque, depois, na sequência foi nomeado Lourenço Filho, que foi também professor da mesma disciplina na Escola Normal de Piracicaba. No trecho abaixo é possível visualizar quais eram as expectativas de Thompson a respeito da Escola Normal.

No *Anuario* do Ensino do estado de São Paulo referente ao ano de 1909-1910, organizado por Oscar Thompson, consta um relatório apresentado por esse Diretor Geral da Instrução Pública ao Secretario do Interior no qual ele [Thompson] anuncia a “escola moderna” e o seu espírito. Pelo que apresenta Thompson, pode-se entender qual era a função, especialmente, da Escola Normal nessa década e acréscimo o que se esperava do ensino de Pedagogia. No que se refere ao ato de educar o homem, Thompson (1910, p.1), entende que é “de facto, formal- o para a vida; preparal-o physica e espiritualmente para o mundo” e afirma que são essas qualidades que garantem o sucesso em todos os empreendimentos humanos. (TREVISAN, 2011, p. 152, grifos da autora)

Dentre as matérias não pedagógicas é possível evidenciar a preocupação com a Educação Moral e Cívica neste momento, e isso pode ser compreendido nos debates que circulavam a respeito do patriotismo, os quais começavam a demonstrar seus traços nas escolas de formação de professores. Outro fator a ser apontado é a presença da disciplina de Economia Política com especialidade rural, por meio da qual mais uma vez se constata a marcha para o progresso presente na formação dos professores.

Sobre Thompson à frente da DGIP do Estado de São Paulo, ainda é capaz de mencionar que a disciplina de pedagogia revive um novo momento, ou seja, que são acrescidas não apenas disciplinas adjuntas,²¹ mas também a disciplina denominada de Pedagogia, como se pode notar no Quadro 6.

Torna-se importante evidenciar tal aspecto, pois concomitantemente a isso, havia a disciplina adjunta. Sobre o processo que a mesma passou até que pudesse efetivar-se como disciplina no currículo Trevisan (2011, p. 147) aponta

Observa-se também por meio desses documentos as dificuldades que a Pedagogia enfrentou para se constituir como disciplina do curso de formação de professores das Escolas Normais, assim como fica evidente as

²¹ Termo utilizado aqui no texto para referir-se a disciplinas de Pedagogia com outra matéria juntas.

dificuldades da Escola Normal para se constituir como um local de formação de professores, para formar um corpo de matérias que refletissem sua função, para organizá-la internamente e pedagogicamente. O que se percebe pelos documentos apresentados, é o início de um movimento complexo de constituição tanto para a Escola Normal quanto para a Pedagogia como disciplina. (TREVISAN, 2011, p. 147)

Como apresentado por Trevisan (2011) e como é possível notar pela historiografia e dialogando com o Quadro 6, a disciplina de Pedagogia estava no currículo da formação de professores. Quando Thompson segue frente ao ensino paulista, a disciplina entra como Pedagogia apenas e nesse momento com Thompson frente ao ensino, existe a preocupação com o novo tempo em que se vivenciava a formação de professores no Brasil e se visava a modernidade, o cientificismo e muito se depositava de expectativa em algumas matérias de ensino e da Pedagogia propriamente dita.

Trevisan (2011, p. 169) discorre acerca do discurso de Thompson, que nesse momento defende a necessidade de novos caminhos para a pedagogia. Uma das mudanças está justamente na compreensão do que é essa disciplina, em que o discurso de Thompson, pode ser dividido em três partes, sendo a primeira utilizando de lenda mitológica, a segunda a nova proposta de pedagogia “nova”, “moderna” e o “velho”. Desta maneira nestes primeiros traços é possível observar que a formação pedagógica do aluno normalista se encontrava no exercício de observação, ou seja, através da Escola Modelo-Anexa, pois é ali que o aluno teria as bases e conhecimentos sobre o que é ensinar, através do método intuitivo acompanhado por pequenas doses de formação teórica.

Então no âmbito desse contexto a Escola Normal vai sendo modificada com o passar dos anos, o que também garante uma alteração no currículo, na carga horária, nos saberes que passam a ser ensinados. Ademais, vai sendo criado um sistema de ensino capaz de atender ao planejado pelos reformadores republicanos, como quando Thompson cria a Diretoria Geral da instrução pública, modificando também os modelos de formação de professores.

Pautar-se nos documentos oficiais é possibilitar dar maior visibilidade a respeito das modificações ocorridas no sistema educacional, mas, além disso, permite compreender como as concepções de melhorias desses currículos também começam a ser pensadas, ou seja, no tópico anterior é possível observar que a matéria que tinha o foco de formação pedagógica é Organização das Escolas e sua direção e Exercícios práticos.

No entanto, ao passo que novas reformas foram implantadas, novas maneiras de pensar a formação pedagógica do aluno mestre foram sendo defendidas. Com a reforma Sampaio Dória ainda continuavam sendo poucas as matérias que realmente privilegiavam a formação dos

professores, podendo citar apenas três: Psicologia, Pedagogia e Prática Pedagógica. Obviamente não se pode abster o fato de que o currículo foi ampliado, no entanto ainda através dos quadros é notória a constatação de que foram poucas as modificações; foram retiradas algumas matérias e acrescentadas outras.

Começava a ter essas disciplinas específicas no segundo ano com dez aulas por semana de prática pedagógica, no terceiro ano, sete aulas de psicologia e no quarto ano apenas a disciplina de prática pedagógica. Com isso, os alunos tinham 24 aulas por semana, durante os quatro anos de curso. Sobre essas medidas Carvalho (2003, p. 37) aponta:

Estas medidas foram acompanhadas de outras, voltadas para o que era entendido como nacionalização do ensino. A questão comportava de aspectos distintos, embora solidários: tratava-se, por um lado de “abrasileirar brasileiros” mediante a alfabetização e a educação moral e cívica e por outro de integrar o imigrante estrangeiro.

As matérias também vão apresentando como estava se pensando no bem-estar da população, as modificações das matérias como se vê anteriormente, inicialmente uma preocupação com o patriotismo com o advento da república e com as transfigurações dos anos, vai ganhando espaço o sujeito como foco, como por exemplo a matéria de Biologia Vegetal e animal, higiene e autonomia e psicologia humanas.

Pensar a respeito da República é importante quando em movimento paralelo se pensa a respeito do modo a partir do qual suas normativas tiveram força no cenário educacional e como alguns sujeitos foram importantes para compor esse cenário. Outro aspecto que é possível evidenciar e que merece destaque se trata das influências recebidas pelo Brasil em especial na segunda metade do Império e até a segunda metade da República. São influências europeias e americanas, prioritariamente, no entanto, como visto anteriormente, as aproximações de Thompson com a influência norte-americana durante a sua gestão na DGIP nos faz pensar em uma circulação de conhecimentos advinda dos Estados Unidos. Também dentro desse contexto o livro organizado por ele e seus colaboradores, faz pensar na circulação de ideias de educação no Brasil.

Os personagens apresentados são apenas alguns dos sujeitos que compunham o cenário educacional no momento, pois vale ressaltar que o foco é a educação e dentro da mesma existem outros que auxiliaram na construção de uma pedagogia moderna, de um modelo escolar novo e ir além de que existem governantes no momento em que apoiavam tais reformas, sendo assim pode-se pensar em uma rede de pessoas envolvidas no movimento educacional.

Outro feito mencionado anteriormente que merece destaque trata-se da criação da Diretoria Geral da Instrução Pública que, por sua vez, proporcionou autonomia administrativa à

educação para realizar seus feitos. E retrocedendo um pouco na busca pela autonomia administrativa foi um marco de suma importância para o desenvolvimento do âmbito educacional, pois depender apenas do Estado para a concretização de concepção, não evidenciava grandes transformações no cenário educacional.

Uma vez que pontuamos transformações, pode-se evidenciar o fato de que as mesmas não ocorreram em um “flash”, mas em um processo, árduo, ainda que na República é notório o quanto os reformadores tinham uma “sede” por mudanças no que se remete ao cenário educacional, por acreditarem a marcha pelo progresso do país acontecer ali. A educação era a porta para as mudanças em todos os âmbitos, então é possível identificar várias medidas sendo tomadas, alteradas e retiradas ano a ano.

A criação de escolas de formação de professores, com novos métodos, com novos regimentos e novos focos foi nítida. A criação das Escolas Complementares e, posteriormente, a extinção das mesmas para dar lugar à unificação das escolas, passando apenas para Escolas Normais de tipo único, foi uma dessas modificações. Tratava-se de uma escola de tipo único, mas não havia distinções no que se refere à maior ou menor instrução de conhecimento por parte dos futuros professores.

Enfim, todo o processo até aqui percorrido e a aproximação dele faz-se necessário para auxiliar no capítulo posterior, pois é de relevância para compreender o encadeamento da circulação de saberes em tais instituições de ensino, entender quais as normativas estavam sendo realizadas, quais feitos estavam acontecendo e quais ideais estavam sendo propostos.

Para tanto, até aqui buscamos entender de maneira geral os acontecimentos educacionais durante o período abordado, com foco especial para as reformas Caetano de Campos e Sampaio Dória em especial as modificações nas matérias e o exercício da prática docente.

2 CIRCULAÇÃO DE SABERES PEDAGÓGICOS NAS ESCOLAS NORMAIS: PERIÓDICOS EDUCACIONAIS

Conforme citado no capítulo anterior, os ideais republicanos tinham como um dos seus principais objetivos o progresso do Brasil e como mecanismo para realização do mesmo, a educação. A Escola Normal junto dos Grupos Escolares seria uma das responsáveis pela legitimação do novo regime no país, uma vez que era a marcha para a resolução dos problemas, segundo seus reformadores. A respeito daquela instituição, em particular, vale ressaltar que ela criou dispositivos de divulgação de ideias, saberes e informações para ampliar o conhecimento do público. As revistas pedagógicas foi um deles e elas serão o foco do presente capítulo.

O objetivo deste capítulo é analisar as contribuições dos periódicos na formação pedagógica dos alunos-mestres, cotejando-as com as fontes do capítulo 1, que são os Programas de Ensino. Dessa maneira, o capítulo visa compreender se o que estava sendo proposto, em especial, nas matérias estava circulando a partir das revistas. Os periódicos analisados foram publicados nas Escolas Normais da Capital, de Piracicaba e de São Carlos e tratam-se, respectivamente, de *O Estímulo*²², *Revista de Educação*²³, *Revista Escola Normal de São Carlos*²⁴ e *Excelsior*!²⁵.

Olhar para esses impressos e compreender a forma como eles circulavam e disseminavam saberes pedagógicos nas escolas de formação de professores são atividades essenciais para a análise aqui realizada. Além disso, os impressos são fontes frequentemente utilizadas na História e Historiografia da Educação, justamente pelo fato de permitirem certa aproximação com o que de fato estava no imaginário dos sujeitos de tais instituições.

Torna-se fundamental destacar que a escolha por analisar e compreender tais periódicos se deu devido à importância que eles carregam quando se trata de circulação de saberes em uma instituição de ensino. Alguns periódicos eram escritos por docentes e outros por discentes, o que contribui com nossa proposta de entender a formação pedagógica por meio da circulação entre os agentes das Escolas Normais. A importância do uso desse tipo de fonte é indicada por Nery (2009; 2011; 2018) em seus estudos *com e sobre* periódicos, como se constata no trecho na sequência.

Os estudos desenvolvidos com e a partir da imprensa periódica educacional apontam as várias possibilidades do trabalho com este tipo de fonte. No

²² Periódico sob responsabilidade dos alunos da Escola Normal da Capital entre 1906 e 1927.

²³ Publicado pelos professores da Escola Normal de Piracicaba entre 1921 e 1923;

²⁴ Publicado pelos professores da Escola Normal de São Carlos entre 1916-1923;

²⁵ Periódico sob responsabilidade dos alunos da Escola Normal de São Carlos 1911 até 1916;

estudo específico podemos considerar que a produção das revistas nas Escolas Normais foram estratégias criadas pelo corpo docente e discente para divulgar a produção de conhecimento que se constituía no âmbito daquela instituição, além de contribuir, enquanto fonte privilegiada, com a legitimidade do grupo que a organizava, no meio educacional paulista. Há, de fato, uma preocupação nelas em difundir saberes e práticas docentes que julgavam mais relevantes na formação dos normalistas. Uma leitura dos artigos demonstra que a escrita dos professores é bastante influenciada pelos textos básicos da literatura pedagógica do período. Assim, temos nos artigos o que podemos chamar de leituras das leituras. No entanto, este estudo aponta para o fato de que os professores das Escolas Normais eram produtores de saberes e práticas sobre a atividade docente enquanto que os alunos são difusores de saberes autorizados. Além das revistas, os professores publicavam em jornais de grande circulação e muitos livros. Tal situação vai se modificando com a criação dos cursos superiores de formação de professores nos Institutos de Educação quando, então, a produção de impressos passa a ser feita pelos professores destas instituições e há o arrefecimento das publicações dos professores das Escolas Normais. (NERY, 2009, p. 118)

A citação anterior auxilia a compor o quadro aqui apresentado, pois Nery aponta o quanto a imprensa periódica amplia as possibilidades investigativas quando se utiliza esse tipo de fonte, como também é o caso da pesquisa que resultou nesta dissertação. Observar as características do grupo que organizava esse tipo de material no estado de São Paulo e também quais elementos eles trazem para suas discussões contribuem sobremaneira para o propósito dessa dissertação.

Três perguntas são evocadas para conduzir a análise. A primeira é: Quais são os saberes pedagógicos que circularam por meio desses periódicos, isto é, eles tinham caráter prático ou teórico? Essa primeira questão apresenta-se, pelo fato de no capítulo anterior ter sido possível observar que a disciplina de pedagogia, por exemplo, foi criticada por seu alto índice de teorização. Com isso, faz-se necessário refletir se os professores que publicavam em tais periódicos deixavam pistas para seus alunos acerca de um saber prático e utilitarista ou para uma incisiva teorização. A segunda questão a ser respondida ao longo do capítulo é: Como esses periódicos circulavam no meio escolar? Era fácil acessá-los ou não? E a terceira questão é: Os periódicos idealizados por professores vão ao encontro do que era proposto no âmbito dos Programas de Ensino?

Os periódicos analisados surgiram na Primeira República, com toda a aura de renovação das Escolas Normais como locais das realizações que os republicanos propunham, conforme já exposto no capítulo anterior. Pode-se evidenciar que os periódicos eram dispositivos que acompanhavam tais feitos republicanos. Sobre a circulação de tais impressos, Nery (2009) aponta que as

[...] Escolas Normais de São Paulo viveram um intenso movimento de produção e circulação de impressos, no período em estudo. Elas foram palco de publicações periódicas feitas por professores e alunos, conforme já apontado, e também de alguns manuais para a formação de professores e de manuais para serem utilizados na Escola Primária. Ao produzirem conhecimentos pedagógicos e educacionais eles, sobretudo os professores, enquanto representantes desses saberes, indicavam quais os saberes necessários à profissão docente, legitimando-os. Tomar a revista como repositório de leituras é abordá-la de forma a compreender os sentidos construídos, pelo autor, sobre o que leu ou pesquisou, e as formas pelas quais ele transforma este conhecimento em saber autorizado. (NERY, 2009, p. 96)

Cabe situar o leitor da presente dissertação que o período estudado e citado por Nery é 1911-1923. Por mais que o período abordado por esta dissertação seja maior – 1890-1920 –, a pesquisa dessa autora dá suporte na análise aqui proposta, por se tratar de momentos em que algumas convergências fossem identificadas.

2.1 A importância dos impressos no processo de circulação de saberes pedagógicos

O presente tópico tem como objetivo realizar uma síntese acerca da importância dos impressos nas instituições de formação de professores durante o período republicano e apresentar que, independentemente de quem organizava e publicava em tais impressos, estes tinham como objetivo fazer circular os saberes pedagógicos. Sobre a importância da imprensa no contexto entre teoria e prática Nóvoa aponta:

A imprensa é, provavelmente, o local que facilita um melhor conhecimento das realidades educativas, uma vez que aqui se manifestam, de um ou de outro modo, o conjunto dos problemas desta área. É difícil imaginar um meio mais útil para compreender as relações entre teoria e prática, entre os projetos e as realidades, entre a tradição e a inovação. São as características próprias da imprensa (a proximidades em relação ao acontecimento, o caráter fulgurante e polêmico, a vontade de intervir na realidade) que lhe conferem este estatuto histórico e sociológico da educação e da pedagogia (NÓVOA, 2002, p. 31).

Assim como descrito por Nóvoa (2002), a imprensa é um meio de veicular os conhecimentos adquiridos, existe uma multiplicidade de conhecimentos sobre educação e ensino que a imprensa apresenta e a partir dela é possível aproximar dos conhecimentos que os alunos estavam recebendo. Observa-se nas revistas dos alunos, por exemplo, como eles de fato estavam se apropriando dos conteúdos ministrados, sobretudo através dos indícios das revistas. As revistas dos professores era um meio de fornecer aos alunos um conhecimento dos conteúdos dos Programas de Ensino e/ou uma possibilidade de ampliar/alterar os saberes oficiais prescritos. Para além, é evidente os conteúdos de caráter didático-pedagógico

apresentados em tais materiais. Os impressos, dentro das Escolas Normais, são como uma estratégia de circulação dos conhecimentos ali ensinados e adquiridos.

Os impressos são importantes ferramentas quando se trata de formação de professores na República, pois como ficará evidente na análise apresentada posteriormente neste capítulo e no aporte teórico, os periódicos realizavam uma disseminação de conhecimento e não apenas nas Escolas Normais que eram criados tais periódicos, mas em outras Escolas Normais que os mesmos circulavam ou recebiam um lugar dentro das bibliotecas, bem como meio de divulgação dos saberes entre os professores primários.

Outro aspecto que merece destaque na presente síntese introdutória, são as lições presentes nos artigos nas revistas publicadas por parte dos professores. Elas apresentavam aos seus discentes e aos outros docentes das Escolas Normais e Escolas Primárias, lições de como ensinar e como denominado por Carvalho (2006) ensinar estava relacionado a cópia de bons modelos, no período histórico em tela. Essa era mais uma das marcas republicanas de modernização da sociedade e assim se fazia, os professores apresentavam em seus artigos aspectos de como ensinar. Para a realização da síntese introdutória, foi fundamental construí-la concomitantemente com a estruturação do capítulo.

2.2 A contribuição dos periódicos na circulação dos saberes pedagógicos

Os impressos educacionais dentro das Escolas Normais ganham espaço e mostram por meio das suas diferentes estratégias editoriais e conteudísticas o que era apreendido ou o que deveria ser aprendido dentro de tais instituições de formação de professores.

Os estudos desenvolvidos com e a partir da imprensa periódica educacional apontam as várias possibilidades do trabalho com este tipo de fonte. No estudo específico podemos considerar que a produção das revistas nas Escolas Normais foram estratégias criadas pelo corpo docente e discente para divulgar a produção de conhecimento que se constituía no âmbito daquela instituição, além de contribuir, enquanto fonte privilegiada, com a legitimidade do grupo que a organizava no meio educacional paulista. (NERY, 2009, p. 118)

Como apontado por Nery (2009), os impressos se configuram nesse caso, em periódicos educacionais idealizados por docentes e discentes para fazer circular a produção de conhecimento nas Escolas Normais.

Feitas essas considerações, vale destacar o motivo de escolha dos periódicos selecionados como fonte para essa pesquisa. *O Estímulo* foi eleito como fonte para essa pesquisa pelo fato de a Escola Normal da Capital ser referência no cenário educacional no momento do recorte temporal e também por ter sido publicado entre 1906 e 1927, ou seja, a

primeira dentre as revistas aqui analisadas, torna-se viável que seja a primeira a ser analisada no presente texto. Não foi possível ter acesso à revista *O Estímulo*, entretanto foram utilizados os resultados de pesquisa que investigaram essa revista.

Seguindo o critério cronológico, a segunda revista analisada é *Excelsior!*. Ela foi publicada entre 1911 e 1916 e idealizada pelos alunos da Escola Normal de São Carlos.

A terceira revista é a *Revista Escola Normal de São Carlos* que foi produzida entre 1916 e 1923, essa idealizada por professores da Escola Normal. E a quarta e última é a *Revista de Educação*, também idealizada por professores e apresenta a data de 1921 -1923.

A *Revista de Educação* é importante para a análise aqui realizada, pois trata de uma revista idealizada por professores da Escola Normal de Piracicaba, o que possibilita o mapeamento de saberes pedagógicos permeados por professores de tais instituições no Estado de São Paulo, constituídos no momento anterior a Reforma. Abaixo um quadro que ilustra as datas das revistas.

Aqui será realizada uma análise do conjunto, ou seja, expõem-se aspectos individuais de cada revista para, ao final, realizar uma análise geral das revistas a fim de atingir os objetivos propostos.

Quadro 6 – Relação das Revistas analisadas

REVISTAS	PERÍODO DE DURAÇÃO	ESCOLA NORMAL
<i>O Estímulo</i>	1906- 1927	São Paulo- SP
<i>Excelsior!</i>	1911- 1916	São Carlos
<i>Revista Escola Normal de São Carlos</i>	1916 – 1923	São Carlos
<i>Revista de Educação</i>	1921- 1923	Piracicaba

Fonte: Elaborado pela autora.

Os critérios para análise dos artigos das revistas dividem-se em duas categorias, sendo a primeira para revistas de alunos - *O Estímulo* e a *Excelsior!* - em que se analisou aspectos estéticos e conteudísticos das revistas. A segunda categoria foi para revistas de professores - *Revista Escola Normal de São Carlos* e *Revista de Educação* - sendo o critério para análise dos artigos os autores que mais publicaram nas revistas e sobre os conteúdos pedagógicos.

3.1. O Estímulo

Os aspectos aqui apontados referentes à revista *O Estímulo* consideram a tese de doutorado *As associações de alunos das Escolas Normais do Brasil e de Portugal: apropriação e representação (1906-1927)* (SERRA, 2010). *O Estímulo* é um projeto idealizado por alunos que faziam parte do grêmio normalista denominado Dois de Agosto e fundado em 1904 da Escola Normal da Capital,. O primeiro exemplar da revista é de novembro de 1906.

Figura 3 – Capa da Revista O Estímulo



26

Fonte: Leilão de arte brasileira

O Estímulo não era publicada com regularidade. A quantidade de páginas oscilava entre quinze e trinta, como afirmado por Serra (2010)

Na maioria dos exemplares localizados, a revista inicia-se com capa que contém: o título da revista, o órgão responsável, o nome da escola, ano e número de publicação, data e redação e redatores responsáveis. Em seguida, vem a página que contém o título da revista, o órgão responsável, o ano de fundação da associação e o sumário. Na sequência, outra página, que lembra uma capa, uma ilustração na parte superior com a repetição do título da revista, o órgão responsável, o nome da escola, ano e número de publicação e data. (SERRA, 2010, p. 107)

Serra (2010) afirma que *O Estímulo* tinha fluxo contínuo e que a impressão da revista “[...] ficava a cargo da tipografia Augusto Siqueira & Com., localizada na Rua São Bento, 25,

²⁶Imagem disponível em: <<http://www.leilaodeartebrasileira.com.br/destaques.asp?Num=0039&pag=4&tipo>> Acesso em: 12 nov. 2018

em São Paulo. Encontra-se o selo da tipografia na contracapa das revistas.” (SERRA, 2010, p. 107).

Assim como *O Estímulo*, *Excelsior!* também era conduzida pelo grêmio normalista da Escola Normal de São Carlos. Ambas apresentavam em suas páginas homenagem a pessoas ilustres que compunham o quadro de professores e funcionários da Escola Normal da Capital.

Nas páginas de *O Estímulo*, também é possível encontrar ilustrações; quase sempre uma homenagem (d’ “O Estimulo”) para algum professor ou pessoa ilustre, por exemplo, uma foto do professor João Lourenço Rodrigues. Também notam-se galerias de fotos dos professores, dos diretores, das turmas. Há ainda outras ilustrações como da fachada da escola, a bandeira brasileira, e, no exemplar de n. 18, dedicado à festa das aves, encontram-se muitas ilustrações, sendo algumas fotos, gravuras e, particularmente, as poesias contornadas por arabescos. (SERRA, 2010, p.109)

Um ponto a ser destacado da citação acima se refere ao modo com que a república estava estampada em tais revistas tanto a produzida pelos alunos quanto a produzida pelos professores. Tais aspectos podem ser notados nas revistas dos alunos por meio de imagens como a da bandeira do Brasil; na dos professores a partir de artigos, o que se relacionava com a disciplina de civismo. Ainda sobre o conteúdo do impresso *O Estimulo*:

Essa revista apresenta artigos referentes às questões da área educacional, como formação de professores (conteúdo trabalhado/educadores/ aulas). O tema desenvolvido geralmente era escrito por alunos. Observei isso em atas do grêmio como, por exemplo, na ata de 18/03/1920, as propostas de textos para serem publicados na revista *O Estimulo* deveriam ser apresentadas por escrito. Outra evidência está na ata de 13/02/1919, em que é proposto um concurso de trabalhos literários, científicos e pedagógicos, especialmente pedagógicos para serem publicados na revista *O Estimulo*. (SERRA, 2010, p.110)

De acordo com a autora, o conteúdo dessa revista estava diretamente ligado aos saberes aprendidos nas matérias e nesse caso a artigos escritos por alunos, inclusive, realizando concursos de trabalhos literários, a fim de divulgar os saberes pedagógicos de tal instituição.

Na impossibilidade de acesso à revista, foi utilizado o "Apêndice D" de Serra (2010) para contribuir com a análise aqui proposta. Destacam-se aqui artigos com títulos que dão indícios de saberes pedagógicos práticos e artigos que vão ao encontro do professor. Dentre eles, há o artigo publicado em 1913 na edição número 27 e intitulado “A instrução pública em São Paulo”, que parece ser sugestivo para o momento que o Brasil vivenciava. Ainda sobre essa questão patriótica, em 1918 na revista de número 38, um título denominado “Nós, professores perante a Pátria, escrito por Maria Luiza Rocha, apresenta o que se esperava do

professor na república e como ele deveria se portar.

Na edição número 41 de 1919 o artigo intitulado “A missão do professor”, escrito por G. Cardim se mostra como mais um título propenso ao que se espera do professor nesse momento e qual sua funcionalidade para o Brasil e seus reformadores. Nessa mesma edição há um artigo de caráter pedagógico intitulado "Methodologia", por Guiomar A. Goés.

A partir desse número (edição n. 41) há um aumento de circulação de saberes práticos e pedagógicos; dentre os títulos da edição encontra-se “Revista de Ensino”, escrito por Maria do Carmo, o que pressupõe uma circulação de saberes entre as revistas.

No número 28 da revista de abril de 1914 é possível notar um título: “Recreação Mathematica”, que é proposto por Ismael P. Brasiliense, que se encaixa na categoria de exercícios matemáticos.

No último ano da revista a autora apresenta em seu apêndice artigos que compunham a revista e dentre eles os títulos como “Os testes e sua importância”. Então, é notória a preocupação da revista em disseminar literatura, discursos, poemas, mas também saberes pedagógicos a esses leitores.

3.2 *Excelsior!* – Revista do Grêmio Normalista de São Carlos

A revista *Excelsior!* foi idealizada e publicada por alunos da Escola Normal de São Carlos entre 1911 e 1916, ou seja, foi anterior à que foi idealizada pelos professores.

Publicada entre os anos de 1911 e 1916, *Excelsior!* foi uma revista literária e pedagógica que tomava para si o objetivo de estreitamento do vínculo entre alunos da Escola Normal de São Carlos e sociedade são-carlense, além de apoio aos estudos e incentivo à leitura. Seu ciclo de vida começa no ano de 1911 – ano de criação da Escola Normal de São Carlos – e foi a primeira revista pedagógica publicada pela escola, antes mesmo da Revista da Escola Normal de São Carlos (1916-1923) publicada sob responsabilidade dos docentes. Em suas páginas eram discutidos assuntos educacionais, incluindo as tendências pedagógicas do momento, as cerimônias ocorridas na escola e os trabalhos desenvolvidos em aula. Também podiam ser lidas crônicas e reproduções de textos de autores renomados da época, poemas, exercícios de aula e notícias de interesse geral. (SILVA, NERY, 2008, p. 178)

Acima é possível notar a importância dessa revista, uma vez que ela nasceu juntamente com a Escola Normal de São Carlos e com o objetivo de estreitar o vínculo entre a comunidade escolar e a comunidade externa. Sobre a escolha de seu título explica Silva (2009, p. 17)

O título *Excelsior!* escolhido em votação, merece destaque. Foi inspirado pela balada *The banner*, composta por Henry Wadsworth Longfellow (1807-

1882). A balada narra a lenda de um jovem montanhista que, à revelia de todas as previsões de perigo e dificuldades, desafia a própria morte ao escalar as montanhas da Suíça. Embora o rapaz tenha morrido, sua divisa permaneceu e seus ideais foram mantidos, EXCELSIOR! MAIS ALTO!

Diferentemente da *Revista da Escola Normal de São Carlos* que era restrita aos professores e funcionários da Escola Normal de São Carlos, *Excelsior!* era abrangente quando se tratava de seus autores.

Entre os autores, além de alunas, alunos e professores (responsáveis pela seleção e revisão dos artigos), encontramos a presença de diretores e do secretário da escola, além de homens de influência da sociedade local, embora nem todos tenham sido identificados por nossa pesquisa. São artigos resultantes de conferências promovidas pela Escola Normal de São Carlos e entidades da sociedade são-carlense, além de encomendas feitas por professores e alunos. Também foram publicadas reproduções de artigos de escritores como Machado de Assis, Aluísio de Azevedo, Euclides da Cunha e Rui Barbosa. (SILVA; NERY, 2008, p. 179)

As revistas permitem ter acesso ao que estava circulando dentro das instituições de formação de professores e ao que estava sendo apropriado pelos sujeitos, uma vez que eles tinham acesso ao seu conteúdo. A capa da revista *Excelsior!* tinha como medida 27x20cm, assim como na outra revista aqui analisada, essa segue o padrão da época tendo o seu nome centralizado na capa, do nome do grêmio idealizador da revista, denominado *Vinte e dois de Março*²⁷, seguido da data. Sobre os elementos materiais da revista.

As capas ilustradas – três no total – apresentam a mesma gravura, feita pelo professor de Desenho e Caligrafia, Raphael Falco, da fachada do prédio da Escola Normal de São Carlos e, em primeiro plano, uma escrivaninha com livros grossos, pergaminhos e um globo terrestre sobre o móvel. (SILVA, NERY, 2008, p. 179)

Sobre a circulação da revista é possível constatar que a

[...] distribuição do periódico era gratuita para os alunos da Escola Normal Secundária de São Carlos – todos sócios do grêmio normalista – e não há informações sobre vendas ou assinaturas para pessoas externas a essa organização. Sobre a circulação da revista, temos poucos indícios, mas, sabemos que, além de circular em toda a Escola Normal Secundária de São Carlos e sociedade local, chegava a alcançar outras cidades do estado de São Paulo e até mesmo fora dele. Não há, em nenhum dos exemplares, explicitação sobre a tiragem da revista. (SILVA, 2009, p.113)

De acordo com Silva (2009), a distribuição da revista era gratuita para os alunos da Escola Normal Secundária de São Carlos. Sobre a periodicidade, Silva (2009) afirma que

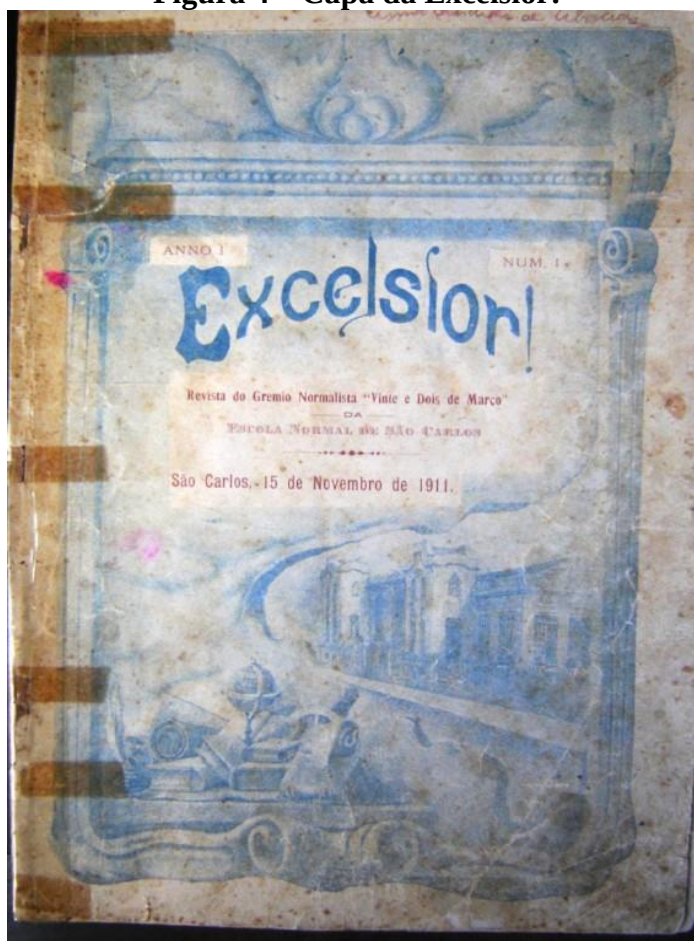
[...] a revista foi publicada com periodicidade variável: do primeiro para o

²⁷ Sobre o Grêmio Normalista que criou a revista, Silva (2009) esclarece: “O Grêmio Normalista 'Vinte e dois de Março', ao contrário do que se possa pensar, não surge da iniciativa dos alunos, mas do diretor da escola, João Chrysostomo Bueno dos Reis Filho.” (p.18).

segundo número passaram pouco mais de 3 meses; do segundo para o terceiro, 11 meses; do terceiro para o quarto, 8 meses; do quarto para o quinto, menos de 1 mês; do quinto para o sexto, 10 meses; do sexto para o sétimo, 24 meses. A idéia inicial referente à periodicidade era a de publicar os números em datas comemorativas, como foi o caso dos números 1 (15/11/1911), 2 (22/03/1912), 5 (15/11/1913) e 7 (7/09/1916) relacionados às datas da Proclamação da República, aniversário da Escola Normal Secundária de São Carlos e Independência do Brasil, respectivamente. (SILVA, 2009, p.57)

Existia uma instabilidade ao que se remete à periodicidade da *Excelsior!* porém pautados na análise de tais impressos e na citação do autor acima, indícios apontam o fácil acesso dos alunos e de toda comunidade escolar a essas revistas. Não existe registros de venda ou assinatura, o que valida a ideia anterior. A capa da revista chama atenção de quem a ela tem acesso, pois é uma ilustração realizada pelo professor de desenho, Falco, conforme se observa abaixo:

Figura 4 – Capa da Excelsior!



Fonte: Excelsior

Por ser uma revista escrita por alunos e pela comunidade escolar é possível observar a variedade de assuntos que a mesma apresenta. Há, por exemplo, artigo que menciona aspectos

da instituição, como é o caso de "Escola Normal de São Carlos, criação e instalação", publicado por José de Camargo na primeira edição da revista. O autor tem como objetivo apontar como essa escola se constituiu, ou seja, é possível observar a história dessa escola sendo contada desde a sua criação.

Nele [no artigo], o autor [José de Camargo] relata aspectos políticos da criação da escola normal em São Carlos, ressaltando a atuação das forças políticas no processo, sempre afirmadas como de grande nobreza e de muito esforço, ressaltando também o interesse da cidade por sua elevação cultural. (SILVA, 2009, p.57)

Excelsior não se limitava apenas a escritos de artigos, como é o caso da *Revista da Escola Normal de São Carlos*; a revista contava com homenagens, por exemplo. A seguir uma homenagem aos professores de desenho e de trabalhos manuais.

Figura 5 – Homenageados primeira edição Excelsior



Fonte: Excelsior

A revista também apresenta textos que se referem a “fazer para aprender” – título esse

de um artigo da própria revista, escrito pelo professor João Lourenço Rodrigues, que deixa claro o entusiasmo do período republicano e seus ideais pedagógicos, uma vez que é tempo de novo método, como já mencionado nesse texto, além de trazer aspectos referentes a ideias de Froebel e Pestalozzi²⁸ em seu artigo.

O professor de Aritmética e Álgebra João Lourenço Rodrigues assina o artigo “Fazer para aprender”, em que trata de Pestalozzi, tomando para si a responsabilidade de escrever o primeiro texto de ordem didático-pedagógica. Pela seqüência de autores citados, podemos começar a ter idéia dos saberes educacionais privilegiados na primeira fase da revista, Pestalozzi e Froebel. No artigo, o professor analisa rapidamente os processos educativos da época de Pestalozzi, como o fato de o papel da criança ser puramente receptivo e reprodutivo. Discute sucintamente o plano educativo de Pestalozzi e aponta uma falha ou lacuna em seu trabalho, a falta de meios sistemáticos para a educação da mão, lacuna preenchida pelos estudos de Froebel. (SILVA, 2009, p. 59)

É importante acentuar que os professores por terem livre acesso para publicarem nessa revista, aproveitavam para fazer circular as concepções de educação no momento tal como o método intuitivo e a preconização da concepção de criança como um ser receptivo e reprodutivo.

Compunha a revista também poemas e notícias. Destaque se faz necessário a um artigo escrito pelo aluno Architício dos Santos, que apresenta ainda na primeira edição da revista um artigo intitulado: Estimulando, onde o autor fala da responsabilidade do magistério e o compromisso que o professor precisa ter, fazendo uma abordagem histórica. O que vai ao encontro do *Programa de Ensino da disciplina de Historia da Civilização*(1911, p.23), em que indica que o aluno normalista, teria noções desde civilização antiga até tempos modernos, ou seja, nesse momento encontra-se um forte indício de que aquilo que os alunos apreendiam em sala de aula também ia para sua revista, mas além disso, possibilitando a ele uma interlocução sobre conteúdos de teorização como história, partindo para a prática quando apresenta o que o professor precisa saber.

A pesquisa desenvolvida por Silva sobre *Excelsior!* apresenta evidências sobre sua circulação tanto na Escola Normal Secundária de São Carlos, quanto em Escolas Normais da região, o que legitima sua importância, sua circulação e de seus autores, uma vez que por ser de fácil acesso corroborava com a disseminação do conhecimento pedagógico. Serra (2014, p. 5) encontrou indicativos da circulação das revistas em fontes diversas.

Em alguns documentos localizados, encontrei nos textos registro do intercâmbio que acontecia entre as associações de alunos, referente aos periódicos publicados. Na Revista do Ensino, verifiquei que a revista O

²⁸ Sobre as ideias de Froebel e Pestalozzi, retomar capítulo 1.

Estímulo era permutada com a revista Mentor, do Grêmio Normalista de Piracicaba, com a revista Excelsior! do Grêmio Normalista “22 de março”, da Escola Normal Secundária de São Carlos e com o Grêmio da Escola Normal Secundária do Braz. Localizei essa informação em um ofício no arquivo da EE Padre Anchieta. Outro dado foi localizado num outro ofício referente à permuta com o Grêmio Normalista “16 de Maio”, da Escola Normal de Botucatu. Localizei tal dado em um ofício dirigido ao presidente do Grêmio Normalista “2 de Agosto”, acusando o recebimento da revista O Estímulo pelo diretor da Escola Normal do Bras. Também outra informação foi localizada no ofício de n.199, dirigido ao presidente do Grêmio Normalista “16 de maio”, referente ao recebimento do periódico desse grêmio, Escola Normal de Botucatu.

As permutas eram relativamente comuns naquele momento e até estimulada pela Diretoria Geral da Instrução Pública. Outro fator que parece estar presente – provavelmente indicada pela DGIP - é a relação entre o periódico e o currículo da Escola Normal, conforme indica Silva.

A Escola Normal Secundária de São Carlos é criada com um currículo encarregado de formar um profissional imbuído dos valores republicanos, com a maior parte das disciplinas voltadas para a cultura geral, letras e ciências modernas. A formação pedagógica ficava por conta das disciplinas de Psicologia, Didática e, principalmente, a observação na Escola Modelo Anexa. (SILVA, 2009, p. 44)

Ao analisar a revista de nº 4, o autor indica que ela vai recebendo nova feição, por meio do que os conteúdos abordados em sala de aula começam a fazer parte da revista, utilizando o que Carvalho (1998, p. 34) denomina como material de apoio, mais um elemento que afirma a circulação dos saberes pedagógicos.

A característica inicial de discussão dos assuntos propostos neste número da revista Excelsior! – sejam relacionados à conduta e moral, sejam assuntos de ordem pedagógica – tem outra feição em relação aos números publicados anteriormente, caracteriza-se pela exposição dos trabalhos desenvolvidos nas aulas, ou seja, funcionam mais especificamente como “[...] suporte material das práticas escolares” (CARVALHO, 1998, p. 34). Uma outra mudança, talvez explicada pela participação de João Augusto de Toledo, é o aparecimento, com mais frequência, de trabalhos relacionados à psicologia experimental, disciplina que fazia parte da cadeira de Psicologia Experimental, Pedagogia e Educação Cívica. (SILVA, 2009, p. 76)

Excelsior! apresenta uma forma singular de organização, uma vez que ela se difere ao que se remete a restrições de autores e limitando assuntos, pois ela é abrangente aos normalistas e comunidade, aberta a assuntos pedagógicos, indicações de leituras e até mesmo noticiários, outro ponto que aproxima de uma circulação da revista, visto uma vez que as notícias da escola eram ali publicadas.

Excelsior! foi uma revista literária e pedagógica criada com o objetivo declarado de estreitar o vínculo dos alunos com a sociedade. Em suas

páginas foram publicados artigos tratando de assuntos educacionais, incluindo as tendências pedagógicas do momento, exercícios realizados nas aulas, além de textos literários. Tais artigos eram resultado de conferências promovidas pela Escola Normal Secundária de São Carlos e entidades da sociedade local, além de encomendas feitas por professores e alunos. Também foram publicadas reproduções de artigos de escritores como Machado de Assis (1839-1908), Aluísio de Azevedo (1857-1913), Euclides da Cunha (1866 - 1909) e Rui Barbosa (1849-1923), notícias de interesse geral e poemas de alunos. Entre os autores, além de alunos e alunas, encontra-se a presença de professores, diretores, secretários da escola, homens de influência da sociedade local e também administradores da educação. (SILVA, 2009, p. 17)

Além disso, torna-se importante evidenciar que a revista não era autônoma, pois a mesma passava pela direção da escola antes que pudesse circular entre a comunidade.

São ações que já no primeiro número de *Excelsior!* começam a revelar o Grêmio Normalista “Vinte e Dois de Março” uma entidade tutelada pela direção da escola, não autônoma em relação a suas próprias decisões, ainda que o grêmio normalista, assim como sua revista, tivesse por pressuposto a promoção da república escolar e do self-government.²⁹ (SILVA, 2009, p.18)

É possível notar a preocupação da direção da Escola Normal Secundária de São Carlos em qual tipo de conteúdo seria permeado na instituição. Além disso, a promoção da república escolar como citado por Silva (2009 p. 18), república que tinha como pressuposto o homem moderno e preparado para o novo tempo que se instalava no Brasil.

Segundo o mesmo autor, a revista retrata uma disputa de interesses. “Em *Excelsior!* estão presentes as disputas e interesses na forma de seus dispositivos de organização [...] do tempo, e do espaço escolar; dispositivos de normatização dos saberes a ensinar e das condutas a inculcar (CARVALHO, 1998, p. 33)” (SILVA, 2009, p.18). O que é possível constatar após a análise da revista e o conteúdo que a mesma apresenta.

Em síntese, vale destacar que além de um impresso produzido por alunos da Escola Normal Secundária de São Carlos, *Excelsior!* é também uma forma de evidenciar os conteúdos ministrados em aula. Ademais, poderia ser considerada também um elemento chave para disseminar o que a República propunha quando se tratava de homem moderno e o que se esperava dela. Uma forma de homenagear figuras importantes para as Escolas Normais, entre outros. A revista fora idealizada como um dispositivo para disseminar saberes, de caráter pedagógico ou não, também foi incumbida de traçar caminhos de alunos e escola dentro do sistema republicano.

²⁹ *Self-government*: auto governo.

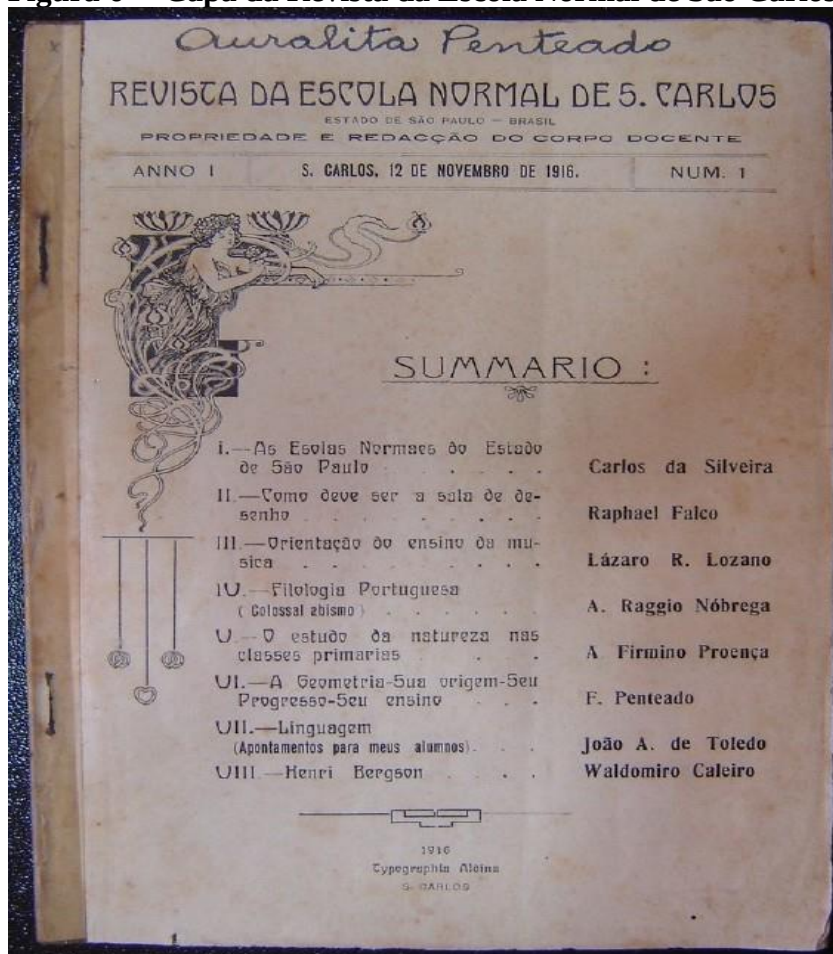
3.3 Revista da Escola Normal de São Carlos

A *Revista da Escola Normal de São Carlos*, teve sua primeira publicação no dia 12 de novembro de 1916. Era gratuita e foi composta por treze fascículos, sendo que o último saiu a lume em dezembro de 1923 (OZELIN, 2010, p. 51). De acordo com o que está escrito na própria revista os artigos publicados eram inéditos; eram de autoria de professores e diretores, e tinha fluxo semestral. A figura 6 apresenta a capa da revista e por meio dela é possível observar que o seu nome está centralizado acima, seguido de informações consideradas essenciais no período como o ano, a data, número dentre outros. A capa é do ano I com a data de 12 de novembro de 1916. Sobre a *Revista da Escola Normal de São Carlos*, Silva (2009, p. 86) aponta:

Todos os números possuem as medidas de 14,5 centímetros de largura e 20,5 centímetros de altura, impressos em coluna única, com 73 páginas em média, sem gravuras ou fotografias. Dessas informações podemos depreender o tipo de leitor desejado pela Revista da Escola Normal de São Carlos, um leitor hábil acostumado a textos mais longos e iniciado nos assuntos pedagógicos. Assim, publicam uma revista com editoração mais simplificada do que a revista dos alunos, com texto corrido em duas colunas, sem fotos ou gravuras com exceção da capa que possui um ornamento abaixo do seu cabeçalho, a figura de uma mulher envolta por ramos de flores.

De acordo com a análise da *Revista da Escola Normal de São Carlos* e os aspectos mencionados por Silva (2009), é possível supor o tipo de leitor da revista, que eram os envolvidos/interessados com questões pedagógicas e dispostos a ler textos longos, isso porque os aspectos visuais da revista são simplificados, como é possível notar na figura abaixo.

Figura 6 – Capa da Revista da Escola Normal de São Carlos.



Fonte: Revista da Escola Normal de São Carlos. Acervo do GEPAEFE

Como critério para selecionar alguns dos artigos a serem explorados na presente dissertação, utiliza-se um levantamento de quais professores que mais publicaram na *Revista da Escola Normal de São Carlos* e os temas pedagógicos eleitos.

Abaixo segue a tabela com o nome dos professores que mais publicaram em tal revista e qual cadeira ele ocupava como lente na Escola Normal de São Carlos. É possível observar que o professor que teve o maior número de artigos foi Carlos da Silveira, que ocupa a 11ª cadeira, denominada Psicologia Experimental, Pedagogia e Educação Cívica.

Torna-se importante destacar também que ao analisar tais documentos, foi possível observar que em alguns momentos os professores publicavam artigos com o mesmo título, em fascículos diferentes, como continuidade do artigo anterior, como é o caso do professor Carlos da Silveira.

Quadro 7 –Lentes que mais publicaram na Revista da Escola Normal de São Carlos

Autor	Número de publicações	Nº e nome da cadeira que ocupava
Carlos Silveira	13	11º cadeira- Psicologia Experimental, Pedagogia e Educação Cívica
João Toledo	12	12º cadeira- Psicologia Experimental, Pedagogia e Educação Cívica
Antonio Firmino de Proença	10	13º cadeira- Métodos e Processos de Ensino, Crítica Pedagógica e Exercícios de Ensino
Ezequiel M. Leme	8	9º cadeira- Geografia e Astronomia
Francisco Penteado	6	6º cadeira - Geografia e Trigonometria
Waldomiro Caleiro	4	Secretario
Dagoberto Salles	4	10º cadeira- História da civilização e do Brasil

Fonte: Revista da Escola Normal de São Carlos – Quadro criado pela autora

Além desses aspectos, a ideia da caixa de utensílios³⁰, conforme proposta por Carvalho se faz presente nos artigos publicados na revista dessa escola. O impresso classificado como "caixa de utensílio" atendia aos ditames do método intuitivo à medida que apresenta as lições prontas como modelos a serem seguidos pelos professores primários. Nessa abordagem, são exemplos o artigo "Ensino Primário", escrito pelo professor Antonio Proença, que vai discorrendo sobre lições de Physica e Geographia para o 4º ano e o artigo "Methodos do ensino elementar".

É possível identificar a circulação de saberes em tal instituição de formação de professores na terceira edição da revista, que é composta por artigos de uma série de palestras cívicas feitas na Escola Normal de 18 de setembro a 15 de outubro 1917. Além da propagação da importância do patriotismo, fazia circular as palestras realizadas na escola. Nessa edição da revista é possível ver nitidamente o que foi exposto no capítulo anterior sobre Pedagogia e Educação Cívica que também vai ao encontro dos Programas de Ensino de 1916.

Concepção da educação cívica: a origem da sociedade; a liberdade e seus limites, a justiça e o direito. A história pátria, a política contemporânea e as aspirações nacionais. A soberania: sua origem divina e sua origem humana; teocracias e democracias. A delegação da soberania, o voto e sua abstinência. A facultatividade e a obrigatoriedade do voto; as garantias legais de sua efetividade. O Estado e suas formas. Relações in

³⁰ O Manual configurado como *caixa de utensílios* se organiza segundo a lógica de fornecer ao professor “coisas para usar” na sala de aula, compondo um programa curricular: uma poesia aqui, um canto ali, uma estorinha lá. Nessa lógica, o Manual é composto como impresso cujos usos supõem regras que não necessitam de explicitação, sendo dadas como regras culturalmente compartilhadas. Nesse sentido, a lógica que preside a composição desse tipo de Manual, que circulou nas últimas décadas do século XIX e primeiras do século XX, deve ser buscada no campo normativo das concepções pedagógicas que lhe são contemporâneas, que prescreviam a boa arte de ensinar como boa cópia de modelos. Assim, o impresso como *caixa de utensílios* se organiza a partir do suposto de que o seu próprio código de leitura está dado em outra parte; no caso, no conjunto de regras culturalmente enraizadas que compunham a crença no impacto renovador do que era proposto então como *pedagogia moderna* (CARVALHO, 2006, p.2)

ternacionaes. Fórmas de governo, segundo a concepção de soberania. Fórmas de republica: presidencialismo, parlamentarismo, unitarismo e federação. A lei e a autoridade; estadimo e caudilhismo militar e civil. A obediência legal e a responsabilidade. Os direitos fundamentaes do homem. Deveres do cidadão, seu principaes deveres cívicos. A cooperação da família nas funções da Escola e os deveres do Estado na propagação das Escolas. A obrigatoriedade do ensino. A formação do carater nacional. (PROGRAMA DE ENSINO 1916, p. 35, 36)

Os artigos publicados nessa edição da revista vão ao encontro dos Programas de Ensino, tal como "Bellezas Naturaes do Brasil", em que o professor Ezequiel de Moraes Leme retrata as belezas naturais do Brasil, apontando a força da Amazônia, chamando atenção para a preservação desse ambiente e para a vida. Nesse mesmo caminho, outro artigo que converge ao tema da preservação da natureza se intitula "Desertos e Climats – devastação das matas", escrito pelo professor Francisco Penteado, em que ele apresenta os benefícios da natureza para a sociedade.

O terceiro artigo dessa edição especial da revista intitula-se: "Tipos brasileiros; a alma nacional" uma transcrição de uma palestra proferida pelo secretário da escola, Dr Waldomiro Caleiro. O texto está dividido em dois momentos: o primeiro em que aborda os tipos de brasileiros, em que o secretário discorre sobre a origem das raças; o segundo momento ele aborda a questão da alma nacional, em que a fala que a consciência do sujeito é a própria nacionalidade.

O quarto artigo "O problema do urbanismo no Brasil e a volta aos campos" foi escrito pelo professor Theodorico de Camargo, e trata do crescimento industrial, que promovia a modernidade aos países, mas que culminava com uma transferência da população dos campos para as cidades.

No quinto artigo: "A medicina e o futuro da nossa nacionalidade", o professor Astor Dias de Andrade fala de saúde física e saúde moral. O sexto artigo "Vida de brasileiro, que é uma lição de civismo", o professor Dagoberto Salles apresenta aos futuros professores nomes conceituados da história, como, por exemplo, Campos Salles e também aproveita o espaço para enaltecer a república.

O sétimo artigo intitula-se "A língua pátria e a unidade nacional" do professor Carlos da Silveira, onde o professor fala sobre a língua materna. Artigo oitavo: "*A Escola Brasileira*", pelo professor João Augusto de Toledo, esse que aborda como o sujeito deve ser educado, onde relata que o homem deve ser educado para o meio em que vive.

O artigo de número nove se intitula "Mestres e soldados" do professor Atugasmin Medici se direciona aos feitos dos professores e dos soldados. O artigo dez do professor

Elisário Fernandes de Araujo se intitula “Instituições Patrióticas” discute que a pátria não é algo, mas sim as pessoas; como exemplo do patriotismo o autor menciona o escotismo.

Posteriormente segue-se o décimo primeiro artigo, intitulado “Pela Patria”, em que o autor intensifica o culto cívico, afirmando que os normalistas deveriam pregar em escolas e praças públicas, a fim de colherem os frutos plantados.

O décimo segundo artigo intitulado “Professorando de 1917. Escola Normal de São Carlos” é o discurso realizado pelo paraninfo e professor Mario Natividade, momento utilizado pelo palestrante para apontar caminhos educacionais aos futuros professores, abordando os seguintes temas:

- A Matemática também é pedagoga;
- A humanidade pré- histórica;
- A educação em sentido lato;
- A natureza é a grande mestre;
- Origens e progressos da ciência;
- O evoluir do espírito humano;
- Honra ao mérito;
- A autoeducação;
- O ideal da educação;
- O mundo pertence a energia;
- O papel da escola;
- A mulher educadora;
- Votos de despedida.

(Revista da Escola Normal de São Carlos, 1917, p. 123)

A última palestra aos alunos da Escola Normal de São Carlos é denominada “Culto a Bandeira” e foi proferida pelo Diretor da escola, Mariano de Oliveira. O autor apresenta uma história para retratar a importância do patriotismo. Nessa mesma edição ainda há uma oração à bandeira.

Ao analisar esse número da revista é evidente que o conteúdo que estava no Programa de Ensino, em especial a matéria de Educação cívica, permeava os discursos, como é o caso dessa conferência aos alunos da Escola Normal de São Carlos e também nas bibliotecas, uma vez que tais discursos tornaram-se posteriormente uma edição da *Revista da Escola Normal de São Carlos*.

Por fim, vale trazer ao debate o aspecto material desse documento, pois além dos

artigos que foram aumentando gradualmente nas revistas, pode-se perceber que ela também foi sendo modificada. Um exemplo dessas alterações é a menção às cadeiras ocupadas pelos professores, que passou a ser estampada juntamente ao nome dos professores, ainda no sumário. E isso ocorre a partir do quarto fascículo.

Como se observa no Quadro 7, os professores/lentes que mais publicaram na *Revista da Escola Normal de São Carlos* ocupavam as cadeiras: 11º cadeira- Psicologia Experimental, Pedagogia e Educação Cívica; 12º cadeira- Psicologia Experimental, Pedagogia e Educação Cívica e 13º cadeira- Métodos e Processos de Ensino, Crítica Pedagógica e Exercícios de Ensino. Pode-se frisar que a 11º e a 12º cadeiras recebem o mesmo nome, sendo assim no programa aparecem na mesma seção.

O *Programa de Ensino* apresenta que as matérias das cadeiras 11º e 12º eram ministradas em todos os anos do curso, sendo que a matéria da cadeira 13º era ministrada apenas no terceiro e quarto ano. Vale apontar também que essa última apresenta em seu programa uma parte prática.

Nas cadeiras 11º e 12º o primeiro ano é voltado para as concepções da Psicologia Experimental, apontando aspectos da consciência com o sistema nervoso do indivíduo, além de funções do cérebro e questões dos sentidos humanos, emoções, hábitos, instinto entre outras. Ficava para o segundo ano a revisão geral sobre a matéria estudada no ano anterior.

O terceiro ano apresenta noções da concepção de Pedagogia, Antropologia Pedagógica, outros membros do corpo humano, noções de higiene, educação física, educação intelectual e conteúdos que aprimorassem os cinco sentidos, memória, imaginação, raciocínio, percepção, linguagem, educação moral, emoções, vontade entre outras são conteúdos proposto nos programas de ensino para o terceiro ano do curso normal. O quarto ano recebe noções de Filosofia da Educação e Educação Cívica.

A 13º Cadeira denominada "Methodos e processos de ensino, crítica pedagogica e exercícios de ensino" era matéria ministrada apenas para o terceiro e quarto ano, ficando o terceiro ano com aspectos gerais de metodologia e como parte prática lições dada pelos professores da escola modelo, aulas figuradas e exercícios de ensino. Assim, a Prática de Ensino não estava desatrelada a conhecimentos prévios, mas, sim, precedida por conhecimentos teóricos e metodológicos que seriam observados no exercício.

O quarto ano recebe como conteúdo leituras, que perpassam desde o ensino de evolução dos métodos do ensino, até sobre a importância de leitura em escolas primárias, livros de leitura, linguagem, aritmética, geometria, geografia, história e ciências. A parte prática dessa matéria, isto é, a prática pedagógica e os exercícios de ensino, eram realizados

pelos alunos em aulas ministradas na escola modelo.

Os Programas de Ensino auxiliam a debruçar sobre os impressos, pois eles apresentam como circulava o conhecimento dos mesmos através das revistas e em como existia uma defesa da Escola Normal nesse momento, por exemplo, ao analisar o primeiro artigo do lente Carlos da Silveira, denominado "As Escolas Normais no Estado de S. Paulo" nota-se a defesa do autor da Escola Normal, segundo ele não existia boas Escolas Primárias sem Escola Normal.

O lente João Toledo, nessa mesma edição, apresenta o artigo "Linguagem apontamento para os meus alunos", em que dá indícios de ser voltado para os alunos do terceiro ano, pois é nesse período que se encontra tal conteúdo no Programa de Ensino, o que reforça a circulação de saberes através dessas revistas, isto é, passando do prescrito para as aulas e na circulação da revista.

João Toledo apresenta de maneira descritiva em seu artigo que

[...] a linguagem dos que falam para as crianças devem possuir requisitos especiaes que satisfaçam as exigências de simplicidade, elegância e clareza. Falar como ellas, sem comtudo incidir em seus erros habituaes; terminar todas as phases concluir todos os pensamentos; articular bem todas as palavras, não divagar; não correr; não gritar; falar pouco para que ellas possam falar muito – eis os preceitos que com rigor se impõem. Lembre-se que desta forma estar-se-á prestando um grande serviço a sociedade que se evolue e se estreita no inter-curso das ideias e dos sentimentos; e mais que a linguagem é elemento nacionalizador por excellencia, é o melhor patrimônio de um povo – educá-la é além de tudo, obra de civismo. (TOLEDO, 1916, p. 30)

A citação acima apresenta a preocupação do autor em expor passo a passo sobre como deve ser a linguagem do futuro professor com seu aluno. Algo que chama atenção é o uso da palavra “devem”, isto é, há indicação de deveres ou requisitos do futuro professor. Além disso, o civismo está perpetrado como símbolo republicano no texto do autor, que aponta a linguagem como elemento nacionalizador por excelência e patrimônio do povo.

Atendendo ao Programa de Ensino, o artigo de Antonio de Proença apresenta indício de ser voltado para o terceiro ano do curso normal, pois é quando, de acordo com o programa de ensino, os alunos têm acesso à pedagogia.

Entre os autores citados no quadro como os autores que mais publicaram nessa revista, encontra-se o lente da 13ª cadeira Antonio Firmino de Proença que, por sua vez, em seu artigo "Methodo didactico" discorre sobre o uso do método e em como ele pode ser aplicado, além de trazer passos do processo de lições. Ele apresenta três lições para seus alunos sobre como aplicar o método. De acordo com análise do programa esse conteúdo era previsto para o

terceiro ano.

As chamadas lições que o autor apresenta em seu artigo demonstram com clareza qual é o seu objetivo para com seus alunos. Essa análise indica a estreita relação entre a *Revista da Escola Normal de São Carlos* e os *Programas de Ensino*, forte indício de cumprimento dos dispositivos previstos na orientação oficial e de como eles podiam ser apropriados pelos alunos-mestres.

3.4 Revista de Educação

A *Revista de Educação*, publicada entre 1921 e 1923, foi idealizada por professores da Escola Normal de Piracicaba. A *Revista de Educação*, aqui tratada como *lócus* de circulação de saberes pedagógicos na Escola Normal de Piracicaba.

Torna-se importante frisar que apesar de a *Revista de Educação* ter sido publicada em período posterior ao recorte temporal da pesquisa, ela auxilia a refletir sobre a importância de tais impressos para as Escolas Normais e em como em suas páginas estavam estampados os saberes pedagógicos. Através deste periódico é possível verificar a permanência dos saberes pedagógicos que circularam no momento anterior à Reforma de 1920. Nesse momento, em paralelo à Reforma Sampaio Dória, o objetivo da revista é combater o ensino por meio da memorização, o que está explícito no número 2 do vol1:

A Revista de Educação, órgão da Escola Normal de Piracicaba e escolas anexas, conforme a sua própria denominação indica, é uma publicação periódica que tem por fim estudar, discutir e divulgar as mais salientes questões que, directa ou indirectamente, se prendem á educação em geral. O objetivo immediato é o de contribuir de uma maneira pratica e tão efficaz quanto possível, para o progresso scientifico do ensino primário e secundário; e, como, nesse ensino o mal mais geral e nefasto é o verbalismo estéril, o aprendizado só de palavras, o cultivo desinteligente e brutal da memória, a “Revista” inscreve como primeiro artigo de seu programma o combate systematico a esse desvio de instrucção, que tanto mal causa á formação do espírito da creança, e do adolescente. Por isso mesmo, toda collaboração, ao mesmo tempo que orientada nesse sentido, deve ser vasada nos moldes da concisão, da clareza e da precisão da linguagem, fazendo questão das ideas e não só das palavras. Dará preferênciã aos trabalhos do corpo docente da Escola Normal e anexas e destes sempre, aos que visarem o aperfeiçoamento da maneira de ensinar 55 as disciplinas do curso primario, complementar e normal. Mas, poderá publicar contribuições de outros professores extranhos, quando realmente valiosas. Poderá, também, mas só excepcionalmente, publicar pequenas traduções, que venham facilitar o estudo dos normalistas. (REVISTA DE EDUCAÇÃO, v. 1, nº 2, 1921).

Os jornais da cidade, publicados na época, noticiavam a revista, o que auxiliava na

divulgação e circulação da mesma. Sobre isso Inoue e Nery (2009, p 74) afirmam: “Tal notícia contribui não apenas para divulgar a Revista, mas também para legitimar a Escola Normal de Piracicaba, no campo de formação de professores no Estado, já que havia disputa entre as Escolas Normais de Piracicaba e São Carlos”. Além disso, a *Revista de Educação* era vendida por meio de assinatura e os artigos publicados nos jornais apresentavam indícios de que intelectuais da época a assinavam.

O fato de grandes intelectuais paulistas, que ocupavam cargos na instrução pública, terem sido assinantes da Revista de Educação pode fazer parte dos objetivos da própria Revista em fazer a propaganda da Reforma de 1920. A notícia anuncia que o próprio Sampaio Doria foi assinante do periódico. Isso pode ser considerado uma estratégia para propagar a circulação da Revista e, consequentemente, a Reforma, legitimando-a. (INOUE, 2010, p 73)

Ainda sobre a Revista:

Assim, diante do estudo apresentado, considero que a Revista de Educação foi um importante veículo na disseminação das ideias e práticas escolares, divulgadas durante a década de 1920, tendo sido uma estratégia editorial de um grupo composto por professores da Escola Normal de Piracicaba, para fazer a propaganda da Reforma de 1920 e de seus objetivos nacionalistas, como parte de um projeto mais amplo, arquitetado por Sampaio Doria. (INOUE, 2010, p 75)

Abaixo segue uma tabela, construída a partir de análise dos exemplares da *Revista de Educação*. Dessa maneira, fez-se um levantamento de quais autores tiveram mais artigos publicados. O primeiro autor foi o Diretor da Escola Normal de Piracicaba, Honorato Faustino.

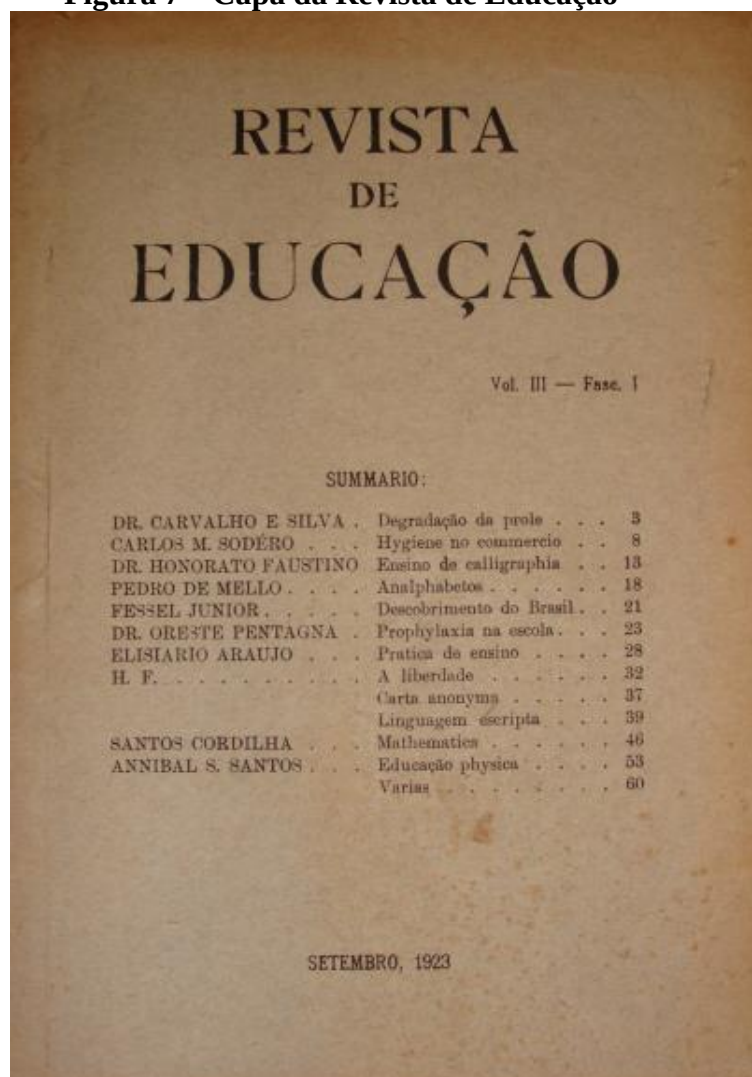
Quadro 8 –Lentes que mais publicaram na Revista de Educação de Piracicaba

Autor	Número de Publicações	Cargo
Honorato Faustino	9	Diretor da Escola Normal de Piracicaba
Pedro Mello	5	Lente de Francês na Escola Normal de Piracicaba
Carlos M. Soderio	4	Lente de Psicologia e Pedagogia da Escola Normal de Piracicaba
Antonio Veiga	4	Professor da Escola Modelo Isolada
Joaquim da Silveira Santos	3	Lente de Português na Escola Normal de Piracicaba
M. B. Lourenço Filho	3	Lente de Psicologia e Pedagogia da Escola Normal de Piracicaba

Fonte: Autoria própria.

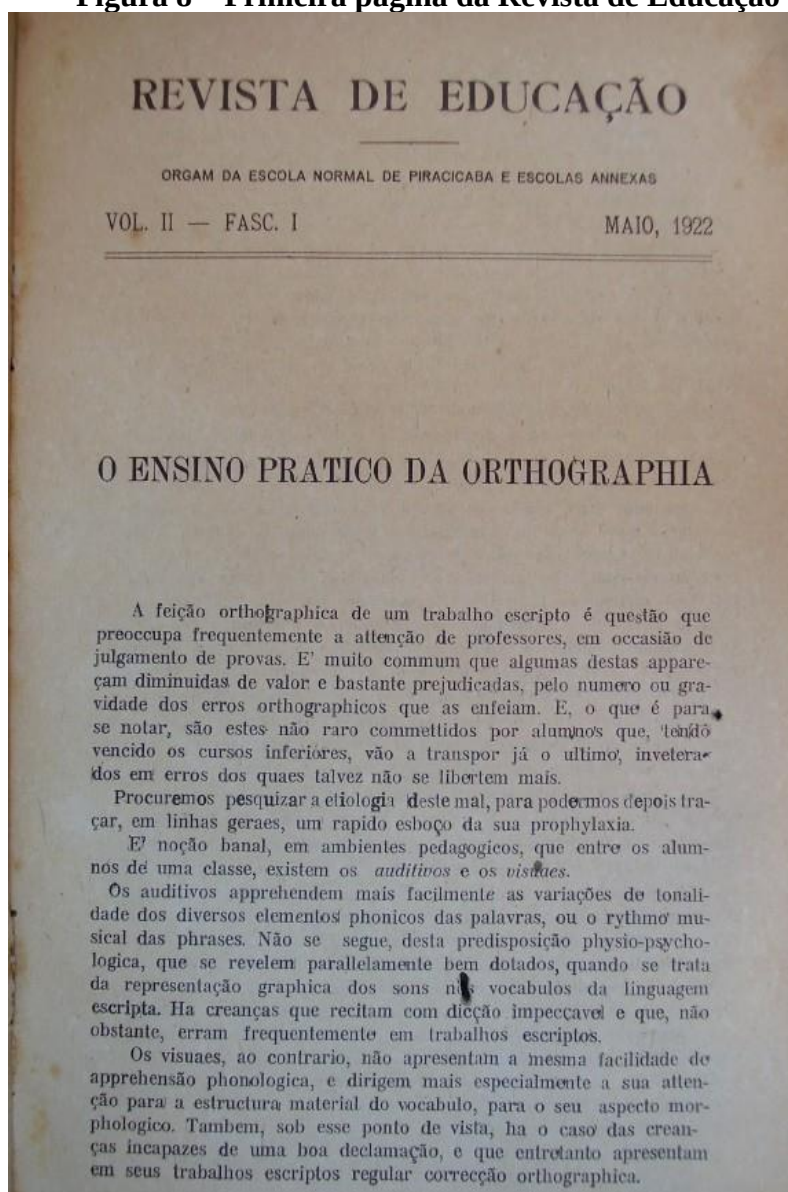
É a partir do quadro 8 que serão apontadas algumas características da *Revista da Educação*, pois como critério para selecionar os artigos analisados dessa Revista foi artigos sobre temática de natureza pedagógica. Abaixo algumas imagens que configuram a estrutura material da revista.

Figura 7 – Capa da Revista de Educação



Fonte: Revista da Escola Normal de Piracicaba. Acervo do GEPAEFE

Figura 8 – Primeira página da Revista de Educação



Fonte: Revista da Escola Normal de Piracicaba. Acervo do GEPAEFE

Antes de iniciar a análise proposta a partir do critério definido que foi aos autores que mais publicaram nas revistas, cabe situar a atuação de Lourenço Filho que é o último autor mencionado no Quadro 8, porém trata-se de sujeito importante para a análise aqui realizada. Sobre esse professor e sua chegada na Escola Normal de Piracicaba, Inoue (2010, p. 12) relata:

[...] Lourenço Filho, com pouco mais de 23 anos de idade, foi enviado para a Escola Normal de Piracicaba por Doria, no dia 04 de fevereiro de 1921, para lecionar Psicologia e Pedagogia, com o intuito de fazer a campanha em prol da Reforma. Ele foi um dos maiores idealizadores da Revista de Educação, era amigo e ex-aluno de Doria e compartilhava com este os mesmos ideais políticos e educacionais. Após sua ida ao Ceará, para reformar a instrução do Estado, a Revista mostrou sinais de decadência, num indício de que sua

criação e existência estavam ligadas à presença de Lourenço Filho, na Escola Normal de Piracicaba [...]

A importância dos artigos de Lourenço Filho para a presente dissertação está diretamente relacionada com a cadeira que ele ocupava na Escola Normal de Piracicaba – Psicologia e Pedagogia. Ao apontar a importância dessa revista para o cenário nacional Inoue (2010, p. 13) traz um dado importante “A Revista de Educação é um veículo muito importante no cenário educacional paulista, pois publicou as primeiras pesquisas de Lourenço Filho, as quais resultaram no livro *Testes ABC: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita* (1934).”.

Nesses artigos e posteriormente no livro, o autor apresenta questões de testes que os professores poderiam aplicar, como por exemplo, os analíticos e sintéticos. Ao relatar o funcionamento de tais testes o autor menciona o tempo para a aplicação deles e o passo a passo que ele os executava. Lourenço Filho contribuiu com a *Revista de Educação* e com a formação dos normalistas nos anos de 1920.

Vale ressaltar a importante contribuição da Revista de Educação à circulação de modelos culturais. Como exemplo, cito o artigo “Prática Pedagógica”, publicado no v. II, nº 1. Este é um dos poucos artigos de Lourenço Filho publicado pela Revista e que está incluído em uma coletânea de textos do autor, intitulada *A Formação de Professores: da Escola Normal à Escola de Educação*, que foi organizada por Rui Lourenço Filho, em 2001. Esse texto de Lourenço Filho foi apresentado por Sampaio Dória na Conferência Interestadual do Ensino Primário, no Rio de Janeiro, em 12 de outubro de 1921, como modelo de programa de ensino. O programa de Lourenço Filho seria um ensaio do que os professores teriam que apresentar, no exercício da autonomia didática (medida proposta pela Reforma de 1920). (INOUE, 2010, p. 65)

O artigo mencionado pela autora, intitulado “Prática Pedagógica” tem como subtítulo que é um programa de ensino e nele Lourenço Filho aponta que é para o segundo, terceiro e quarto ano. Segundo o autor, os alunos do segundo ano ainda não tinham conhecimentos sobre Psicologia, Educação e Pedagogia e só teriam no terceiro ano, porém deveriam iniciar na prática pedagógica.

Dessa maneira, o autor apresenta como deve ser o ambiente escolar, direcionando para as condições das salas de aula e do recreio. Já para os alunos do terceiro ano o autor apresenta que o professor precisa compreender as necessidades naturais da infância e em como esse professor deve desenvolver em seu aluno aspectos da psicologia, entre outros. Para os alunos do quarto ano o autor apresenta metodologia geral, ou seja, como o aluno deve organizar a sala e apresenta orientação didáticas a eles (REVISTA DE EDUCAÇÃO, 1922, p 54-57)

O artigo publicado por Lourenço Filho cuja menção foi necessária esboça de acordo

com o *Programa de Ensino* qual deveria ser a conduta do/da normalista, inclusive o autor apresenta em qual período de tempo o professor deveria realizar a metodologia geral – cinquenta aulas.

Assim, é possível observar que tipo de profissional a Escola Normal desse período republicano buscava formar e os moldes em que se formaria tais profissionais e tendo como aliada a *Revista de Educação*. Lourenço Filho esboçava através de seus artigos a preocupação em quais saberes queria transmitir aos seus alunos, através de artigos e pesquisas.

Agora se inicia a análise de acordo com o critério selecionado, ou autores que mais publicaram nas revistas, cabe a menção de que essa revista, como pode-se observar no quadro 9, permitia a publicação de artigos de agentes da Escola Normal de Piracicaba, desde o diretor, professores, funcionários, secretários e entre outros.

O autor que mais publicou na revista, o primeiro do Quadro é Honorato Faustino que publicou nove artigos na revista, sendo eles: "Assistência Dentaria Escolar" – v. I, nº 1, maio de 1921; "O Ensino Activo nas Escolas Normaes e Complementares" – v. I, nº 2, agosto de 1921; "Para a Prática (II)" – v. II nº 2, outubro de 1922; "Para a Prática (III)" – v. II nº 3, dezembro de 1922; "Bemdigo a Escola" – v. II nº 3, dezembro de 1922.³¹

O segundo autor é Pedro Mello³², professor de Francês na Escola Normal de Piracicaba, teve cinco artigos publicados sendo eles: "A Unificação das Escolas Normaes – v. I nº 2, agosto de 1921; "7 de setembro de 1922" – v. II nº 2, outubro de 1922;

E o terceiro autor que irá listar³³ os artigos é o Carlos M. Sodero, lente de Psicologia e Pedagogia da Escola Normal de Piracicaba, tendo quatro artigos publicados, ao quais não tinham como saberes pedagógicos.

Ao analisar os exemplares da revista é possível observar a presença de saber de cunho pedagógico, como, por exemplo, no artigo do diretor Honorato Faustino, denominado "Ensino Prático da Ortographia" e "O Ensino Activo nas Escolas Normais e Complementares". Assim como na *Revista da Escola Normal de São Carlos*, os membros que escrevem em tais revistas têm como objetivo promover a formação do futuro professor, mas além disso, também têm como objetivo fazer circular determinados conhecimentos.

³¹ Além dos artigos citados o autor Honorato Faustino também publicou: "Brinquedo do Trigo" – v. I nº 2, agosto de 1921; "Ensino Prático da Ortographia" – v. II nº 1, maio de 1922; "Literatura Infantil (II)" – v. II nº 2, outubro de 1922; "Literatura Infantil (III)" – v. II nº 3, dezembro de 1922.

³² Pedro Mello além dos mencionados também publicou: "Literatura Infantil (I)" – v. I nº 1, maio de 1921; "A Leitura da Phrase e do Período" – v. II nº 1, maio de 1922; "Formas de Governo" – v. II nº 3, dezembro de 1922.

³³ E o terceiro autor que irá listar os artigos é o Carlos M. Sodero, lente de Psicologia e Pedagogia da Escola Normal de Piracicaba, tendo quatro artigos publicados: "Hygiene Popular I" – v. I nº 1, maio de 1921; "Hygiene Popular II" – v. I nº 2, agosto de 1921; "Hygiene Popular III" – v. II nº 1, maio de 1922; e "Vida e a Hygiene" – v. II nº 3, dezembro de 1922.

Faustino também apresenta relato de experiência a respeito da caligrafia em seu artigo.

Para obviar a estes graves inconvenientes recomendei no Grupo Modelo anexo à Escola Normal de Piracicaba, um processo que tem apresentado os mais satisfatórios resultados. Os modelos são feitos caprichosamente em papel, e depois colados em tiras estreitas de cartão. Distribuídos na ocasião, os alunos copiam-nos cuidadosamente. A cada linha nova encobre—se com o modelo a linha já escripta, para se garantir que ele seja copiado diretamente até o fim do trabalho calligraphico. (FAUSTINO, 1922, p. 5)

Ao relatar sua experiência, é notório como o professor Faustino buscava a fidelidade aos *Programas de Ensino*, pois de acordo com o documento oficial desde o primeiro ano um dos conteúdos referente à disciplina de caligrafia para o curso de formação de professores é a fidelidade ao processo prático de reprodução (SÃO PAULO, 1920, p. 41)

Além de relatar como havia orientado seus alunos da Escola Modelo anexa, ele apresenta o passo a passo da lição e a forma com que deve ser realizada e anteriormente a citação apresentada, o autor relatava o que não estava dando certo em relação a esse conteúdo. Validando a ideia de qual o foco central, que era permear conhecimentos aos futuros professores.

O segundo autor é Pedro Mello e de acordo com análise realizada em seus artigos, ele apresenta de maneira menos prática e mais descritiva o que deve ser realizado pelos professores.

Ao comparamos os artigos do professor Carlos M. Sodero com os *Programas de Ensino* é possível notar que não há, neste último, conteúdo específico sobre higiene, porém faz parte da nova ordem de civismo e modernização do país.

Para findar o capítulo cabem algumas considerações, retomando as perguntas apresentadas no início do mesmo: Quais são os saberes pedagógicos que circularam por meio destes periódicos, isto é, eles tinham caráter prático ou teórico?

Os indícios apontam que na maioria dos exemplares de revistas analisadas no capítulo, o caráter tanto prático quanto teórico aparece. É prático quando, por exemplo, o professor Honorato Faustino relata sua experiência em sala de aula em relação à disciplina de caligrafia na *Revista de Educação* e apresenta o passo a passo em como o aluno deve se portar em sala de aula e também quando o mesmo apresenta em como orientava os alunos da Escola Modelo, deixando claro o que não estava acontecendo de acordo com a instrução. E teórico, quando, por exemplo, na revista *Excelsior!* podemos observar quando o aluno Architíclio dos Santos em um artigo intitulado "Estimulando" aborda a responsabilidade do magistério e o compromisso que o professor precisa ter, fazendo uma abordagem histórica, apresentando o que foi apreendido em um nível mais teórico.

A segunda questão que foi apontada no início deste capítulo é: Como esses periódicos circulavam no meio escolar? Durante todo o texto é nítido em como se dava a circulação desses conhecimentos. As revistas dos alunos circulavam de modo mais livre, sendo consultada por alunos e dos professores, já as dos professores eram mais restritas. Se por um lado vemos conhecimentos aprendidos nas disciplinas escolares, que estão diretamente relacionados aos *Programas de Ensino* e isso foi constatado durante a escrita, e também aos conhecimentos que são disseminados pelos professores, por outro lado vemos uma busca constante em evidenciar a importância da república e a importância do civismo que estavam diretamente relacionados também aos *Programas de Ensino*. Porém, além disso, vemos a circulação de outras matérias que estavam diretamente relacionadas aos seus *Programas de Ensino* específicos, como é o caso do ensino prático de ortografia.

E a última questão levantada no início do capítulo indagava se os periódicos idealizados por professores iam ao encontro do que era proposto pelos programas de ensino. Como mencionado anteriormente, sim, na maior parte das revistas analisadas e fazendo cruzamento com os *Programas de Ensino* é possível notar que existia uma preocupação dos professores de permear os conteúdos propostos nos documentos oficiais.

Cabe um adendo que chama atenção na presente análise é de que ao analisar a circulação de conhecimentos pedagógicos nas Escolas Normais no Estado de São Paulo foi visível o modo com que as questões iniciais do presente capítulo se completam e a forma com que os conhecimentos estão interligados. Isso significa que alunos, professores e documentos oficiais faziam circular os conhecimentos de cunho didático-pedagógicos. Enfim, para compor esta dissertação, o próximo capítulo auxiliará a entender o cenário de circulação de conhecimentos das Escolas Normais, através do parâmetro dos livros que estavam presentes em tais instituições.

3 CIRCULAÇÃO DE SABERES NAS ESCOLAS NORMAIS: AS BIBLIOTECAS

O último capítulo foi construído considerando o terceiro viés que auxilia a compor o mapeamento da circulação de saberes nas Escolas Normais no Estado de São Paulo entre 1890-1920. As bibliotecas escolares abrigaram livros, especialmente manuais de saberes pedagógicos, sobretudo após a proclamação da República. Segundo Carvalho (2007, p. 18), o estudo do impresso – compreendido entre o conceito de materialidade de Chartier (1990) e o de apropriação de Certeau (1994) – ganha força como um produto de estratégias pedagógicas e editoriais para a difusão dos saberes pedagógicos e de normatização das práticas escolares.

A partir desta premissa, o presente capítulo explora a importância dos impressos que constituem a cultura pedagógica (CARVALHO, 2007, p.18-19). Não aprofundando no conceito de materialidade e nem no conceito de apropriação, mas o que é proposto por Carvalho (2007), sobre um campo de investigação como produto de estratégias pedagógicas.

Este capítulo tem como objetivo central analisar os livros presentes nas bibliotecas das Escolas Normais do Estado de São Paulo, tomando-os como portadores dos saberes pedagógicos tidos como necessários para a formação dos futuros professores. Para a realização do estudo, foram utilizados como fonte o livro tombo da Escola Normal de Piracicaba, alguns indícios de livros que compunham a biblioteca da Escola Normal de São Carlos e a biblioteca da Escola Normal da Capital, o que foi possível acessar a partir de artigos acadêmicos.³⁴

No recorte temporal dessa dissertação, as Bibliotecas Escolares apresentam-se como uma constituição de materiais que subsidiavam o trabalho do professor. Nery (2009) aponta esse ambiente como um lugar de constituição e de formação cultural e pedagógica; assim, trazer elementos desse ambiente para a presente dissertação torna-se imprescindível, pois auxilia a compor o quadro descrito até o momento, cabendo ainda indicar que alguns dos periódicos mencionados no capítulo anterior, são encontrados nas Bibliotecas Escolares das Escolas Normais, como é o caso de Piracicaba e de São Carlos.

Sobre as bibliotecas, Carvalho (2007, p.18) afirma que elas “[...] organizam e constituem a cultura pedagógica representada como necessária ao desempenho escolar de seu destinatário, o professor.”. Ou seja, as bibliotecas escolares vão além da promoção de práticas de leitura; elas permitem entender algumas apropriações realizadas pelos professores quando

³⁴ Torna-se importante e pertinente uma ressalva de que as análises realizadas nesse capítulo estão relacionadas com indícios, através do cruzamento das fontes, ou seja, da presença dos livros nas bibliotecas e não do uso efetivo desses materiais, pois para ação de uma análise de uso efetivo, seria necessário outro tipo de fonte.

no exercício de suas funções. Ainda sobre as Bibliotecas Escolares e o papel que desempenham para a constituição de formação cultural e pedagógica, Nery (2009) indica:

Além de pensar a Escola Normal como espaço de produção e circulação de saberes, enquanto produção dos professores, ela também pode ser compreendida como lugar de constituição de uma cultura pedagógica, arquitetada num espaço cultural singular: a biblioteca escolar. As primeiras bibliotecas das Escolas Normais começam a se constituir, de fato, a partir da ampliação das escolas de formação de professores em São Paulo, em 1911, momento em que passam a contar com recursos específicos para a aquisição de livros e de móveis. O estudo da organização de tais bibliotecas, voltadas para a formação do professor, traz à tona elementos constitutivos da formação cultural e pedagógica e do estabelecimento de práticas específicas, que permitem uma melhor compreensão do período em foco. (NERY, 2009, p. 124)

As bibliotecas, originalmente bibliotecas públicas, além de estarem nos grandes centros, passaram a habitar, também, as instituições de ensino, compondo a formação do sujeito republicano, novamente traços de uma nova época em que vivenciava o Brasil e em especial as escolas de formação de professores. A expansão das Bibliotecas Escolares, em sua singularidade no Estado de São Paulo, ocorreu em 1911 concomitantemente à ampliação do ensino e sob a direção de Oscar Thompson na Diretoria Geral da Instrução Pública. A partir desse momento a Escola Normal passou a contar com recursos para adquirir materiais, como mencionado por Nery (2009) e na presente dissertação em capítulos anteriores.

Segundo Nery (2009), as bibliotecas apresentam elementos constitutivos da formação cultural e pode ser referida também

[...] como coleção de livros e impressos, toda a biblioteca guarda as marcas de seu processo de constituição, desde o projeto que lhe deu origem ao processo peculiar de composição ou recomposição que os acervos sofrem ao longo do tempo: a definição do público, os critérios de seleção de saberes e materiais para sua composição; os princípios que ordenam suas coleções; as classificações e as estratégias de acessibilidade aos materiais colecionados; a imposição de políticas de gestão, recomposição e conservação dos acervos etc. são passíveis de reconstituição pela análise atenta de seu próprio conjunto. (NERY, 2009, p. 26)

Debruçar sobre esse dispositivo que são as Bibliotecas das Escolas Normais é compreender como esse elemento é substancial para a circulação de saberes e constituição de uma cultura pedagógica. Os livros que compõem o acervo de determinadas escolas podem indicar uma multiplicidade de saberes da instituição e dos sujeitos que dela faziam parte, pois dão indícios do que se lia, do que se aprendia e do que circulava. Torna-se significativo apontar que não é possível afirmar que tudo que estava nas estantes das bibliotecas de fato chegava às mãos dos alunos e passava a fazer parte de seus conhecimentos, porém, alguns

indícios como as aulas de leitura ministradas nesses ambientes que corroboram com a ideia de que era um espaço utilizado.

O bibliotecário, como responsável pela biblioteca, tinha como incumbência a organização dos livros nos armários e por levá-los até os alunos. Era o bibliotecário que acompanhava as aulas de leitura na biblioteca, orientando os alunos sobre os materiais existentes ali. (Nery, 2009, p. 147).

As bibliotecas das Escolas Normais no século XX são um lugar destinado a ofertar a leitura aos sujeitos e é dentro desse ambiente que se por um lado é possível ver a oferta de leituras para os indivíduos, por outro, também a formação pedagógica dos sujeitos. Nery (2009) aponta a biblioteca como um universo composto de publicações apropriadas aos leitores e também como local que levava ao desenvolvimento do indivíduo.

Centrar a atenção nas bibliotecas que se formaram e funcionaram no século XX significa atentar para a seleção e composição das coleções no momento de expansão da oferta da leitura, com a expansão dos mercados editoriais; e, ao mesmo tempo, atentar para a importância depositada na leitura como instrumento de formação e civilização. Para as bibliotecas, de modo geral, duas funções foram atribuídas: de um lado, recortar e selecionar do imenso universo de publicações aquelas que fossem consideradas apropriadas ao leitor, organizando e dispondo da melhor maneira possível o conjunto bibliográfico adquirido; de outro, adquiriu o papel de instituição de formação de práticas que levavam o desenvolvimento do indivíduo e, por conseguinte, das sociedades. As bibliotecas profissionais, além dessas funções, a elas foram atribuídas as funções de instrumento de guarda dos saberes fundamentais do campo profissional a que se refere e instrumento de pesquisa e formação das práticas profissionais que legitimariam o corpo profissional formado sob seus auspícios. (NERY, 2009, p. 128)

E ainda sobre a função da Biblioteca Escolar a autora destaca:

A biblioteca, assim, pode ser pensada como um dos depositários institucionais das sucessivas políticas de formação do professor – tanto aquelas que a tomaram como instrumento privilegiado de formação, quanto aquelas que secundarizaram a sua importância. Pode ser estudada como expressão material dessas políticas: é o lugar no qual as escolhas sobre bibliografias, tipos de livros (como manuais, tratados, revistas, coleções ...), indicações de leituras e modelos de formação do leitor se materializa. Os critérios de escolha do material, as políticas de aquisição dos fundos bibliográficos, os repertórios bibliográficos propriamente ditos, a escrituração e organização material desse repertório, os modos como as bibliotecas foram dispostas espacialmente para seu uso, os modos peculiares de empréstimo ou de consulta revelam as formas pelas quais seus administradores e gestores puseram a funcionar as políticas e representações de formação do aluno-mestre nas escolas em foco. (NERY, 2009, p. 128)

Carvalho (2003) pontua serem os livros didáticos e os manuais escolares capazes de promover a circulação e a apropriação de saberes pedagógicos. Esses materiais ficavam geralmente dispostos nas bibliotecas escolares, como coleções dirigidas a professores em formação. Nesse caminho que a dissertação aqui proposta buscou enveredar.

Analisando pesquisas no campo da história da educação, Carvalho (2003) evidencia pontos em comum.

Pondo ênfase nos suportes materiais da produção, circulação e apropriação dos saberes pedagógicos, essas investigações abrangem estudos sobre uma pluralidade de impressos de destinação pedagógicas: livros didáticos, manuais escolares, imprensa periódica especializada em educação, bibliotecas escolares, coleções dirigidas a professores etc. (p. 271)

A autora aponta para a pluralidade de materiais que passaram a ser objeto de interesse no campo de História da Educação. Sobre a importância em pesquisar as Bibliotecas das Escolas Normais, Caffer (2015) complementa:

A importância dos estudos sobre as bibliotecas escolares torna-se evidente na medida em que revelam aspectos até então desconhecidos sobre a formação de professores primários. Por meio da Biblioteca e da literatura, dos saberes próprios da profissão docente, em circulação pela Escola disseminavam cultura e conhecimentos que seriam utilizados posteriormente quando os alunos-professores estivessem no desempenho das suas funções docentes. A disseminação dos conhecimentos ocorria por meio da utilização, da leitura e da circulação dos livros da escola. (p. 29)

O estudo com as bibliotecas revela um campo de saberes disponível para os professores das Escolas Normais, e também para os alunos que futuramente exerceriam a função de professores. Aqui se encontra um ponto chave da análise realizada na presente dissertação, ou seja, a maneira que compunham os saberes dos professores através desses três elementos: programas de ensino, dos periódicos e das bibliotecas e em como eles circulavam. Pautada na citação de Caffer (2015) é possível evidenciar uma das maneiras que circulavam os conhecimentos das bibliotecas, dos Programas de Ensino e dos periódicos, ou seja, os conhecimentos eram transmitidos como uma teia, dos professores das Escolas Normais, para seus alunos futuros professores, chegando à prática docente.

3.1 A biblioteca da Escola Normal da Capital

A primeira biblioteca de Escola Normal no estado de São Paulo foi a da Escola Normal da Capital-SP, instituição pioneira em vários quesitos de ensino e parâmetro para as Escolas Normais do interior e para as dos demais estados do país. Em artigo sobre cultura pedagógica, Carvalho (2007) relata que a Biblioteca da Escola Normal da Capital seria inicialmente constituída a partir de livros adquiridos por Paulo Bourrol durante uma viagem à França.

Em 1881, Paul Bourroul, professor da cadeira de francês, física e química da Escola Normal, viaja à França com a incumbência de adquirir equipamentos

para o ensino experimental de física e química. Tendo sobrado recursos da compra de um “laboratório igual ao das Escolas Normais da França”, Paulo Bourroul comprou livros com os quais montou a biblioteca da Escola [...]. A viagem foi realizada em 1881, em pleno período de implementação das Jules Ferry. A Escola Normal de São Paulo acabara de ser reaberta e reformulada. A viagem de Paulo Bourroul pode ser considerada como uma das poucas e tímidas providências destinadas a dotar a província de São Paulo de uma instituição de formação de professores compatível com as transformações culturais que o progresso material em curso começava a desencadear. (CARVALHO, 2007, p. 21)

Ainda sobre a constituição da biblioteca da Escola Normal de São Paulo e o seu acervo Carvalho (2007) aponta:

Em janeiro de 1883, já no Brasil, na qualidade de diretor da Escola Normal Paulo Bourroul oficia ao presidente da província o recebimento de 13 caixas despachadas da França, informando-o sobre o seu conteúdo (Bourroul, AE, EM C 5131). Lista os livros recebidos e descreve o material escolar adquirido: caixas contendo o material necessário para as lições de coisas; grandes cartas murais com mapas e quadros cosmográficos com estrelas, nebulosas, planetas e cometas; cartazes com representações do Sol, da Terra e da Lua; quadro sinótico de trabalhos de agulha e livros, muitos livros. Os títulos destes remetem ao Programa constante do novo Regimento da Escola Normal, que compreendia dez matérias, ministradas em três anos de curso. (p. 21)

A partir de Carvalho (2007), é possível observar os primeiros traços de biblioteca da Escola Normal que surge no Império e, também, a preocupação para comprar livros que atendessem ao programa de ensino de modo a remeter ao Programa do Novo Regimento da Escola Normal. Ainda sobre a questão dos livros trazidos ao Brasil, Trevisan e Pereira (2013) afirmam:

No documento manuscrito datado de 10 de janeiro de 1883, assinado por Paulo Bourroul, então Diretor da Escola Normal de São Paulo, é especificado o conteúdo de nove caixas destinadas à Escola Normal (E.N.) – trazendo informações referentes à montagem do laboratório de Física e Química – e o conteúdo de quatro caixas destinadas à Escola Normal Primária (E.N.P.), em que estão descritos livros e material escolar. (p. 8)

Carvalho (2007) apresenta quais eram os livros que a Escola Normal da Capital recebeu nesse período.

São livros de geografia, física, química, aritmética, geometria, mas principalmente, muitos volumes de história – da França, da Inglaterra, da Itália, da Rússia, da Áustria-Hungria, da Espanha, da Suíça, da América do Sul, do Império Otomano, história grega, romana, história antiga do Oriente e da Idade Médica, história da literatura... (CARVALHO, 2007, p.22)

Sobre esses mesmos livros e acervo, Trevisan e Pereira (2013) apontam que havia 108 livros na primeira caixa, a saber:

[...] uma coleção de revistas pedagógicas com 10 volumes e oito brochuras contendo programas de ensino diversos. Os 108 livros selecionados abordam temas muito diversos: o ensino da moral; a educação das moças; a reforma do ensino na França; a reforma nas escolas primárias; questões sobre ensino; o ensino de civismo; lições de higiene; o jardim da infância; a literatura francesa e estrangeira; História antiga, História santa, a História da França e de outros países da Europa; História da América do Sul; um livro de Psicologia aplicada à Educação; a instrução na França e em outros países da Europa, nos Estados Unidos e na Argentina; História da Pedagogia; regulamento para construção de escolas; livros de Filosofia; de Física; de Química; de História Natural; de Geometria; de Álgebra; de Aritmética; de Gramática da língua francesa; e sobre Pestalozzi e Froebel. (p. 8)

Inicialmente é possível notar a gama de livros apontando aspectos sobre a França, naturalmente, dada a sua origem. Entretanto, notam-se livros visando à formação dos professores, livros sobre questões do ensino e civismo, sobre o jardim da infância, sobre a psicologia aplicada à Educação e de conteúdos adequados à Pedagogia Moderna. Sobre a composição dos livros do acervo da Escola Normal, Carvalho (2007) apresenta aspecto interessante, que se trata da

[...] presença proporcionalmente significativa de livros sobre temas relacionados ao ensino da 4ª cadeira – Pedagogia e Metodologia. Tais livros podem ser agrupados em três tipos: livros de teoria geral, sobre educação, livros informativos sobre modalidade de organização da instrução pública em diversos países e, particularmente, de instituições escolares na França, livros de metodologia e de orientação moral e pedagógica especificamente voltados à formação de professores. Entre os primeiros, encontram-se listados autores como Rousseau, Locke, Spencer, Fénelon e Spencer. Entre os segundos, sobressai Hippeau, com oito títulos listados, além de Narjoux, com três títulos relativos à construção e instalação de escolas; Ferneuil, com o livro *Reforme de l'enseignement en France* e de dois planos de estudo para escolas, um deles específico das escolas normais. Os livros que podemos classificar no terceiro tipo são bastante heterogêneos. Abrangem os dois volumes já estão editados do Dicionário de Buisson, vários livros sobre método intuitivo e lições de coisas, Atas das conferências Pedagógicas realizadas em Paris em 1880 e do Congresso de professores primários de 1881, uma coleção de exemplares da *Revue Pédagogique* (1878- 1880) e manuais de Pedagogia, como os de autoria de Charbonneau, Bréal, Barrau, Rendu, Bersot, Garsault, Bain, Rousselot, Vincent, Théry.

Os indícios mencionados apontam para uma preocupação com a formação do professor para o “novo tempo”, para a modernidade. Esses professores teriam acesso a livros de caráter pedagógico e que estivessem interligados com as matérias que eram lecionadas na Escola Normal. Ademais, a formação pedagógica estava em evidência no momento, pois como relatado acima pela autora os livros relacionados à cadeira de Pedagogia e Metodologia recebem um número significativos de livros, possíveis de serem organizados em três categorias.

O acervo era formado por autores que apresentavam noções sobre como educar uma criança, tais como Rousseau e Locke, assim como por livros sobre o método intuitivo – importante por ser um novo método para o ensino paulista – e sobre lições de coisas, que dariam suporte ao futuro professor para trabalhar. Carvalho (2007) cita os manuais que compunham o acervo e, sobre eles, é possível fazer um diálogo com Trevisan e Pereira (2013), que apresentam os 12 manuais que continham:

[...] capítulos sobre o “ensinar a ensinar” leitura e escrita, contudo nenhum deles trata especificamente da questão da leitura e da escrita. Dessa forma, a maioria desses capítulos foi localizada no quadro mais amplo dos manuais de “Pedagogia”. (TREVISAN, PEREIRA, 2013, p. 8)

Essas autoras ainda elencam o conjunto de manuais que estavam no acervo, a saber: *Méthode intuitive. Exercices et travaux pour les enfants selon la méthode et les procédés de Pestalozzi et de Froebel*, do autor DELON, Fanny; DELON, Charles (1839-1900); *Cours de Pédagogie à l’usage de l’enseignement primaire*, do autor VINCENT, Pierre (1837-1893); *Pédagogie pratique: simples conseils aux maîtres*, do autor GARSULT, Théodore (1832-[18--?]) e outros.

Ainda que a compra dos livros tenha sido realizada atendendo à reforma Jules Ferry³⁵, na França, os livros acima atendem também ao movimento pedagógico que se instalaria na Escola Normal da Capital, em São Paulo. A partir dos títulos é possível observar a presença do método intuitivo e a busca pela prática, disseminando conhecimentos através dos livros. Assim,

[...] nas escolas-modelo, as ideias de Pestalozzi, acerca dos processos intuitivos do ensino, ensino este que deveria ser adaptado ao desenvolvimento natural do aluno “atendendo sempre à sua capacidade atual, à sua idade, à sua agudeza de espírito, e outras condições psicológicas...” dizia Caetano de Campos em seu relatório de 1890. Ainda neste relatório expunha a aplicação dos processos intuitivos nas escolas-modelo e o sucesso que haviam alcançado. (TANURI, 1973, p. 104)

O período mencionado pelas autoras antecede o período proposto pela presente dissertação. No entanto, cabe a ressalva de que a história não é linear, sendo assim, auxilia a

³⁵ Jules Ferry, foi um dos políticos de maior influência na França quando se trata do regime republicano, foi ministro da instrução pública. Entre os anos de 1832 – 1893, realizou reformas no sentido de afastar a igreja da educação. Instituiu o ensino primário obrigatório, ampliando o ensino laico e gratuito para moças, criando também Escola Normal Feminina. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=Psqyi4xnsEcC&pg=PA167&lpg=PA167&dq=reforma+Jules+Ferry.&source=bl&ots=iuaEh0jfFd&sig=ACfU3U3GrLZy1Z7mJDnqq1fZAKJ52GP0Q&hl=ptBR&sa=X&ved=2ahUKewiHka3thvPgAhU_J7kGHRmdBgQ6AEwAnoECACQAQ#v=onepage&q=reforma%20Jules%20Ferry%2C&f=fale

compreender o que estava sendo adquirido em termos de livros para as Escolas Normais. Além disso, é possível mencionar que tais livros não foram descartados nos anos posteriores, o que permite aventar que, no período proposto, os livros ainda estavam presentes na Escola Normal da Capital.

Em 1884, são adquiridos novos livros para auxiliar a compor o acervo, tais como:

[...] José Maria da Graça Affreixo, *Pedagogia*; Achilles, *Traité de méthodologie*; Irénée Carré, *Cours de pédagogie pratique*; Jules Paroz, *Leçons des choses. Leituras recomendadas para as Escolas Normais no Brasil e na França (século XIX)* Pierre Vincent, *Cours de pédagogie à l'usage de l'enseignement primaire rédigé conformément au programme officiel*; Robinson, *Guia do professor primário*; Antonio Marciano da Silva Pontes, *Compêndio de Pedagogia para uso dos alumnos da Escola Normal da Provincia do Rio de Janeiro*; E. M. Campagne, *Dictionnaire universel d'éducation et d'enseignement*; Guillaume Belèze, *Dictionnaire d'instruction primaire, éducation, enseignement, législation, à l'usage des instituteurs et des institutrices, des inspecteurs primaires et des délégués cantonaux*. (TREVISAN; PEREIRA, 2013, p. 11)

Dos livros acrescidos ao acervo da Escola Normal da Capital alguns títulos chamam a atenção, tais como: *Guia do Professor Primário*, *Cours de pédagogie pratique*, *Compendio de Pedagogia para o uso dos alunos da Escola Normal da Provincia do Rio de Janeiro*". Destacam-se por apresentarem a preocupação de fato em guiar o trabalho do professor, buscando a prática através dos manuais. O último título, *Compêndio de Pedagogia para o uso dos alunos da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro*, apresenta que o mercado editorial brasileiro também já esboçava a atenção para a Escola Normal.

Sobre os manuais, Boto (2018) apresenta um pouco da preocupação do autor Feliciano Bittencourt, em seu compêndio datado em 1908, que é a de apresentar aos alunos a forma correta de ensinar, ou seja, a “receita para a aula”

Trabalhando agora a documentação escolhida, temos a obra de Feliciano Bittencourt, particularmente seu *Compêndio de pedagogia escolar*. Na edição de 1908, há uma clara preocupação em tornar ternos e amenos os rituais do aprendizado do aluno. Haverá uma preleção que norteará o cerimonial da aula. Por seu turno, essa explicação que dá o tom do ritual escolar será dirigida pelo conteúdo do livro. O livro, portanto, ensina ao professor as coisas que ele deverá transmitir em sua explanação. Além disso, o ensino deverá, pois, ter a explicação sempre matizada pelo exemplo. O exemplo faculta a compreensão, ao mesmo tempo em que propicia a repetição, necessária para a memória. O professor deverá explicar com linguagem simples os pontos da matéria sobre a qual se debruça, sem se preocupar excessivamente com os termos utilizados pelo livro didático. (BOTO, 2018, p. 160)

É possível observar que o livro/manual ensina o professor o modo pelo qual ele deve conduzir a aula. Segundo a autora, o compêndio fornece ao sujeito a compreensão e ao

mesmo passo os exercícios de repetição para a memória à medida que apresenta também quais objetos uma escola primária deve conter. É possível evidenciar qual a preocupação existente nesse momento com a educação, que vai ao encontro do que está sendo tratado na presente dissertação.

Trevisan (2011, p. 133) aponta para um compêndio de Pedagogia utilizado na disciplina de pedagogia:

O manual indicado, em Ata de 3 de agosto de 1880, para ser adotado no ensino da disciplina Pedagogia na Escola Normal de São Paulo intitula-se *Compêndio de Pedagogia para uso dos alunos da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro*, escrito por Antonio Marciano da Silva Pontes. Professor vitalício da primeira cadeira de Língua nacional (gramática teórica e prática, redação, estilos), Pedagogia (metodologia teórica e prática de todas as matérias do ensino primário), Caligrafia (exercícios) da Escola Normal do da Província do Rio de Janeiro, matéria oferecida no terceiro ano do curso. (TREVISAN, 2011, p. 133)

É possível afirmar o uso de alguns manuais nas matérias oferecidas nos cursos de formação de professores, neste caso, na Escola Normal do Rio de Janeiro.

Para auxiliar a elucidar um pouco mais a importância de abordar os manuais, apresenta-se brevemente alguns aspectos do manual de ensino *Pedagogia e Methodologia* (1887), do professor Camillo Passalacqua. Esse livro foi desenvolvido pelo professor para os alunos do curso de formação de professores da Escola Normal de São Paulo, local onde Passalacqua ocupava a cadeira de Pedagogia e Metodologia.

O “Manual Pedagogia e Methodologia” foi produzido em 1887 pelo Pe. Camillo e destinado aos alunos da Escola Normal de São Paulo, onde este era “Professor cathedratico da 4ª. Cadeira (Pedagogia e Methodologia) da mesma escola”. A obra em questão foi aprovada pela respectiva congregação dos professores em 1º. de março de 1887 e editada pela Typografia a Vapor de Jorge Secker & Comp. em 1887. (NORONHA, 2007, p. 10)

Segundo Noronha (2007), o livro do Professor Passalacqua é dividido em dois. No primeiro o autor retrata questões de ordem educacional geral e no segundo as instalações da escola.

O trabalho do Pe. Camillo Passalacqua intitulado Pedagogia e Methodologia - theoric e pratica compreendendo a Hygiene Escolar, Organização Geral e a Direção Particular as Escolas, de acordo com os systemas modernos de ensino e como os principios das sciencias. Physiológicas, Psycológicas e Moraes – para uso dos alumnos da Escola Normal de São Paulo, de março de 1887, expressa essa orientação. O texto acima referido é dividido em dois livros: o Livro Primeiro trata da Introdução onde são tecidas considerações de ordem geral sobre a educação e sobre as instalações adequadas para o funcionamento da escola; da Educação Physica; da Educação Intellectual e da Educação Moral. O Livro Segundo dedica-se à Methodologia Geral. (NORONHA, 2007, p. 11)

Ainda que esse segundo manual seja de uma época anterior ao citado por Boto, é possível notar como eles se encontram quando se trata de conteúdo, pois assim como o anterior de Feliciano Bittencourt, esse do professor Camillo Passalacqua, também apresenta a parte conteudista e também a parte de estruturação do ambiente escolar. Sendo assim, é possível evidenciar a preocupação do momento com a formação de professores.

Trevisan (2011, p. 58) apresenta em sua tese de doutorado intitulada *História da disciplina Pedagogia nas Escolas Normais do Estado de São Paulo (1874- 1959)* um quadro, intitulado: Manuais destinados ao ensino de Pedagogia, por década de publicação e por nacionalidade (brasileira ou estrangeira) de seus autores. Considerando os dados compilados pela autora e o recorte cronológico da presente dissertação, é possível identificar os manuais de pedagogia publicados. Nessa mesma tabela é possível observar o aumento considerável de manuais publicados a partir de 1920.

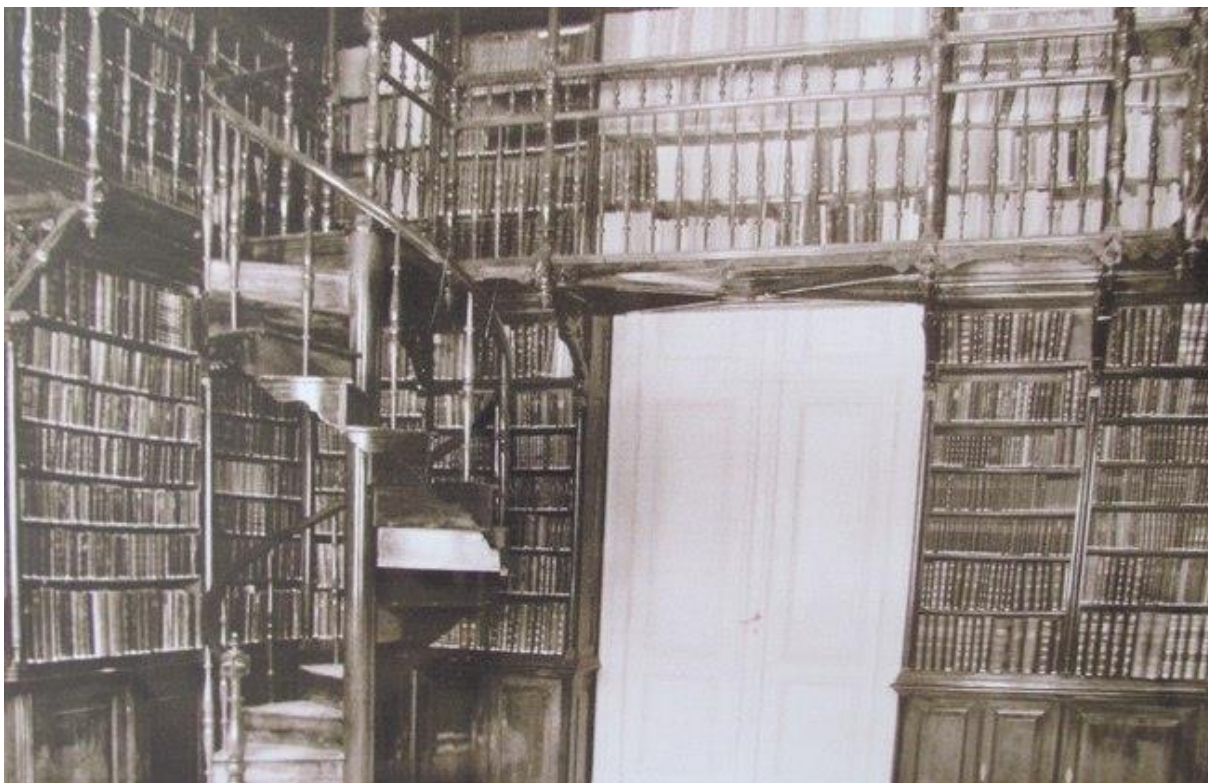
Carvalho (2009) ao referir-se à biblioteca da Escola Normal da Capital, indica alguns dos livros e revistas utilizados para a leitura, evidências do uso efetivo da biblioteca.

Os alunos iam à biblioteca, conforme indica o aluno Norberto de Almeida, com indicação do professor de que consultassem a revista A Eschola Pública. “Os registros do aluno sobre os livros e revistas indicados pelo professor para consulta dos alunos incluem os autores José Augusto Coelho, Spencer e Werneck, de A arte de educar nossos filhos; e as revistas Eschola Pública; Revista do Ensino; Educação.” (CARVALHO, 2009, p. 2, grifos da autora)

A *Revista do Ensino* citada por Carvalho (2009) era da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo/ Directoria Geral da Instrução e a *Revista Educação*, da Directoria Geral da Instrução Publica/Sociedade de Educação de São Paulo. Chamando atenção para a circulação de saberes de tais revistas, pois a citação da autora é pautada em um caderno de aluno da Escola Normal de São Paulo, pode ser aventado que existiam outras revistas que eram possíveis de fazer apropriação de determinados conhecimentos e que se faziam presentes nas bibliotecas.

Sobre a estruturação da escola na Figura 9 é possível observar como era a parte desse ambiente da biblioteca escolar.

Figura 9 - Acervo da Escola normal da Capital – SP



Fonte: IG³⁶

Na imagem acima é possível visualizar parte da Biblioteca da Escola Normal da Capital. Os livros, como se vê, ficavam em um móvel com divisórias, porém era fechado com vidros e para ter acesso aos livros era necessário solicitar ao bibliotecário.

O móvel era feito de madeira e na imagem também é possível ver a grande quantidade de livros que essa instituição recebia. Havia semelhança entre esta biblioteca e a da escola de Piracicaba.

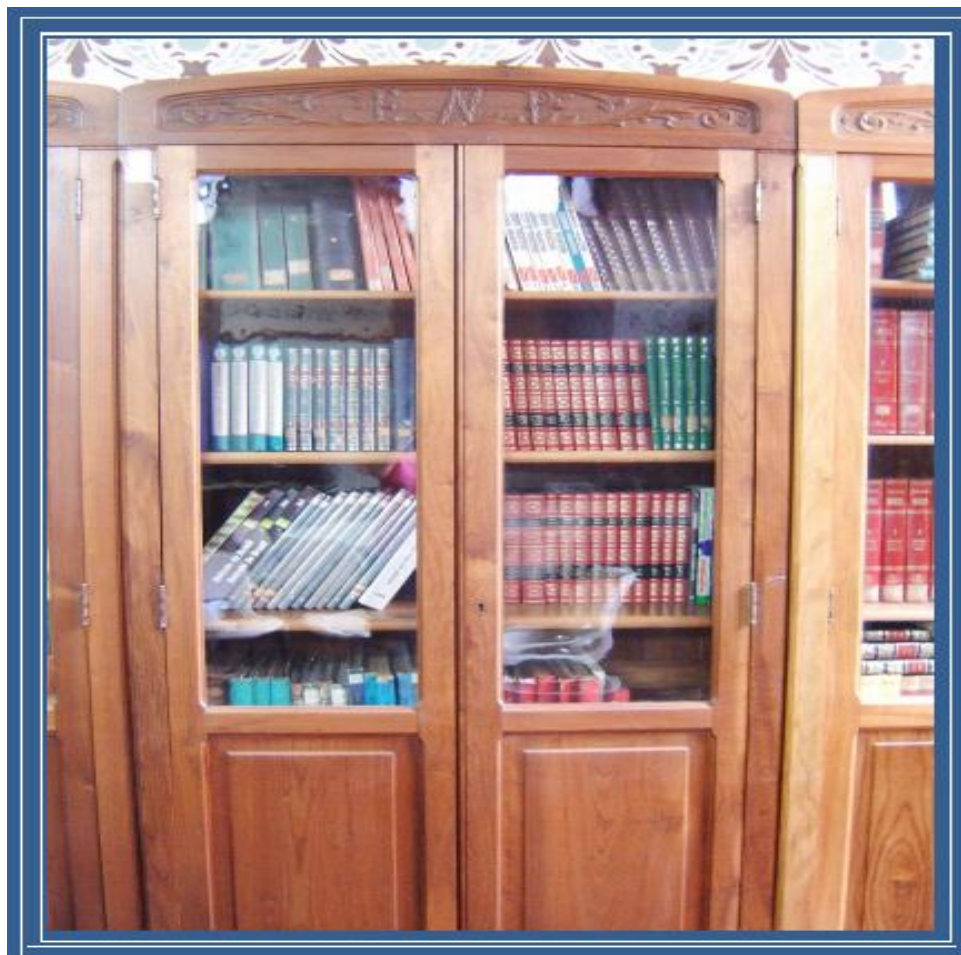
Notam-se as letras ENP que pode tanto significar Escola Normal de Piracicaba quanto Escola Normal Primária, o que merece atenção, pois, além de determinar a época em que foram confeccionados pode também informar um tipo de móvel adotado pelas Escolas Normais Primárias em São Paulo. Este armário compunha a Biblioteca da Escola Normal de Piracicaba, ao lado de vários outros iguais a este. Assim, diferentemente do caso das escolas primárias francesas, em que o armário era a própria biblioteca, na Escola Normal de Piracicaba ele se tornou um móvel da biblioteca. (NERY, 2009, p. 131)

Na citação acima a autora refere-se à Escola Normal de Piracicaba, porém como também pontuado pela mesma, esse era o tipo de móvel adotado pelas Bibliotecas das Escolas Normais de São Paulo. Na figura 10 é nítida a semelhança entre o móvel da biblioteca da

³⁶ Acesso da imagem em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2014-11-22/ha-cem-anos-escola-publica-de-sp-tinha-aula-de-esgrima-e-laboratorio-de-anatomia.html>

Escola Normal da Capital (figura 9) e da biblioteca da Escola Normal de Piracicaba, ambas situadas no Estado de São Paulo.

Figura 10- Móvel da biblioteca da Escola Normal de Piracicaba- SP



Fonte: Nery (2009)

Esse espaço era administrado por um bibliotecário que segundo Nery (2009), era incumbido das seguintes atividades:

A incumbência do bibliotecário da Escola Normal da Capital, detalhadamente descrito, era de “organizar os catálogos das bibliothecas em três secções, com denominações de scientifica, litteraria e diversa” (§1º, art. 332); incorporar ao catalogo [sic] as novas aquisições que poderiam ser feitas através da indicação dos professores, ou mesmo pelo bibliotecário; zelar pela organização e manutenção do acervo; guiar os alunos na consulta das obras; e não permitir a retirada de livros a não serem quando necessário, quando solicitados pelos professores. (NERY, 2009, p. 134, grifos da autora)

O cientificismo apresentado desde o primeiro capítulo como uma das marcas republicanas nas Escolas Normais, novamente se impõem como um dos focos centrais do período e como formação de professores, ou seja, nesse momento ela se faz presente além das

disciplinas para adentrar ao campo de leitura dos professores e futuros professores: nas bibliotecas escolares.

3.2 A biblioteca da Escola Normal de Piracicaba

Esse tópico tem por objetivo compreender a circulação de livros presentes na Biblioteca da Escola Normal de Piracicaba, bem como a organização e estrutura do acervo. Para tanto, tomou-se como fonte o livro tomo³⁷ dessa biblioteca, e realizou-se um levantamento de quais são os livros que se faziam presente em tal instituição, quais deles eram manuais e quais eram os professores das Escolas Normais que tiveram livros publicados.

Nos capítulos anteriores retratou-se a constituição da Escola Normal de Piracicaba, por meio de elementos que dela fizeram parte como o currículo e sua revista pedagógica e nesse momento apontará aspectos constitutivos e fundamentais da Biblioteca Escolar dessa instituição. Os feitos são apontados de maneira fragmentada durante os capítulos da dissertação, para que se visualize como cada um desses elementos foram importantes na circulação de saberes e como eles juntamente com os sujeitos são a própria Escola Normal.

Entre 1904 e 1928, Honorato Faustino era diretor da Escola Normal de Piracicaba; vale lembrar que ele foi um dos membros da Escola Normal que teve maior número de artigos publicados na *Revista de Educação*.

A Biblioteca da Escola Normal de Piracicaba começa a se constituir a partir do fundo da biblioteca da antiga Escola Complementar, e este dado se torna evidente a partir da descoberta de carimbos da Escola Complementar em obras no acervo histórico da Biblioteca da Escola Normal (Nery, 2013, p.25) e sobre a evidência dessa instituição a autora ainda afirma:

A Escola Complementar de Piracicaba, como a segunda a ser instalada no interior de São Paulo, representou os passos iniciais de um processo de modernização pelo qual a cidade se tornaria referência nacional. Tendo Paulo de Moraes Barros – filho do senador Manoel de Moraes Barros e sobrinho de Prudente de Moraes – como um dos responsáveis pela vinda deste tipo escolar, temos aí uma representação das idéias do PRP (Partido Republicano Paulista) que tinha como mote a difusão dos princípios de modernização, urbanização e nacionalização da sociedade derivados do republicanismo. O ambiente que preside este momento inicial da república no Brasil. (NERY, 2009, p. 25)

Sobre a importância da Escola Normal de Piracicaba, sua estrutura e sobre alguns de seus membros, Nery (2009) apresenta um panorama geral.

³⁷ Foi possível o acesso a esse material através do acervo do GEPAEFE- UNESP Marília, ao qual não consta a data de tombamento e está digitalizado em Word.

A Escola Normal Primária de Piracicaba foi criada pelo ato que extinguiu as Escolas Complementares, em 1911. De grande importância para a cidade, como atestam as reportagens publicadas pelo Jornal de Piracicaba do período, foi pólo de formação da intelectualidade regional, conforme já assinala. O diretor da Escola Complementar, Honorato Faustino, foi nomeado para o cargo de diretor da Escola Normal Primária. Assumiu interinamente este mesmo cargo, Antonio Firmino de Proença – que também era professor da extinta Escola Complementar, em 1912. Em 05 de julho de 1913, na Rua São João, Bairro Alto, iniciou-se a construção da nova sede da Escola Normal. Consta na Ata de Inauguração, escrita a próprio punho por Honorato Faustino, que a inauguração da nova sede se deu no dia 11 de agosto de 1917 e teve a presença dos alunos e do corpo docente da Escola Normal e autoridades, dentre elas, Oscar Thompson na qualidade de diretor geral da instrução pública. A construção da sede da Escola Normal foi um marco histórico importante, tanto para a formação de professores quanto para registrar as marcas do Partido Republicano Paulista na região, pois, o partido buscava solidificar o regime republicano por meio da educação formando um “novo cidadão” (NERY, 2009, p. 41)

A Escola Normal não se constitui apenas a partir dos alunos, nem somente dos professores, revistas, livros e arquitetura. A Escola Normal é o conjunto desses elementos que compunham a formação pedagógica dos indivíduos, são os saberes que circulavam de alguma maneira dentro da instituição.

Como já mencionado no tópico anterior, a biblioteca era incumbência do bibliotecário, entretanto cabe aqui uma pontuação de que esse agente acompanhava as aulas de leitura dessa instituição, que ocorriam nas bibliotecas.

O bibliotecário, como responsável pela biblioteca, tinha como incumbência a organização dos livros nos armários e por levá-los até os alunos. Era o bibliotecário que acompanhava as aulas de leitura na biblioteca, orientando os alunos sobre os materiais existentes ali. Na biblioteca da Escola Normal Primária de Piracicaba um único bibliotecário atuou neste espaço. Em 1911 o Secretario-Bibliothecario era Fernando Paes de Almeida, cargo que já ocupava na Escola Complementar conforme afirmei anteriormente. A partir da Reforma de 1920, com a unificação das Escolas Normais pelo modelo da Normal Secundária, o cargo é dividido ficando como Secretário Fernando Paes de Almeida e como Bibliothecario João Alves de Souza. Esta lei não prevê qual a função do bibliotecário, apenas sugere que esta é uma prerrogativa do regulamento de cada Escola Normal, dando, de certa maneira, mais autonomia no gerenciamento deste espaço a cada escola. (NERY, 2009, p. 147)

O acervo da Biblioteca da Escola Normal de Piracicaba se constituiu a partir de 1911, ano de criação da escola e expansão do ensino no Estado de São Paulo até 1970.

O acervo histórico da Biblioteca da Escola Normal de Piracicaba constituiu-se principalmente entre os anos de 1911 e 1970, a partir da reunião de várias bibliotecas criadas na escola. Podemos analisar esses dados por meio da documentação existente, do acervo iconográfico utilizado no grupo de

pesquisa GEPAEFE, do livro tombo e dos carimbos encontrados nos livros, nos quais foi possível localizar pelo menos três bibliotecas. (CAFFER, 2015, p. 28)

E sobre a formação do bibliotecário, Nery (2009) aponta:

No caso de Fernando Paes de Almeida, por ele ser professor complementarista, seus conhecimentos da área de formação de professores, ainda que não tivesse conhecimento teórico das questões pedagógicas, pode ter contribuído para a constituição de um acervo voltado para a área da Pedagogia. Por outro lado, como ele acumulava a função de secretário e bibliotecário, a biblioteca não funcionava durante todo o período de funcionamento da escola, diferentemente das Escolas Normais Secundárias. Não há indícios de que os livros, nesse período, fossem catalogados ou tombados, pois não há representação numérica nos carimbos. (NERY, 2009, p. 148)

Torna-se importante evidenciar que a formação do bibliotecário era importante, pois era ele quem realizava os pedidos dos livros a serem compostos no acervo. De acordo com a lei n. 88 de 1892, as Escolas Normais teriam um secretário-bibliotecário. Os livros das instituições retratam um outro aspecto, que é qual o olhar do bibliotecário para seu ambiente de trabalho, espaço de formação pedagógica e de circulação de conhecimento; constata-se, portanto, que ele era incumbido de guiar as aulas de leitura dessa instituição.

Fernando Paes de Almeida era o bibliotecário da Escola Normal de Piracicaba, porém, como apontado na citação, ele era professor complementarista, ou seja, formado na Escola Complementar, o que valida a ideia da preocupação da formação do bibliotecário que tomava conta desse ambiente e, além disso, participava da formação dos professores tanto os professores das Escolas Normais, quanto dos alunos dessa instituição, futuros professores.

A formação do bibliotecário, enquanto professor também se aproxima da ideia de que existia uma preocupação com o saber pedagógico, uma vez que esse estava ciente da importância da formação dos futuros professores e ademais com o símbolo republicano que no início do século tomava conta do país. Nery (2009) apresenta alguns indícios que auxiliam a explorar alguns indícios da compra desses livros:

O bibliotecário era, provavelmente, quem adquiria as obras, após a aprovação do diretor da escola. Os livros da biblioteca da Escola Normal Primária de Piracicaba foram publicados entre 1870 e 1918, com substancial concentração nas duas primeiras décadas do século XX. Não há registros no Livro de Tombo da forma de aquisição dos livros. Pela análise dos indícios materiais presentes nos livros sabe-se que, no período entre 1911 e 1920, a compra dos livros era feita através da Livraria Augusta, pois há um carimbo desta casa em vários livros. No entanto, como há uma casa editora em São Paulo com este mesmo nome e há, também, um carimbo diferente dos demais indicando que havia uma Livraria Augusta em Piracicaba, não há como, pelo menos até o momento, confirmar a origem dos livros. O livro de Augusto Coelho foi adquirido junto à Livraria Acadêmica, de São Paulo,

situada ao lado da Faculdade de Direito de São Paulo. O livro de Leloir, de 1899, foi comprado na Siqueira, Salles & C, livraria localizada na cidade de São Paulo. (NERY, 2009, p. 149)

De acordo com o livro de tombo, foram registrados 983 livros, ou seja, um acervo com um número significativo. No quadro 9, apresentado adiante neste capítulo, é possível observar quais livros foram incluídos na biblioteca, dentro do recorte temporal dessa dissertação. A partir do livro de tombo é possível observar livros que estavam ligados ao método intuitivo e faziam parte do acervo da biblioteca da Escola Normal de Piracicaba, igualmente ao verificado na Escola Normal da Capital, ainda que com alguns anos de atraso.

O célebre livro escrito por Calkins³⁸ (1861) e traduzido por Ruy Barbosa, *Primeiras Lições de Coisas*, esteve presente no acervo da Escola Normal de Piracicaba. Segundo Nery (2009):

[...] a entrada do livro de Calkins na Escola Normal Primária de Piracicaba, parece destoar um pouco dos caminhos pelos quais a pedagogia parece se direcionar, sobretudo, com a indicação de instalação do Gabinete de Psicologia e Pedagogia, após 1910. Por outro lado, se perfila com o conjunto de livros trazidos por Thompson dos Estados Unidos em suas viagens, em especial, o livro de Emerson White, *A Arte de Ensinar*, que Thompson manda traduzir em 1911 [...]. (NERY, 2009. p. 161)

De acordo com a citação e dialogando com o conteúdo do quadro abaixo ainda é possível indicar que o livro *A Arte de Ensinar* realmente entrou para o acervo no ano de 1911. Cabe um adendo: há certa dificuldade em precisar o ano em que os livros adentram em tais bibliotecas, pois, muitas vezes, os carimbos têm datas posteriores às suas entradas.

Ao buscar no livro de tombo quantos livros tinham em seu título a palavra pedagogia, foi possível encontrar um total de 92 títulos, que podem indicar que eles davam suporte ao professor. Dentre eles alguns manuais como: *Lições de pedagogia: teoria e pratica da educação* do autor M. Bomfim; *Pedagogia científica: psicologia e direção de aprendizagem*, de A. M. Aguayo; *Manual de pedagogia moderna: [teórica e prática]*, de Everardo Backheuser. Para uma melhor apresentação, na sequência apresento quadro com alguns dos títulos dos livros da biblioteca³⁹ desde 1911, data de criação da Escola Normal de Piracicaba, até 1920, data que finda o recorte temporal da dissertação.

³⁸ Livro escrito por Norman Alisson Calkins, cuja primeira publicação ocorreu em 1861. O livro é um manual de lições que auxiliam o professor, com base no método intuitivo.

³⁹ O Livro de Tombo que tomei como fonte data da década de 1970. Muitos dos livros que fizeram parte do acervo no período do recorte provavelmente não existiam mais na escrituração deste livro.

Quadro 9: Títulos de livros da biblioteca da Escola Normal de Piracicaba entre 1890-1920

Número do livro	Data de entrada na biblioteca	Título	Autor
000257	1911	A moral na Escola	Payot, Julio
000416	1911	A arte de ensinar: um manual para mestres, alumnos e para todos que se interessam pelo verdadeiro ensino da mocidade	White, Emerson E.; A. M. I. L.
000582	1911	Educação e ensino	Campos, Agostinho
000397	1912	A arte de ensinar	—
000178	1913	Princípios de moral	Spencer, Herbert
000182	1913	Tratamento e educação das creanças anormaes de inteligência	Magalhães, Basilio de
000239	1913	Resumen Sintético de los	Chávez, Ezequiel A.
000267	1913	Discursos e Conferências	PARANHOS, Ulysses.
000288	1913	Analyse logica	S. D.
000754	1913	A arte de escrever: ensinada em vinte lições	Albalat, Antoine
00086	1914	Princípios de pedagogia: ensaios	Doria, Antônio Sampaio
000139	1914	Aos professores e as professoras	Payot, Jules
000260	1914	Revista de ensino Orgam da associação beneficente do professorado público de São Paulo	Typographia do diário oficial
000271	1914	O Laboratório de Pedagogia Experimental	
000876	1914	História da pedagogia compilada por um professor	[S.n.]
000145	1915	Locuções, proloquios e pensamentos	Köpke, João
000241	1915	Lições de pedagogia: teoria e prática da educação	Bomfim, M.
00031	1916	Educação republicana	João de Barros
000135	1916	Educação republicana	João de Barro
000429	1916	Os testes e a reorganização escolar	Alves, Isaias
000050	1917	Casa de pais, escola de filhos	Agostinho de Campos
000113	1917	Palestras pedagógicas	James, William.
000156	1917	O Brazil e a educação popular	Leão, A. Carneiro
000289	1917	Methodologia da historia na aula primário	Serrano, Jonatas
000051	1918	Educar: na família, na escola e na vida	Agostinho de Campos
00052	1918	Educação e ensino	Agostinho de Campos

00053	1918	O Brasil e a educação popular	A. Carneiro Leão.
00059	1918	No tempo de Minerva (O ensino primário no Brasil)	Martins, João Pedro
000249	1918	O Brasil e a educação popular	Leão, A. Carneiro.
000250	1918	Educar: na família na escola e na vida	Campos, Agostinho de.
000495	1918	No templo de minerva: o ensino primário no Brasil	Martins, João Pedro ¹
000229	1918	La evolucion intelectual y moral del niño	Compayré, G.
000435	1918	Interpretación, alcances y aplicaciones de los Principios pestalozzianos	Bassi, Angel C.

Fonte: *Livro de Tombo da Escola Normal de Piracicaba*

O livro *A arte de escrever ensinada em vinte lições*⁴⁰ (1958), de Antoine Albalat, com a tradução para o português realizada por Cândido Figueiredo, teve seu registro no acervo da biblioteca em 1913. Apresenta lições de como escrever e inclui passos de como escrever. Cada capítulo representa um passo para uma boa escrita e a partir dessas vinte lições e segundo o autor a escrita é de acordo com a faculdade mental de cada indivíduo. A estruturação em lições era para o professor tomar como exemplo como poderia estruturar as aulas para ensinar o aluno a escrever. Segundo Albalat (1958, p.8) quem escreve bem pode julgar outros autores.

O autor em sua narrativa aponta aspectos para uma boa escrita, iniciando de princípios básicos de que se o sujeito fosse capaz de redigir uma carta para um amigo, seria capaz de ser um bom escritor. Sendo assim, Albalat (1958) constrói seu discurso de maneira a encorajar que o sujeito escreva. Para ele se o indivíduo souber ler e se empenhar também será um bom escritor. A escrita é a soma das palavras faladas retrata o autor: “A escrita não é senão a transcrição da palavra falada, e é por isso que se diz que estilo é o homem. O estilo bem mais escrito é, as mais das vezes, o estilo que poderia falar melhor.” (ALBALAT, 1958, p.10)

O cientificismo estava de diversas formas na formação dos alunos das Escolas Normais, esse que pode ser visto nos programas de ensino, nas revistas e agora nos livros de tais Escolas. Outro livro que se destaca pelo seu título e pelo movimento que estava acontecendo em termos educacionais no Brasil é *Educação Republicana*, escrito por João de Barros, catalogado do acervo da biblioteca da Escola Normal de Piracicaba.

Nery (2009), apresenta indícios e dados do acervo da biblioteca da Escola Normal, relatados na *Revista de Educação*

(...) em sua seção Movimento Escolar veicula as seguintes informações:
Bibliotheca Escolar: Com a nomeação de um bibliotecário, cargo criado pela

⁴⁰ O título é analisado a partir da 16ª edição publicada em 1958, que está digitalizada e disponível na Internet.

nova reforma [1920], a biblioteca da Escola Normal pode ter uma reorganização e ser instalada em local adequado. O movimento de consultas, de fevereiro até 12 de maio, foi o seguinte:

Obras de psicologia e pedagogia 514

“De literatura 208

“De linguística 29

“De sc phys e naturaes 59

“De historia e geografia 74

“De mathematica 3

“Diversas 16

Total 903 (NERY, 200, p. 145)

Tais dados corroboram para a ideia de que boa parte dos livros se perdeu ao longo dos anos até a escrituração do Livro de Tombo que utilizamos nesta dissertação. Vale retomar o Quadro do capítulo 1, em que fica evidente o número de aulas relacionadas à pedagogia e às práticas pedagógicas no período mencionado e a consulta aos livros acima indicada. Ainda é possível constatar que pelo número elevado de consultas em tão pouco tempo e indo ao encontro do programa de ensino (capítulo 1), existe a possibilidade das leituras serem recomendações dos lentes das cadeiras de Pedagogia. Nery (2009) reforça a análise realizada aqui.

Estes dados são patentes de um controle que o bibliotecário tinha sobre o acervo e sobre as consultas realizadas. Dão conta ainda de que a preferência sobre as consultas recaía sobre as de Pedagogia e Psicologia, o que denota uma preferência sobre estas áreas do conhecimento, construída, provavelmente, por meio das exigências feitas pelos professores das disciplinas correspondentes, aliada ao fato de que os alunos deveriam organizar sua apresentação a ser feitas nas Conferências Pedagógicas, cujos temas eram em torno da Pedagogia e Psicologia. (NERY, 2009 p. 145-146)

A autora acima, apresenta outro elemento que reflete a circulação de saberes dentro dessas instituições de ensino, ao mencionar: “aliada ao fato de que os alunos deveriam organizar sua apresentação a ser feitas nas Conferências pedagógicas, cujos temas eram em torno da Pedagogia e Psicologia” (NERY, 2009, p. 146), ou seja, além dos programas de ensino, os conteúdos que eram vinculados às revistas (como mencionado no capítulo 2), passando para as bibliotecas, local de leitura e de apropriação de tais conhecimentos, os conhecimentos também transpassam em conferências em torno de temas da Pedagogia e Psicologia, formando assim uma “rede” de conhecimentos.

Pressupõem-se a grande importância dos livros nas Escolas de formação de professores, pois dão suporte aos lentes dessas instituições e também, aos futuros professores. A caixa de utensílios se faz presente na Escola de Formação de professores além disso é possível indicar através da metodologia desse período e do uso que se faz dos manuais. Sobre os traços de tal local de conhecimento Nery (2009, p. 127):

Como coleção de livros e impressos, toda a biblioteca guarda as marcas de seu processo de constituição, desde o projeto que lhe deu origem ao processo peculiar de composição ou recomposição que os acervos sofrem ao longo do tempo: a definição do público, os critérios de seleção dos saberes e materiais para sua composição; os princípios que ordenam suas coleções; as classificações e as estratégias de acessibilidade aos materiais colecionados; a imposição de políticas de gestão, recomposição e conservação dos acervos etc.

O Brasil vivenciava um novo momento e ele estava além dos jornais. O acervo da biblioteca da Escola Normal, aqui retratado auxilia no mapeamento da circulação da saberes pedagógicos nessas instituições de ensino, mas também evidencia como esse novo regime se instaurava na Escola de formação de professores.

Na busca por conhecer melhor o que são as bibliotecas escolares o próximo tópico será dedicado para a biblioteca da Escola Normal de São Carlos, mais um elemento central da dissertação.

3.3 A biblioteca da Escola Normal de São Carlos

A Escola Normal de São Carlos recebeu sua biblioteca após 1911, acompanhando o processo de expansão e de consolidação do ensino no Estado de São Paulo. A Escola Normal Secundária de São Carlos tinha uma grande influência política e, além disso, por ser secundária, o recurso orçamentário advindo da Diretoria Geral da Instrução Pública era maior do que os recursos das Escolas Normais Primárias. Este fator afetava a aquisição de livros para a biblioteca.

A biblioteca da Escola Normal de São Carlos, por exemplo, ao lado do acervo existente no Museu da Escola, salta aos olhos do pesquisador pela quantidade e pela qualidade do acervo. Esta escola, muito provavelmente, pela existência de uma bibliotecária até meados da década de 1990, tem o acervo preservado, em bom estado de uso. É possível localizar ali uma quantidade de livros importados, publicações originais, a partir do final do século XIX, que 137 chegavam rapidamente – em pouco mais de 1 ano – após sua publicação. Por ser uma das escolas normais com maior montante no orçamento do estado, destinado à compra de livros e móveis para a biblioteca, a aquisição de livros e a organização do acervo se deram de forma mais rápida e em maior volume. (NERY, 2009, p. 136)

A autora também apresenta alguns livros que faziam parte da coleção da Escola Normal de São Carlos. “Pelos catálogos observa-se que, entre 1913 e 1914, houve a aquisição de uma grande quantidade de livros, fato observado pelo trabalho do bibliotecário da época que marcou a entrega de cada um dos livros com um carimbo com a data de entrada” (NERY, 2009, p. 137). Entre os livros que a autora aponta:

Quadro 10 – Livros da Escola Normal de São Carlos 1913- 1914

Livros e Autores	Data de chegada
<i>COMPAYRÉ, Gabriel. Les Grands Educateurs. Paris: Librairie Paul Delaplane, s/d.</i>	26/05/1913
<i>PESTALOZZI. Comment Gertrude Instruit ses Enfants. Paris: Librairie Ch. Delagrave, s/d.</i>	19/03/1913
<i>JAMES, William. Philosophie de L'Expérience. Paris: Ernest Flammarion, Éditeur, 1914.</i>	15/09/1914
<i>SPENCER, Herbert. Principes de Psychologie. Paris: Librairie Félix Alcan, 1912.</i>	15/09/1914
<i>PAYOT, Jules. Aux Instituteurs et aux Institutrices. Paris: Librairie Armand Colin, 1910.</i>	04/02/1914
<i>FISCHER, Mme. L'Éducation Montessori. Les Principes Qu'Applique Mme Montessori Dans Les "Case dei Bambini" Causeries et Notes D'Une Mere. Troisième édition. Paris: Librairie Fischbacher, s/d.</i>	18/11/1918
<i>MONTESSORI, Maria. Antropologia Pedagogica. Milano: Casa Editrice, s/d.</i>	18/04/1914
<i>PHILIPPE, J.; PAUL-BONCOUR, G. L'Éducation des Anormaux. Paris: Félix Alcan Éditeur, 1910</i>	15/09/1914

Fonte: Nery (2009, p. 137)

É possível observar que Pestalozzi⁴¹ está presente nas três escolas citadas, como uma referência de fato desse período e das instituições de ensino. Nesse acervo também tinha um bibliotecário, que tinha por finalidade organizar, cuidar e emprestar os livros para os lentes, professores e guiar os alunos nas consultas de livros.

O Decreto n. 2.367 de 14 de abril de 1913 prevê, no quadro de pessoal administrativo das Escolas Normais Secundárias, um bibliotecário. Este teria por funções organizar o catálogo da biblioteca, ser responsável pelo acervo, garantir somente aos lentes e professores a retirada de livros, orientar os alunos nas consultas e indicar ao diretor a lista de obras a serem adquiridas. Este decreto põe em funcionamento a biblioteca em todos os dias úteis “pelo tempo necessário ao serviço escolar”. (NERY, 2009, p. 138, grifos da autora)

Essa instituição também tinha aulas de leitura, assim como na de Piracicaba, porém Nery aponta a destinação entre o acervo escolar das duas.

No caso da Escola Normal Secundária de São Carlos, o estudo do periódico

⁴¹ Explorado no capítulo 1 da dissertação.

Excelsior! apontam tais práticas [de leitura] ainda na década de 1910. Um dado que emerge desta análise é que o controle sobre o campo educacional passa a ganhar autonomia no espaço biblioteca. Ainda que haja indícios de controle, haja vista a visita de João Lourenço Rodrigues na biblioteca da Escola Complementar [de Piracicaba], em 1909, a diversidade de títulos e tipos de impressos em relação às duas escolas – Escola Normal Secundária de São Carlos e Escola Normal Primária de Piracicaba – evidencia certa autonomia na aquisição dos livros e por outro lado, um elemento de distinção entre os níveis de escolas normais. (NERY, 2009, p. 162)

Quanto à infraestrutura dessa instituição e em como ela era forte em termos políticos no Estado de São Paulo, vale mencionar que em sua inauguração, ela tinha 4.000 exemplares. A Escola tinha como bibliotecário José Camargo, que também ocupava o cargo de secretário.

Para cumprir esse currículo que priorizava a produção e reprodução de uma cultura geral distintiva, atendendo assim à formação dessa elite, era necessário uma infraestrutura material de textos representativos desses ideais com “aproximadamente 4.000 livros dos variados gêneros sobre literatura europeia, método e processo de ensino, astronomia e ciências exatas”. É digno de nota, que assim que começou a funcionar, em 1911, a biblioteca já tinha um bibliotecário, o Sr. José de Camargo, que acumulava ainda o cargo de secretário. (HAYASHI; HAYASHI, ARCE, CHIARI, MENOCELLI, 2011, p. 232, grifos dos autores)

E sobre o acervo, os autores ainda retratam:

Entre os livros do acervo da biblioteca, podem ser encontrados alguns considerados raros, datados entre os séculos XVI e XIX. Podem ser citados: a obra *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*, hoje chamada de São Paulo, do Estado do Brazil, de frei Gaspar da Madre de Deus, publicada em Lisboa no ano de 1797; *O Trate Philosophique D’ Astronomie*, de Auguste Comte, publicado em Paris no ano de 1893; e o livro de John Locke, *Pensées sur l’Éducation des Enfants*, editado em 1886 pela Editora Delegrave, de Paris. Desse mesmo ano, encontra-se a obra *Primeiras Lições de Coisas: manual de ensino elementar para uso de paes e professores*, de N.C Calkins. (HAYASHI; HAYASHI, ARCE, CHIARI, MENOCELLI, 2011, p. 233)

A obra *Primeiras lições de coisas: manual de ensino elementar para uso de paes e professores do autor*, Norman. C. Calkins está presente tanto no acervo da Escola Normal de Piracicaba quanto na Escola Normal de São Carlos. Aproxima-se da ideia de que esse é um dos manuais importantes para o período, que circulou nas instituições de formação de professores no Estado de São Paulo. Teive (2003) é uma das autoras que analisa os manuais sobre o ensino intuitivo.

Tidos como guias para orientar a implantação do método de ensino intuitivo pelos professores do ensino elementar, os manuais de lições de coisas ganharam força a partir do final do século XIX e início do século XX, abrangendo os conteúdos a serem ministrados no ensino elementar bem como as prescrições metodológicas a serem seguidas pelo professor. (TEIVE, 2003, p. 1)

Sobre a organização do manual a autora ainda aponta que

[...] o manual foi organizado na forma de perguntas e respostas e na apresentação de materiais didáticos e de objetos concretos, os quais tinham o objetivo de assegurar às crianças, por meio da observação e da experimentação, o conhecimento das coisas e do mundo material. (TEIVE, 2003, p. 1)

O que foi pontuado pela autora apresenta um aspecto evidente e importante do porque esse manual, traduzido por Rui Barbosa, estar nas Escolas Normais do Estado de São Paulo, por ser um mecanismo de disseminação do método intuitivo, ou seja, assegurar, por meio da observação e da experimentação, o conhecimento.

Ao tecer os princípios fundamentais das lições de coisas, Calkins afirma – sintonizado com os pressupostos do método de ensino intuitivo ou lições de coisas – que o conhecimento tem início na operação dos sentidos sobre o mundo exterior, a partir do qual são produzidas sensações geradoras de percepções sobre as coisas que, por sua vez, produzem concepções que são retidas pela memória, as quais, acrescidas da imaginação e do raciocínio, possibilitariam o desenvolvimento do juízo e do discernimento. A atenção fixada no que se percebeu, leva à observação, à comparação e à classificação das experiências e dos fatos, produzindo o conhecimento. (TEIVE, 2003, p.2)

As bases do manual citado são o método intuitivo e a observação, que tem como objetivo central transpassar aos professores e pais que ensinar estava vinculado à observação. Enfatizo os pais, pois o autor deixa claro ainda no título a quem se remete o manual. E nesse sentido, Teive (2003) ainda pontua os grifos do autor.

Esta educação dos sentidos deverá, segundo o autor, ser iniciada em casa, pelos pais, e, para auxiliá-los, são propostos exercícios sob o título “Educação doméstica dos sentidos”, os quais privilegiam os sentidos do paladar, do olfato e do tato, uma vez que a instituição escolar deveria dedicar-se com mais afinco aos exercícios relacionados à visão e à audição, indispensáveis ao aprendizado da leitura e da escrita, centrado nas palavras – “símbolos das idéias” – o qual ficou conhecido como “método de marcha analítica”. Aos professores, por sua vez, são oferecidas prescrições minuciosas acerca do como desenvolver o raciocínio das crianças no que se refere às diferentes noções, tal como forma, cor, número, soma, diminuição, multiplicação, fração, largura, espessura, altura, profundidade, medidas, tempo, som etc., bem como noções de desenho, leitura e escrita, além de lições de coisas sobre o corpo humano e educação moral. (TEIVE, 2003, p. 2, grifos do autor)

Os fatores apontados por Calkins em seu manual apresentam aspectos constitutivos do método de ensino preconizados pelas reformas escolares durante a primeira república, o método intuitivo, que reforçou e fez com que o livro do Calkins estivesse nas Escolas

Normais do estado de São Paulo. O manual inclui todos os tipos de lições, como o corpo humano e a educação moral.

Os conteúdos do manual *Primeiras lições de coisas* vão ao encontro das revistas das Escolas Normais, em que os professores tematizam questões de higiene e de civismo, mas também vão ao encontro dos programas de ensino, referente à disciplina de Psicologia, Pedagogia e Educação Cívica, explorada no primeiro capítulo.

Os lentes dessa disciplina na Escola Normal de São Carlos, que são Carlos da Silveira e João Toledo, tratam-se dos professores com o maior número de publicações na *Revista da Escola Normal de São Carlos*; o primeiro tem 13 artigos e o segundo tem 12.

E ainda é possível notar como os elementos que circulavam nas Escolas Normais se completavam, pois, como visto, Calkins apresenta a educação dos sentidos, sendo esse o mesmo conteúdo apresentado para a disciplina de Psicologia, Pedagogia e Educação Cívica.

A Biblioteca da Escola Normal de São Carlos apresenta além da rica gama de livros uma circulação significativa.

A riqueza cultural dessa biblioteca transparecia na edição do jornal *Correio de São Carlos*, do dia 23 de julho de 1918, que noticiou o resumo da movimentação interna da biblioteca no mês de junho daquele ano, dando conta dos seguintes números 198 empréstimos de livros dos mais variados gêneros, incluindo desde dicionários até obras de literatura clássica e ciências exatas, cuja média de consultas por dia chega a 24. (HAYASHI; HAYASHI, ARCE, CHIARI, MENOCELLI, 2011, p. 233)

A biblioteca da Escola Normal era mantida com o orçamento que recebia, mas também com as contribuições semestrais dos alunos e com os valores atribuídos a multas por atrasos.

O acervo era mantido e atualizado anualmente com a contribuição semestral dos alunos (três mil réis) e com a pequena multa cobrada aos infratores que não obedeciam ao prazo de permanência com obra, isto é, de três dias no máximo. No acervo da biblioteca também podia ser notada a presença de coleções na área de Educação, entre elas a Coleção Biblioteca Pedagógica, organizada por Lourenço Filho e a Coleção Escola Nova, de José Scaramelli. (HAYASHI; HAYASHI, ARCE, CHIARI, MENOCELLI, 2011, p. 234)

Os periódicos das Escolas Normais também compunham o acervo da Biblioteca da Escola Normal de São Carlos, mais um elemento que reafirma a circulação de conhecimento e de saberes. De acordo com a citação abaixo, é possível notar quais são os periódicos que estavam nesse acervo.

Periódicos educacionais que privilegiavam em suas páginas artigos sobre educação moral, civismo e higiene e eram publicados pela própria Escola Normal também compunham o acervo da biblioteca, entre eles a *Revista da Escola Normal de São Carlos* (1916- 1923) e o *Raio Verde* (1917- 1918). O

acervo ainda acolhia os periódicos Excelsior! (1911- 1916). O Estudo (1917), O Sorriso (1929), [...]. (HAYASHI; HAYASHI, ARCE, CHIARI, MENOCELLI, 2011, p. 234)

É elevado o número de periódicos que faziam parte do acervo da Escola Normal de São Carlos o que proporcionava aos alunos terem contato com os saberes transmitidos através desse instrumento das Escolas Normais do Estado de São Paulo.

Como observado durante todo o capítulo, as bibliotecas escolares apresentam-se de maneira rica no que se refere à constituição de saberes nas Escolas Normais. Como visto, as bibliotecas se compõem não apenas de livros, mas do móvel e da disposição deles, o que revela algo sobre ela. Dos periódicos que nela estão armazenados mostra o que era importante tanto para os alunos, quanto para os professores, pois apresenta características do cenário político, por exemplo. E também é nesse local que compõem um universo de saberes com foco na formação dos sujeitos, ou seja, o que era necessário para a formação dos professores.

O trabalho na biblioteca é o do recurso aos livros, como depósito de conhecimentos, como etapa na geração de novos livros e novos saberes; o trabalho sobre a biblioteca é o que objetiva capturar os efeitos cognitivos inerentes à acumulação dos livros, a sua materialidade, aos laços que tecem entre si e com o mundo e que permitem a formação de gerações de leitores, sejam especializados – professores, intelectuais, literatos - seja o do leitor comum (NERY, 2009, p. 127)

As bibliotecas aqui descritas auxiliaram a compor o que vem sendo observado nos capítulos da dissertação, que os *Programas de Ensino*, os *periódicos* e as *Bibliotecas* se completam e se articulam quando se trata de formação de professores nas Escolas Normais, além disso, a circulação de saberes pedagógicos transpassando esses e elementos de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação buscou compreender as formas pelas quais ocorria a circulação de saberes pedagógicos no período entre 1890 – 1920, nas Escolas Normais no estado de São Paulo. Tais saberes eram considerados importantes para a formação de professores e para os agentes que ali atuavam. E para a realização da escrita da dissertação, foi necessário a busca por elementos que apresentassem indícios da presença desses saberes pedagógicos e além disso, como eles circulavam nas escolas de formação de professores.

Na busca em responder à questão inicial e que balizou a dissertação que é: De que maneira ocorria a circulação de saberes pedagógicos nas escolas de formação de professores no período proposto? e outras que foram surgindo ao longo da escrita, a pesquisa contou com análise de fonte documental.

De acordo com a pesquisa realizada, análise documental e durante a escrita da dissertação, foi possível aproximar-se de que a circulação de saberes nas Escolas Normais no estado de São Paulo, acontecia por meio dos documentos oficiais, das revistas idealizadas nessas instituições e pelas bibliotecas escolares, que assumem um papel importante de disseminar conhecimentos nesse período. O que nos leva a outros questionamentos ao qual não foi possível responder no momento. Existe outros elementos que compunham a formação de professores e que circulavam nas Escolas Normais? Nos anos posteriores quais foram as concepções de formação pedagógica que se instauraram no Brasil? A circulação de saberes continuou a ocorrer também pelos elementos aqui analisados? Quais periódicos fomentam a formação de professores nos períodos posteriores?

Observou-se a estratégia política articulada com a formação de professores entre 1890-1920, pois os documentos oficiais, as revistas idealizadas por professores e as bibliotecas escolares, demonstram a importância do civismo no momento e efetivar os pensamentos republicanos. A visibilidade da Escola Normal e em como ela vai sendo permeada no período, demonstra a preocupação com o progresso por meio da educação.

O primeiro capítulo, através dos *Programas de Ensino*, buscou-se apresentar as disciplinas de caráter pedagógicos das Escolas Normais no período de 1890- 1920. Nesse primeiro capítulo também foi possível ir mapeando a constituição da escola normal no período republicano, a busca por pessoas qualificadas e preparadas para atender a sociedade e a formação de professores, através do método intuitivo.

É possível constatar que inicialmente eram poucas as matérias que privilegiavam a formação de professores, ou seja, matéria que era direcionada a formação do ensinar a

ensinar, sendo elas: *Pedagogia e educação Cívica, organização das escolas e sua direção e Exercícios práticos*, essa última era para os alunos observarem o que os professores estavam ensinando na Escola-modelo anexa, , ou seja, momento de colocar em prática o método intuitivo, em que ensinar estava diretamente relacionado com fornecer “bons moldes” , com a imitação e seria ali também o lugar de formação pedagógica. Ao longo da história e com a compreensão sobre o que era formar professores, as matérias das Escolas Normais foram gradativamente sendo reorganizadas, abrindo espaço para a consolidação de umas como a matéria *Pedagogia*, que já não tinha nenhuma outra junto a ela em 1920. no período da Primeira República, a busca constante por um currículo prático, para além de teoria, buscava proporcionar aos seus alunos a prática, através dos laboratórios experimentais, através da Escola – Modelo anexa e de matérias que como visto, por exemplo, Caligrafia e Desenho, pois os alunos iam para além das salas de aula e tinham a parte prática. Além dessas matérias, outras de caráter prático pedagógicas foram sendo inseridas no currículo, como Pedagogia e Educação Cívica, Exercícios de ensino na escola modelo, Psicologia e Pedagogia, Trabalhos Manuais. Durante a análise, foi possível evidenciar também que a matéria Pedagogia em sua história durante algum tempo esteve atrelada a outras matérias, até que pudesse se consolidar.

Ao realizar a análise foram formuladas duas questões iniciais que auxiliaram a compreender os percursos das matérias, a primeira era: há nos currículos a presença de saberes de formação didática pedagógica? Nas orientações oficiais há elementos que contribuam para a análise dos saberes?

O resultado da descrição e da análise do capítulo 1 revela as respostas para as questões, inicialmente no período 1890- 1920 foi possível evidenciar a presença de formação pedagógica nos *currículos* e a busca em formar professores através das práticas, buscando profissionais qualificados para formar os professores, sendo que Miss Brown e Maria Guilhermina Loureiro de Andrade, foram as primeiras e além disso, a Escola Modelo tornou-se uma aliada na formação dos professores da Escola Normal, através do método intuitivo, revelando a preocupação dos republicanos em formar professores.

A segunda questão também a resposta é afirmativa, pois as orientações oficiais, contribuíram para saber quais eram as matérias que estavam no *Programas de Ensino* e o que os conteúdos apresentava como importante. A formação pedagógica através das matérias do currículo atendia às prescrições oficiais. Salientamos que para saber como, de fato, quais os saberes eram ensinados e, assim, enfrentar a “caixa preta” da escola não foi possível realizar. O limite é dado pelas fontes utilizadas. Mesmo assim, ao tomar as diferentes instituições de formação de professores e seus currículos, fazemos uma análise mais próxima da realidade

escolar do período.

Seguindo a constituição de formação de professores nas Escolas Normais e a circulação de saberes pedagógicos em tais instituições, o segundo capítulo apresenta as revistas, elas que eram escritas por alunos das escolas normais, professores e demais membros dessas instituições, compunham a formação pedagógica do aluno normalistas, revela o que estava sendo entendido por formação nesse momento 1890 -1920.

Ao analisar as revistas foi possível evidenciar em como alguns conteúdos publicados estavam diretamente relacionados com os conteúdos dos *Programas de Ensino*, como por exemplo, no ensino de Caligrafia e Desenho e Pedagogia. Neste capítulo a possibilidade de enfrentar a “caixa preta” se fez presente. Na escrita dos alunos e dos professores das escolas em tela foi possível observar quais saberes eram apropriados por eles. Sobre os periódicos estar diretamente relacionado no com os saberes dos currículos (SERRA, 2010) aponta que o os conteúdos da revista o *Estimulo*, estava diretamente ligado aos saberes aprendidos nas matérias, a fim de divulgar os saberes pedagógicos de tal instituição.

As revistas, em especial dos professores apresentou a preocupação em formar professores preparados para o método intuitivo, esse que era uma marca republicana, em alguns artigos apresentando “passo a passo” de como realizar as atividades ou em como conduzir aulas. E também foi possível observar a preocupação com o patriotismo, sendo que na cidade de São Carlos, realizaram uma revista específica para esse tema.

Os impressos ganharam importância para auxiliar no ensinar a ensinar, mas especificamente com Oscar Thompson. Algumas matérias de caráter teórico saem do currículo e deixam espaço para outras de caráter prático, como por exemplo: *Methodo e Processos de Ensino*, *Critica Pedagógica* e *Exercícios de Ensino*, que tem metodologia geral, especial e a sua parte prática.

No decorrer da escrita do texto de dissertação foi possível observar que Thompson compartilhava da Pedagogia Moderna, dessa maneira, além de participar do periódico da Escola Normal da Capital, sua nova estruturação no sistema educacional paulista, apresentou indícios de que ensinar estava relacionado a prática, aos impressos, dito manuais de ensino e a observação.

E a terceira fonte apresentada no texto que ajudou na análise na constatação aqui realizada, são as bibliotecas escolares, elas foram importantes no processo de formação dos professores nas Escolas Normais, em especial no período da dissertação 1890-1920. Há indícios de algumas revistas em tais bibliotecas e a retirada das mesmas para a consulta dos alunos, ou seja, respaldando a hipótese inicial de que existe circulação de saberes

pedagógicos. Os manuais que apresentavam aos professores lições de como ensinar e esse manuais estavam presentes nas bibliotecas escolares, assim como algumas revistas escritas pela comunidade escolar, vale a ressalva de que foi considerado como acervo, todos os elementos da biblioteca, não só livros.

O período proposto foi um momento de grande efervescência de ideias no que tange às ordens educacionais e suas reformas, como mencionado por alguns autores que pesquisam a Escola Normal, foi um período de grande entusiasmo e que obteve êxito em sua nova organização de ensino tendo sido referência para a reforma da instrução aos demais estados do Brasil.

Conclui-se e valida a ideia de que os saberes pedagógicos dessas instituições estavam sendo pensados como elementos que compunham a formação e dessa maneira, ocorria por meio de um conjunto de práticas instauradas na Escola Normal, durante o período proposto a disseminação de conhecimento. Sendo assim, as revistas, as matérias e os livros se completavam no que tange a proporcionar saberes pedagógicos aos futuros professores.

É possível constatar também, a busca por um saber prático e a Escola-Modelo anexa foi substancial para a realização desse feito. Os republicanos para validar o método intuitivo buscaram por pessoas preparadas para ocupar cargos na Escola Normal da Capital. Torna-se importante também destacar que uma das bases do método intuitivo, são de que os elementos de ensino se aproximem e os indícios apontaram para a busca em aproximar, matérias, bibliotecas e impressos.

Foi possível constatar também que os saberes que estavam circulando nas escolas de formação de professores, tinham duas vertentes a primeira sobre o civismo, os republicanos buscavam estabelecer a nova ordem, para tanto, incluíram matéria, como Pedagogia e Civismo, na biblioteca foi possível identificar livros com a denominação república e revistas com exemplares dedicadas apenas ao patriotismo. Uma segunda vertente, essa prática, era em como ensinar a ensinar, dessa maneira encontrou-se nas revistas modelos de atividades, as matérias apresentavam conteúdos de Pestalozzi e Froebel, por exemplo, ainda no acervo livros que caminhavam nessa direção. Torna-se a ressalva de que as matérias de ensino - que eram poucas, mas ocupavam muitas horas no currículo - que privilegiavam a formação pedagógica foram ganhando espaço nos currículos e completando esse conjunto que compunha os saberes pedagógicos.

Sendo assim, a ideia de mapear este conjunto de práticas, proporcionou evidenciar que as hipóteses levantadas ainda no projeto de pesquisa para a dissertação aqui apresentada, se confirmou, pois, havia em tais instituições uma circulação de saberes pedagógicos ou uma

busca por disseminar tais saberes, com base em uma estratégia política realizada ainda no início da república.

REFERÊNCIAS

ALBALAT, A. *A Arte de Escrever ensinada em vinte lições*. 16. ed. Lisboa:Editora. A.M Teixeira, 1858.

ALMEIDA, J. S. Currículos da Escola Normal Paulista (1846- 1920): Revendo uma Trajetória. *Escola complementar paulista para formação de professores (1890-1911)*. Revista Brasileira Estudo Pedagógico. 1995, vol. 76, n.184, p. 665- 669. Disponível em: <file:///C:/Users/Lais1/Downloads/1106-1163-1-PB.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2018.

ARAÚJO, J.; FREITAS, A.; CARVALHO, A. (org.) *As Escolas Normais No Brasil: do Império a República*. Campinas, SP: Alínea. 2008.

A. Editorial. EXCELSIOR! (Escola Normal de S. Carlos), São Carlos, SP, Joaquim Augusto, n. 7, p. 1-1, set. 1916.

BORIS, F. *História do Brasil*. USP, SÃO PAULO, 2010.

BOTO, C. A civilização escolar pelos compêndios didáticos de formação de professores. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 70, p. 155-178, jul./ago. 2018.

BRASIL. *Decreto. nº 27, de 12 de março de 1890*. Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, São Paulo, SP. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/certificado/decreto%20n.27,%20de%2012.03.1890.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2018.

_____. *Decreto. nº 27, de 12 de março de 1890*. Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, São Paulo, SP. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1892/lei-88-08.09.1892.html>>. Acesso em: 24 maio 2018.

_____. *Decreto. nº 27, de 12 de março de 1890*. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, São Paulo, SP. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1893/lei-169-07.08.1893.html>>. Acesso em: 24 maio 2018.

_____. *Decreto nº 981, de 8 de novembro de 1890*. Approva o Regulamento da Instrução Primária e Secundária do Districto Federal. Disponível em: <<http://www.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-982-8-novembro-1890-515569-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 13 ago 2018.

CALKINS, N. A. *Primeiras lições de coisas* – manual de ensino elementar para uso dos paes e professores. Tradução de Rui Barbosa. Obras Completas, v. XIII, tomo 1, Rio de Janeiro, 1950.

CARVALHO, M.M.C. Modernidade pedagógica e modelos de formação docente. *São Paulo Perspec.*, v.14, n.1, p.111-120, 2000. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000100013>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

CARVALHO, M.M.C. Uma biblioteca pedagógica francesa para a Escola Normal de São

Paulo (1882): livros de formação profissional e circulação de modelos culturais. In: BENCOSTTA, L. M. (org.). *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*. São Paulo: Cortez, 2007. p. 17-41.

_____; TOLEDO, M. R. de A. Os sentidos da forma: análise material das coleções de Lourenço Filho e Fernando de Azevedo. OLIVEIRA, Marcus at. *Cinco estudos em História e Historiografia da Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CATANI, D.B. *Educadores à meia-luz: um estudo sobre a revista de ensino da associação beneficente do professorado público de São Paulo (1902- 1918)*. SÃO PAULO. EDUSF, 2003.

CHAMON, C. S. A trajetória profissional de uma educadora: Maria Guilhermina e a pedagogia norte-americana. *História da Educação, ASPHE/FaE/UFPEL*, Pelotas, v. 12, n. 24, p. 73-99, jan./abr. 2008 Disponível em: <<http://fae.ufpel.edu.br/asphe>> Acessado em: 25/02/2019

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria e Educação*, n. 2, p. 177-229, 1990.

_____. *A Escola e a República e outros ensaios*. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2003.

_____. *A caixa de utensílios e o tratado: modelos pedagógicos, manuais de pedagogia e práticas de leitura de professores*. In: Congresso Brasileiro de História da Educação: A educação e seus sujeitos na História, 4. 2006. Anais. Goiânia, UCG. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/coordenadas/eixo03>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

_____. *Pedagogia Moderna, Pedagogia da Escola Nova e modelo escolar paulista*. 1ed. São Paulo: EDUSP, 2011, p.185-212.

_____; ZAIA, I. B. *Escrituração Escolar: produção, organização e movimentação de papéis nas escolas públicas paulistas*. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

ESCOLA NORMAL DE SÃO PAULO. Revista “O Estimulo” - Orgam do Gremio normalista “Dois de Agosto”. São Paulo, 1906- 1927.

ESTADÃO. *O Estado de São Paulo*: páginas da edição de 29 março 1968. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18900104-4428-nac-0003-999-3-not>>. Acesso em: 24 maio 2018.

IBA MENDES. Blog. São Paulo. Disponível em: <http://www.ibamendes.com/2011/12/fotos-de-escolas-antigas-iii.html>. Acesso em: 09 jun. 2018.

HONORATO, T. *A escola complementar paulista para formação de professores (1890-1911)*. Educação e Fronteiras. 2013, vol. 3, n. 9, p. 1- 11. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/3006>>. Acesso em: 05 ago. 2018.

_____. *A Reforma Sampaio Dória: professores, poder e figurações*. Educ.

Real.2017, vol.42, n.4, p.1279-1302. SCIELO - ISSN 0100-3143. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2175-623664213>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

INOUE, L. M. Revista de Educação (1921-1923), *O Nacionalismo e a Reforma de 1920: a Formação de Professores em São Paulo*– Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2010.

_____; NERY, A.C.B. *Escola Normal de Piracicaba: Práticas e Saberes*. Marília. 2009. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/139771/ISSN2175-7054-2009-7055-7067.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 08/06/2018.

LEGRIS, W.S. *Caetano de Campos*. Blog. São Paulo. Disponível em: <<https://ieccmemorias.wordpress.com/2018/08/10/parte-ii-caetano-de-campos-1986/>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

MONARCHA, C. *Escola Normal da Praça o Lado Noturno das Luzes*, UNICAMP, São Paulo, 1999.

MORTATTI, M. R. L. Os sentidos da alfabetização: São Paulo – 1876/1994. São Paulo: Ed. UNESP: Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000.

NERY, A. C. B. *Em busca do elo perdido: a ação reformadora de Oscar Thompson e a formação de professores (1911-1923)*. 2009. Tese (Livre-docência). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

NERY; A. C.B. *O Periódico Excelsior! (1911-1916) como ponto de observação do campo de formação de professores*. Série- Estudos- Periódico do Mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande. n. 26, p.175-186, 2008. Disponível em: <<http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/viewFile/237/284>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

NORONHA, O, M. *A renovação conservadora do campo educacional pós-colonial e sua expressão nos manuais de ensino: algumas considerações preliminares sobre a “pedagogia e metodologia” do pe. Camillo passalacqua(1887)*. Publication. UEPG - Ciências humanas., Ciências Sociais, v. 15, p. 9-15, dez. 2007.

NÓVOA, A. A imprensa de educação e ensino: concepções e organização do repertório português. In: CATANI, D. B.; BATOS, M. H. C. (Orgs.). *Educação em revista: a imprensa pedagógica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 11-31.

REVISTA DE EDUCAÇÃO, Piracicaba, v. I, nº 2, p. 152-157, ago. 1921- 1923.

REVISTA ESCOLA NORMAL DE SÃO CARLOS, São Carlos, 1916 – 1923.

SALES, G, G, P. *Agente mediador da circulação de saberes pedagógicos: o bibliotecário da Escola Normal Paulista*. Dissertação (Mestrado). –Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2013.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. SCIELO - ISSN 1413-2478. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>>. Acesso

em: 19 fev. 2018.

_____; ALMEIDA, J; SOUZA, R, F; VALDEMARIN, V, T. *O Legado Educacional do século XX no Brasil*, ed. Autores associados, Campinas, 2006.

SERRA, Á. E. *As Associações de Alunos das Escolas Normais do Brasil e de Portugal: Apropriação e Representação (1906-1927)*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Marília, 2010.

SERRA, A. E. A gestão dos grêmios normalistas mediando as relações entre o estado e a sociedade civil. IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Anpae. Porto. Disponível em:
http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT4/GT4_Comunicacao/AureaEstevesSerra_GT4_integral. Acesso: 20 fev. 2019

SILVA, E. C. S. *A configuração do habitus professoral para o aluno-mestre: a Escola Normal Secundária de São Carlos (1911-1923)*– Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2009.

SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)*. São Paulo: UNESP, 1998.

TANURI, L. M. *A escola normal do estado de São Paulo no período da primeira república: contribuições para o estudo de sua estrutura didática*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 1973.

_____. História da formação de professores. *Revista Brasileira Educação*, n. 14, p. 61-88, 2000.

TEIVE, G, M. *Uma vez normalista, sempre normalista: cultura escolar e produção de um habitus pedagógico* - (Escola Normal Catarinense- 1911/1935) INSULAR, Marília, 2008.

_____. *Revista Educar*. Curitiba: UFPR.n. 21 p. 311-314, 2003.

TREVISAN, A. T. *A Pedagogia por meio de pedagogia: Teoria e prática (1954)*, de Antonio D' Avila– Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2007.

_____. *A. História da disciplina Pedagogia nas escolas normais do estado de São Paulo(1874- 1959)*- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Marília, 2011.

_____; PEREIRA, B, C. *Leituras recomendadas para as Escolas Normais no Brasil e na França (século XIX): transferências culturais e de modelos pedagógicos*. *Revista Patrimônio e memória*. São Paulo, Unesp, v. 9, n. 1, p. 223-237, janeiro-junho, 2013.

VICENTINI, P. P.; LUGLI, R. (Org). *História da profissão docente no Brasil: representações em disputa*. São Paulo, CORTEZ, 2009.

VIDAL, D. G.; FARIA FILHO, L. M de. *História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970)*. Revista Brasileira de História, v.23, n. 45, p. 37-70, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16520.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

WOLFF, S. F. S. *As Escolas Paulistas da Primeira República e seus Arquitetos*. Revista Programa de Pós-Graduação Arquitetura e Urbanismo- FAUUSP. n. 4 p. 91- 106. 1993. São Paulo. Disponível em: <<file:///C:/Users/Lais1/Downloads/137035-Texto%20do%20artigo-264399-1-10-20170816.pdf>> . Acesso em: 19 fev.2018.

ANEXOS

Lourenço Filho (ao centro) aplicando testes nos alunos da Escola Modelo Anexa à Escola Normal de Piracicaba. (Fonte: Acervo Iconográfico do GEPAEFE)

